O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)



Domingo 8 de SETEMBRO de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47808
estadão.com.br

Fim de semana

A fundo __C6 e C7
Há um músculo da felicidade. Exercite
Ciência respalda poder da positividade

E&N __B6
Eike e Garnero se unem em negócios
Planos incluem agro, logística e imóveis

C2 __C1
Festa em Veneza
'Ainda Estou Aqui' fica com melhor roteiro; Almodóvar leva Leão de Ouro

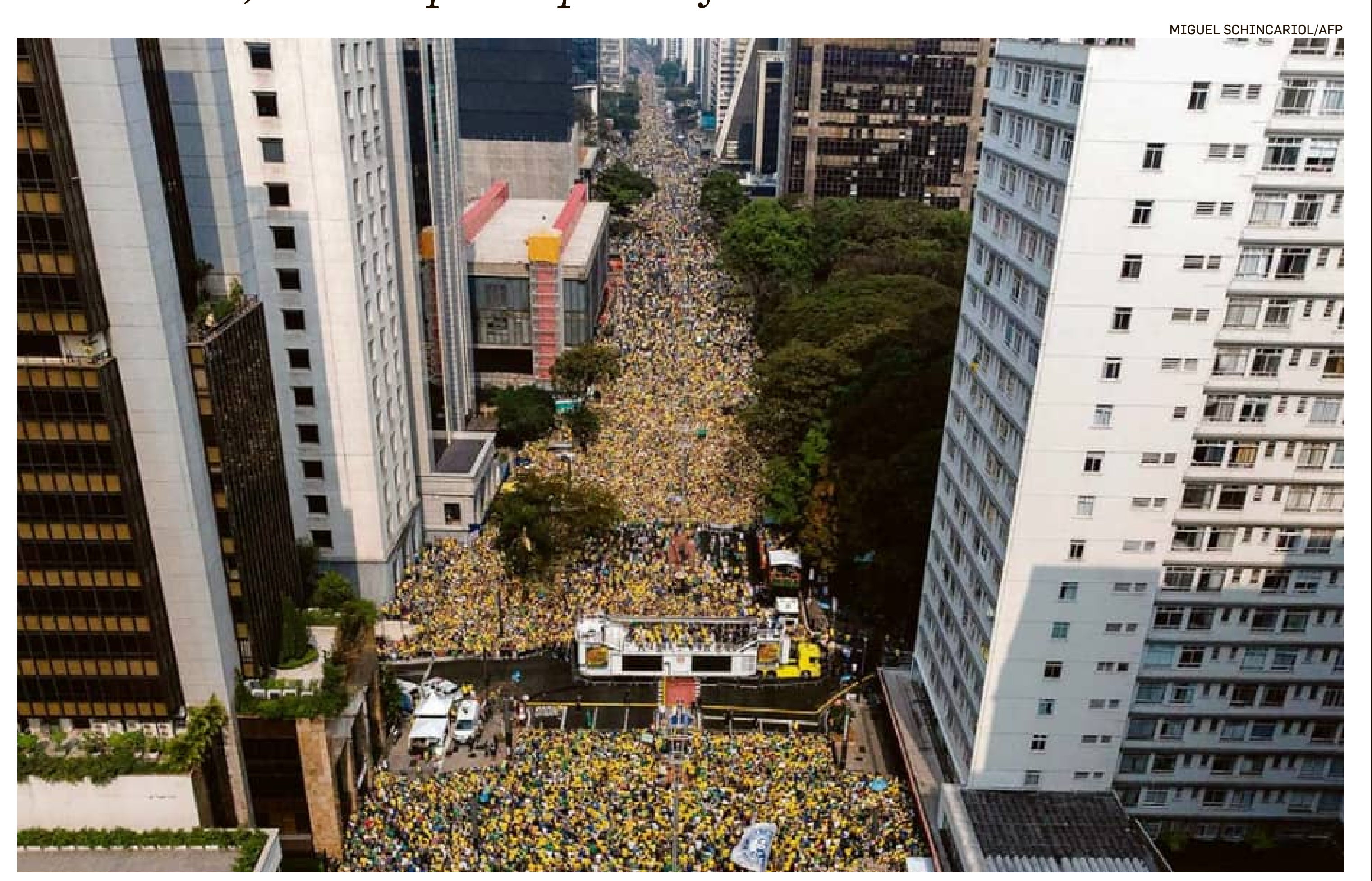

ALBERTO PIZZOLI / AFP

Sete de Setembro __A8 e A9

Bolsonaro pede que Senado coloque freio em Moraes e chama ministro de 'ditador'

__Ex-presidente reivindicou anistia para presos por atos golpistas; em Brasília, Moraes participou de festividades ao lado de Lula

MIGUEL SCHINCARIOL/AFP



Manifestantes levaram cartazes contra o STF e a favor de Elon Musk; público estimado pela USP foi menor do que o calculado em fevereiro

Em discurso a apoiadores na Avenida Paulista, o ex-presidente Jair Bolsonaro disse esperar que o Senado "coloque um freio" nas ações do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, chamado de "ditador". O ex-presidente acusou Moraes de conduzir as eleições de 2022 de forma parcial, classificou os atos golpistas de 8 de janeiro de "armação" e pediu anistia para os presos. Além do ministro, o STF e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), também foram alvo de críticas. No fim do ato, houve confusão quando o candidato à Prefeitura de São Paulo Pablo Marçal (PRTB) tentou subir no carro de som de Bolsonaro e foi impedido pelo pastor Silas Malafaia. Em Brasília, a convite de Lula, Alexandre de Moraes participou das festividades de Sete de Setembro na primeira fila da tribuna das autoridades.

45 mil pessoas
foram ao ato na Paulista, segundo monitor da USP, ante 185 mil em fevereiro

Tensão na Venezuela __A17

Maduro cerca Embaixada da Argentina e abre crise com o Brasil

Local está sob proteção do governo brasileiro, mas a Venezuela revogou a custódia de forma unilateral. Itamaraty disse que só deixa a representação quando um substituto for designado.

6 opositores
do chavismo estão abrigados na Embaixada da Argentina em Caracas

E&N Projetos __B1 a B3

Por eficiência, crescem parcerias nos setores público e privado

Colaboração nos três níveis de governo cresceu 30,3% em três anos, e inclui até academia ao ar livre no Recife.

Educação __A18 e A19

Nem Fuvest nem Enem. Aluno de escola de elite quer curso no exterior

Em alguns colégios paulistanos, aprovação de seus alunos lá fora chega a 40%. Foco começa na educação infantil.

Cartel de Sinaloa __A14 e A15
Prisão de líder de bando causa onda de violência no México

Campo de Marte __A20
Sem contrato, empresa briga para não sair de hangar

Medicina privada __A21
Ações judiciais contra planos por home care crescem 64%

Notas e Informações __A3
O problema do STF com a democracia liberal

Eliane Cantanhêde __A10
Mulheres lutam pelo direito de serem vítimas

José R. M. de Barros __B4
Reflexões a partir da divulgação do PIB

Leandro Karnal __C8
Finais trágicos não são mais inteligentes

ISSN - 1516-293-1



ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER E ADRIANA VICTORINO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

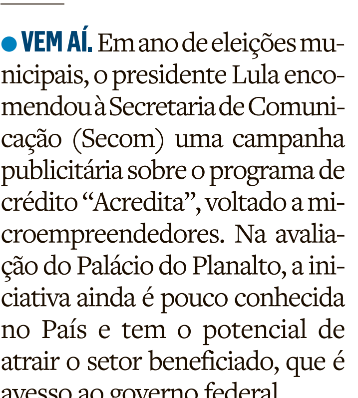
Churrasco de Lula, Moraes e ministros após desfile tem piadas sobre ato bolsonarista

Em um clima descrito como "descontraído" e "muito positivo", o presidente Lula promoveu ontem, no Palácio da Alvorada, um churrasco para ministros do governo e do STF logo após o desfile de 7 de Setembro, em Brasília. Um dos convidados foi o ministro Alexandre de Moraes, que a cerca de mil quilômetros dali era criticado por bolsonaristas organizados na Avenida Paulista, em São Paulo. A manifestação virou tema de piadas no churrasco de Lula, à base de costela e feijão tropeiro. "Alexandre, já já começam as suas homenagens", ironizou um ministro, arrancando risos dos presentes. Moraes estava de bom humor e, segundo relatos, não demonstrou preocupação com o ato que pedia seu impeachment. Ninguém usou o celular para acompanhar o protesto.

● **ELENCO 1.** O STF estava bem representado no Alvorada. Gilmar Mendes, Edson Fachin, Cristiano Zanin, Luís Roberto Barroso e até Dias Toffoli, que mantém relação tensa com Lula, prestigiaram o almoço. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, que foi ao desfile, não compareceu.

● **ELENCO 2.** Da parte do governo, estiveram os ministros Alexandre Silveira (Minas e Energia), Alexandre Padilha (Relações Institucionais), Jader Filho (Cidades), José Múcio Monteiro (Defesa), Jorge Messias (Advocacia-Geral da União) e Paulo Pimenta (Apoio ao Rio Grande do Sul).

● **RELATOS.** Em momentos de menor descontração, ministros comentaram a mais recente polêmica do governo federal, a demissão de Silvio Almeida do Ministério dos Direitos Humanos por denúncias de assédio sexual. Todos lamentaram o episódio e concordaram que o ex-ministro não reunia condições de ficar no cargo.



● **VEM AÍ.** Em ano de eleições municipais, o presidente Lula encomendou à Secretaria de Comunicação (Secom) uma campanha publicitária sobre o programa de crédito "Acredita", voltado a microempreendedores. Na avaliação do Palácio do Planalto, a iniciativa ainda é pouco conhecida no País e tem o potencial de atrair o setor beneficiado, que é avesso ao governo federal.

● **DADOS.** Pesquisa da Secom identificou os três setores mais resistentes ao governo Lula: agronegócio, evangélicos e microempreendedores. Para a pasta, a má impressão desse último grupo pode ser mais fácil de reverter porque não seria ideológica. Procurada, a Secom não comentou.

● **META.** O Planalto quer mudar a percepção no setor de que o governo, sob qualquer presidente, só recolhe impostos e não os reverte à população. A ideia, então, é levar à televisão e às redes peças para explicar o "Acredita".

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Júlio César Ribeiro, deputado federal (Republicanos_DF)

● **IDEIA.** Depois de sediar o primeiro jogo da National Football League no Hemisfério Sul, a partida deste fim de semana entre Philadelphia Eagles e Green Bay Packers, o Brasil pode instituir o Dia Nacional do Futebol Americano. Projeto em tramitação no Congresso sugere que o esporte seja celebrado em 25 de outubro.

● **ANDAMENTO.** De autoria dos deputados federais **Júlio César Ribeiro** (Republicanos) e Greyce Elias (Avante), a proposta foi aprovada em caráter conclusivo na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, em agosto, e aguarda a análise do Senado.

PRONTO, FALEI!



Eduardo Scarpellini
Sócio-fundador da EXM Partners

"O alto endividamento das empresas e o atual nível da Selic fazem crescer os casos de recuperação judicial, em especial nos setores de varejo, indústria e agro."

CLICK


REINALDO DE MARIA.

Sérgio Bortolozzo
Pres. Sociedade Rural Brasileira

Deu posse ao advogado tributarista Eduardo Berbigier nos comitês técnicos Tributário e Jurídico da entidade que defende os interesses dos produtores rurais.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

O problema do STF com a democracia liberal



Supremo se atribuiu a missão de sanear o debate nacional sem ter autoridade para isso. Numa democracia liberal, todos são livres para dizer o que pensam, mesmo coisas desagradáveis

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), disse numa palestra na Universidade Mackenzie, na semana passada, que as redes sociais são "um instrumento bom", mas que têm sido usadas "de forma extremamente competente por um novo grupo político, os extremistas populistas", para solapar a democracia. Para o ministro, o ideal é que as empresas que administram as redes sociais se responsabilizem pelo que publicam. Enquanto isso não acontece, presume-se pelo contexto, restaria ao Judiciário agir para proteger os cidadãos daquilo que o ministro Moraes chamou de "discurso de ódio".

Subjaz a essas declarações de Alexandre de Moraes uma preocupante visão segundo a qual estamos numa luta do "bem" contra o "mal", e o primeiro é representado por aqueles que prezam a democracia – liderados pelo Supremo – e o segundo é encarnado na ganância das chamadas "Big Techs" e na vileza dos extremistas de direita. Fosse o sr. Moraes um anônimo cidadão comum a conversar no bar, sua visão não teria maiores consequências. No entanto, tendo partido não somente de um ministro da Corte mais alta do País, mas também do poderoso relator dos processos sobre "fake news" e "milícias digitais" no Supremo, a opinião do sr. Moraes equivale a um veredicto.

A expressão "discurso de ódio" não se encontra em nenhum lugar do ordenamento jurídico brasileiro. É apenas o rótulo usado por aqueles que, a pretexto de proteger a sociedade e a democracia, defendem o cerceamento preventivo da manifestação do pensamento. Há alguns anos, o Supremo Tribunal Federal arvorou-se em árbitro do discurso político, sobretudo nas redes sociais, mandando derrubar perfis que, em sua visão, ameaçam a democracia – o que é tratado liminarmente como crime de lesa-pátria.

A censura judicial, que deveria ser ato excepcionalíssimo em momentos excepcionalíssimos, como é o caso do período eleitoral, tornou-se assustadoramente corriqueira. Não é preciso ser simpatizante dos censurados – e este jornal não é, sobretudo dos extremistas que querem destruir a democracia – para ver aí um padrão preocupante.

E esse padrão parece responder a uma visão de mundo autoritária, segundo a qual cabe ao Estado expurgar a sociedade de seus vícios, de acordo com um ideal determinado por um grupo de iluminados que se autoatribuiu a missão de salvar os brasileiros de si mesmos. De acordo com esse raciocínio, os brasileiros não podem ter nenhum contato com opiniões tidas como violentas ou ameaçadoras, pois seriam incapazes de discernir o certo e o errado, o bem e o mal, o virtuoso e o viciado – e estariam, portanto, sempre à mercê do extremismo.

Ora, se os cidadãos brasileiros são capazes de escolher seus governantes, são igualmente capazes de julgar quais informações lhes serão úteis ou podem prejudicá-los Já as eventuais ofensas são tratadas pela lei – e quem for difamado, caluniado ou injuriado deve recorrer à Justiça para obter a devida reparação. Essa é a lógica de um país verdadeiramente livre, em que os direitos básicos são assegurados a todos, independentemente do caráter e do comportamento de cada um. Ninguém pode ter medo de ser punido por expressar sua opinião, mesmo que seja agressiva e eventualmente antidemocrática, pois isso não é digno de uma democracia.

Mas é justamente isso o que está acontecendo no Brasil, num grau de arbitrariedade característico dos regimes de exceção. Os poderosos juízes do Supremo querem controlar o debate nacional sem ter nenhuma autoridade legal para isso – e todos os que criticam essa truculência são desde logo classificados como "inimigos da democracia".

A beleza de uma democracia liberal, como pretende ser a brasileira, está na liberdade como princípio: todo cidadão é livre para fazer e falar o que bem entende, respondendo por seus atos e palavras na forma da lei. Numa sociedade assim, coisas desagradáveis eventualmente são ditas ou feitas. Pode ser que isso fira a sensibilidade de um ou outro ministro do Supremo, mas é o preço de viver numa verdadeira democracia.●

Diversidade e inclusão em xeque

Pressionadas por ativismo conservador, empresas dos EUA abandonam políticas de inclusão nas quais provavelmente nunca acreditaram e às quais aderiram por conveniência, e não convicção

Ao longo dos últimos anos, a cultura corporativa ensaiou uma transformação. Departamentos de Recursos Humanos foram redesenhados não só para acomodar profissionais mais diversos, mas para "educar" a força de trabalho de modo a evitar comportamentos discriminatórios. Cotas para mulheres, negros e gays foram adotadas por diversas empresas, que passaram ainda a explorar a imagem destes mesmos funcionários em campanhas de comunicação interna e externa. Agora, sob pressão de um barulhento ativismo conservador, empresas nos EUA têm abandonado o que se convencionou chamar de DEI (diversidade e inclusão), numa demonstração de que provavelmente tenham adotado tais políticas menos por convicção e mais pelo desejo de figurarem em listas de melhores empresas para trabalhar.

A Ford, por exemplo, acaba de comunicar aos funcionários que não vai mais participar de um indicador de equidade corporativa da Human Rights Campaign (HRC), uma ONG que atua pelos direitos LGBTQI+, nem adotar cotas para minorias quando estiver tratando com fornecedores. O comunicado da empresa foi vazado ao jornal USA Today por Robby Starbuck, ativista americano que "mapeia" empresas populares entre o público conservador com políticas – como patrocínios a paradas de orgulho gay – que desagradam a essa parcela da população. Starbuck então passa a expor as empresas em suas redes sociais, incitando seus seguidores a boicotá-las.

Ele credita a si próprio a reversão de políticas DEI promovidas por empresas como a fabricante de motocicletas Harley-Davidson, que entre outras coisas anunciou o fim do relacionamento com a HRC e a revisão de patrocínios, que devem focar a partir de agora no motociclismo. Quando uma empresa cede, Starbuck passa imediatamente a mirar outra; a simples suspeição de que podem ser expostas pelo conservador faz com que algumas empresas se antecipem a ele e revertam políticas DEI preventivamente, para deleite de Starbuck.

Não é incomum que consumidores insatisfeitos com uma empresa ameacem abandoná-la, mas no mais das vezes tais iniciativas não prosperam. A estratégia conservadora, contudo, vem funcionando por mirar em companhias com as quais homens de meia idade sentem forte identificação, como fabricantes de veículos e redes de material de construção, ainda que a HRC afirme que 30% da geração Z se identifica com a comunidade LGBTQI+.

Além das listas de melhores empresas para trabalhar, das quais agora buscam se afastar, empresas também adotaram políticas DEI na esteira de eventos de grande comoção, como a morte de George Floyd, homem negro estrangulado durante uma abordagem policial nos EUA, ou, no caso do Brasil, quando falas e ações de executivos geraram crises de reputação.

Não é de hoje que políticas DEI têm sido questionadas por, na tentativa de gerar inclusão, terem criado um clima de medo, fazendo com que muitas pessoas temam dizer ou fazer qualquer coisa por receio de ofender alguém ou de sofrer os chamados "cancelamentos", banimentos temporários ou duradouros.

Nem por isso a correção de distorções que mantêm mulheres, negros e gays em situação de desvantagem no mundo corporativo deve deixar de ser perseguida. Fato é que, ao adotar políticas DEI mais com a intenção de ganhar visibilidade ou mitigar crises de reputação, as empresas em nada contribuem para que o problema seja solucionado.

Ao buscar políticas de inclusão, empresas deveriam fazê-lo com a mesma convicção que adotam quando, por exemplo, decidem investir recursos financeiros em um projeto de expansão. Quando, sem reflexão, embarcam em projetos apenas pensando nas aparências, as empresas acabam por aprofundar a polarização, seja a dos ativistas conservadores ou a de radicais para os quais até mesmo a palavra "mulher" é discriminatória.

No ritmo atual, o risco é de segmentação cada vez maior, com extremistas de ambos os espectros delimitando quem conversa com quem. Mais uma vez, perde a maioria que, sob a fachada da inclusão, segue sacrificada e excluída.●

ESPAÇO ABERTO

Crescentes incertezas até outubro de 2026

Pedro Malan

É sabido que a existência de governos capazes, confiáveis e efetivos operacionalmente é uma das mais importantes características das experiências bem-sucedidas de crescimento econômico sustentado no longo prazo. O papel das lideranças políticas responsáveis é o de contribuir para reduzir – e não aumentar – os graus de incerteza sobre o futuro. Não através de promessas e discursos contra inimigos do país e do povo, internos ou externos, mas através de exercícios consistentes em diálogos com base em moderação, serenidade, postura e compostura que possam inspirar um mínimo de confiança e cooperação na busca de compartilhados objetivos maiores.

À diferença do poeta de Fernando Pessoa, que chegava a fingir que era dor a dor que deveras sentia, o presidente Lula está convencido de que não são gastos certos gastos que deveras realiza. Não só está convencido, como pretende convencer o público em geral de que muitos dos seus gastos são, na verdade, investimentos no País e no seu futuro. Todos com alta taxa de retorno social, ou compromissos de campanha que devem ser honrados.

A expressão "gasto é vida" é sempre associada a uma frase que Dilma Rousseff deveras pronunciou em famosa entrevista concedida a este jornal no final de 2005, torpedeando como "rudimentar" uma discussão então em andamento na área econômica do governo sobre a tentativa de controle da *velocidade de crescimento* do gasto público total. Mas fazia apenas cinco meses que Dilma havia chegado a ministra-chefe na Casa Civil da Presidência da República; expressava ali, é preciso supor, opinião não em seu próprio nome apenas, mas em nome do presidente Lula, por ele devidamente autorizada.

Nesse sentido, Lula está sendo coerente com sua postura de que gasto é vida. O fato é que a velocidade do crescimento do gasto público levou a despesa primária do governo central de 11% do PIB, em 1991/1992, para 20% do PIB em 2016; e que o País exibe déficit primário há uma década desde 2014. (Ao que tudo indica, poderá tê-lo também em 2024 e, talvez, 2025/2026.)

> ***À diferença do poeta de Fernando Pessoa, que chegava a fingir que era dor a dor que deveras sentia, Lula está convencido de que não são gastos certos gastos que deveras realiza***

Em declaração recente, Lula afirmou: "É necessário saber se precisa efetivamente conter gastos ou se precisa aumentar a arrecadação. Temos de fazer essa discussão". E acrescentou que seu governo está fazendo uma análise sobre se está havendo gasto exagerado, mas que essa análise está sendo feita (há mais de 20 meses) sem levar em conta "nervosismos do mercado".

Em artigo de 10 de novembro de 2022 (*Folha*), o jornalista Bruno Boghossian listou quatro declarações de Lula: "Colocar pobre na universidade não é gasto, é investimento" (9/2019); "A quem interessa o teto de gastos, aos banqueiros?" (6/2021); "Vamos gastar o que for preciso" (3/2022); "Nós precisamos, primeiro, pagar a dívida que temos com o povo pobre" (4/2022). Buscou, então, para elas explicações de cinco pessoas do "entorno" do presidente recém-eleito. Entre as explicações convergentes que ouviu: "Um aperto de despesas, na contramão do discurso de campanha, é um caminho curto para perder sustentação política"; "Lula escolheu um vice de centro-direita e admitiu a possibilidade de ouvir economistas com visões diferentes, mas nunca prometeu uma agenda 'liberal'". Um dos aliados assim resumiu o tema: "Não importa o ministro, Lula tomará as decisões na Economia".

Com efeito, não parece haver dúvida sobre a base fundamental das decisões presidenciais nessa área. Na primeira reunião de sua equipe de governo, Lula pediu que a equipe aposentasse do vocabulário a palavra "gasto". Afirmou que o governo não deixaria de enfrentar a questão fiscal, mas insistiu em que o gasto social devia ser encarado como investimento, e não como despesa. E acrescentou que "o papel da equipe econômica é dizer que não tem dinheiro; o dos demais ministros é pedir recursos; e o (*dele*) é o de arbitrar o impasse, descobrindo brechas para arrumar verba". O que não deixa de estar acontecendo, apesar dos esforços do ministro Fernando Haddad e de sua equipe.

Enquanto uma sociedade dinâmica, complexa, heterogênea e desigual, acreditando pouco em si própria, achar que só é possível realizar "grandes coisas" – como, por exemplo, o desenvolvimento econômico e social – fundamentalmente a partir do gasto público e do aparelhamento do Estado, permanecerão vivos entre nós traços de três fenômenos nefastos de nosso passado: o messianismo salvacionista, o voluntarismo exacerbado e o autoritarismo exercido em nome do povo. Os três incompatíveis com um republicano Estado Democrático de Direito.

Se conseguirmos, como parte de um processo de melhoria da qualidade do debate público informado, reduzir em favor do conteúdo da discussão o peso relativo dos insultos digitais, valorizar mais a serenidade e a prudência-com-propósito como virtudes políticas e aprofundar a discussão sobre sonhar sonhos errados e sobre sua realização "a partir do Estado" ou "a partir do dinamismo da sociedade" (um falso dilema), estaremos contribuindo para continuar mudando, para melhor, um país complexo e difícil como o nosso. Ou, pelo menos, sonhando sonhos certos, o que deveria incluir, seguramente, não ter ilusões sobre as dificuldades em realizá-los. ●

ECONOMISTA, FOI MINISTRO DA FAZENDA NO GOVERNO FHC. E-MAIL: MALAN@ESTADAO.COM

FÓRUM DOS LEITORES

Direitos humanos

Dois pesos e duas medidas

O presidente Lula acertadamente, em menos de um dia depois de exposto o caso, soube demitir seu ministro Silvio Almeida, dos Direitos Humanos e da Cidadania, acusado pela ministra Anielle Franco e por outras mulheres de violar justamente direitos humanos, abusando delas sexualmente. Mas o mesmo Lula faz ouvido mouco às gravíssimas violações de direitos humanos na Venezuela do companheiro Maduro, onde, além de uma eleição comprovadamente fraudada, estão ocorrendo milhares de prisões, casos de tortura e tentativas de invasão de embaixadas. Pelo jeito, o presidente e seu assessor Celso Amorim continuarão a favor das democracias *relativas*, quando se trata de ditadores companheiros. Acorde, presidente, há momentos em que não dá para ficar em cima do muro.

Luigi Petti
São Paulo

Assédio e punição

O assédio sexual deve ser exemplarmente punido, não importando se o praticante do crime possui excelentes predicados ou não. Meu total apoio à ministra Anielle Franco e às demais vítimas.

Adilson Roberto Gonçalves
Campinas

Ambiente

O Brasil do improviso

Muito se tem falado sobre o clima, em especial sobre a Conferência da ONU sobre Mudança do Clima (COP) prevista para acontecer em 2025, em Belém do Pará. Ali se trabalha no plano das ideias, mas o fogo vem consumindo o que há de melhor na Amazônia, no Pantanal e um vasto número de cidades pelo Brasil, com suas propriedades destruídas. Só agora, porém, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, parece ter acordado para a necessidade de fazer alguma coisa de fato (**Estadão**, 5/9, A17). Ela propõe criar um marco regulatório com a figura da emergência climática, para fugir do teto de gastos diante de uma situação de catástrofe, a exemplo do que aconteceu no Rio Grande do Sul. Fala que estamos vivendo um "novo normal", aproveitando-se da retórica, como se só agora os incêndios que assolam o País estivessem acontecendo. As queimadas na Amazônia e no Pantanal, porém, já deveriam ter sido resolvidas, se o ministério atuasse seriamente na fiscalização e no combate ao desmatamento. Tudo o que se lê é que aumenta significativamente o desmatamento, enquanto os incêndios consomem florestas. O fogo não espera; enquanto Marina Silva sonha com o tal marco, o Pantanal está sendo devastado. E o que disse a ministra? Que, se o cenário de mudança climática não for revertido, o Pantanal pode acabar no fim deste século. Esse é o Brasil das promessas, do improviso e do atraso.

Izabel Avallone
São Paulo

Choque de gestão

O fim do meio ambiente foi proposto, mesmo, pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, e Lula da Silva segue determinado a alcançar esse objetivo. Bolsonaro era curto e grosso, Lula é cínico e dissimulado; Bolsonaro abriu mão de receber uma conferência mundial do clima no Brasil, Lula vai passar muita vergonha na COP-30, no ano que vem, em Belém do Pará: o mundo inteiro verá a Amazônia em chamas, os índios sendo massacrados, os maiores rios do planeta sendo envenenados pelo lixo da mineração e pelo esgoto doméstico que corre a céu aberto pela cidade. O Brasil precisa de um choque de gestão.

Mário Barilá Filho
São Paulo

Eleição em São Paulo

Trampolim para Brasília

O candidato à Prefeitura de São Paulo Pablo Marçal (PRTB) admitiu publicamente não ver problema algum em renunciar ao cargo de prefeito para se candidatar à Presidência da República. É evidente que é esse o seu desejo supremo, sendo a atual campanha para a Prefeitura apenas uma vitrine para se tornar conhecido e o cargo de prefeito, caso eleito, um mero trampolim para alcançar a Presidência. À parte a vertente ideológica deste ou daquele candidato, seria de bom-tom a legislação eleitoral rever a procedência desse expediente. Os exemplos conhecidos não foram bem recebidos pelo eleitorado: em 2006 o então prefeito José Serra renunciou ao cargo para se candidatar ao governo, o mesmo acontecendo com João Doria em 2018. Os eleitores conscientes, assim como a população verdadeiramente interessada nos problemas do Município, querem um mandatário comprometido com o cargo durante todo o mandato, e não alguém que assume a função já pensando no governo do Estado ou na Presidência. Já passou da hora de acabar com essa farra.

Luciano Harary
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Confiança, boa notícia; gastança, rima infeliz

Rolf Kuntz

Confiança em alta entre consumidores e empresários pode facilitar a vida do presidente Lula neste semestre, dispensando-o de antecipar o Natal para outubro, como fez o companheiro Nicolás Maduro, ditador da Venezuela. Nada o dispensa, no entanto, de realizar seu trabalho, cuidando bem do dinheiro público, evitando um novo rombo orçamentário e buscando, por meio de reformas, desengessar as finanças do governo. O País teve um primeiro semestre vigoroso, com produção 2,9% superior à de um ano antes, emprego em alta e maior rendimento para os trabalhadores. Os novos desafios incluem o risco de inflação maior e o desarranjo das contas públicas.

Apesar da melhora na economia, os níveis de confiança ainda ficaram em agosto, segundo a Fundação Getulio Vargas (FGV), abaixo do nível neutro, correspondente a 100 pontos. Tendo subido pelo quarto mês consecutivo, o indicador empresarial atingiu 97,9 pontos. No caso dos consumidores, depois de três meses de avanço foi alcançado o patamar de 93,2 pontos. Endividamento e inadimplência ainda elevados limitam, de acordo com o relatório, o otimismo das famílias.

Além disso, os níveis de confiança já são desiguais entre os vários grupos, tanto de empresários quanto de consumidores. Na área empresarial, a melhora de expectativas foi observada em 23 dos 49 setores acompanhados. Nos demais houve queda. No caso dos consumidores, os sinais se tornaram mais positivos nas duas faixas de maior rendimento e recuaram nas outras duas. Na menos favorecida, o ganho mensal atinge no máximo R$ 2.100. Na seguinte, R$ 4.800.

A estes dados ainda se poderia acrescentar um dado ausente do relatório da FGV: além de ganharem menos, as famílias mais pobres são quase sempre as mais afetadas pela inflação. Também por isso o poder federal deveria empenhar-se muito seriamente na prevenção da alta geral de preços. Não basta deixar essa tarefa para o Banco Central (BC). O Executivo poderia adiantar o trabalho, controlando e selecionando seus gastos mais severamente.

Isso tornaria dispensáveis as quase sempre dolorosas políticas de ajuste. Essas políticas normalmente incluem elevação de juros, maior dificuldade para obtenção de crédito e menor volume de capital investido na produção. Maior atenção ao risco inflacionário facilitaria, portanto, o andamento dos negócios, a oferta de empregos e o crescimento sem solavancos.

> ***Dados de inflação e juros tornam especialmente valioso o otimismo captado pela FGV, mas também realçam o perigo da inclinação presidencial para gastar***

Contenção e maior seleção de gastos públicos poderiam beneficiar mais amplamente, portanto, os grupos mais carentes, tanto pela menor pressão inflacionária quanto pelo avanço mais seguro da atividade. A percepção desses dados inverte a imagem do conflito entre o populismo petista e a defesa da moeda realizada pelo BC. O maior cuidado com o valor da moeda acaba sendo mais benéfico ao trabalhador, especialmente ao de baixa renda, do que a gastança aparentemente generosa.

Não há como desconhecer ou minimizar, é claro, os sofrimentos ocasionados por ajustes monetários severos, nos momentos de maiores desarranjos. Esse é mais um motivo de grande peso para se evitarem políticas potencialmente inflacionárias. Se o desastre ocorrer, no entanto, o governo poderá implantar políticas especiais de apoio aos grupos carentes, para atenuar o impacto das ações corretivas. Inaceitável é a prática tradicional, mantida por governantes imprudentes, de criar o desarranjo e depois brigar com a autoridade monetária, acusando-a de insensibilidade social.

Com inflação de 4,35% nos 12 meses até agosto, medida pelo IPCA-15, o Brasil continua longe do centro da meta, fixado em 3% pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Pelo mesmo indicador, a alta de preços acumulada neste ano chegou a 3,02% no mês passado. A taxa mensal (0,19%) foi menor que a de julho (0,30%), mas houve alta em oito dos nove grupos de bens e serviços pesquisados. No mercado, a mediana das projeções para o ano subiu de 4,25% para 4,26%, segundo o boletim semanal *Focus* divulgado na segunda-feira passada. O mesmo boletim registra projeções de 3,92% para 2025, 3,80% para 2026 e 3,50% para 2027 – sem expectativa, portanto, de chegar ao centro do alvo no próximo triênio.

Se os fatos confirmarem o conjunto das estimativas, a inflação longe da meta coexistirá com taxas medíocres de crescimento econômico: 2,46% em 2024, 1,85% em 2025 e 2% nos anos seguintes.

Empresários da produção podem ter expectativas melhores que as do setor financeiro, mas continuarão enfrentando juros muito altos, se o BC mantiver expectativas de inflação elevada. O acesso ao financiamento permanecerá difícil e o quadro poderá piorar se o ingresso de capital estrangeiro for prejudicado.

As estimativas captadas na pesquisa *Focus* apontam juros básicos de 10,50% no fim deste ano, 10% em dezembro de 2025, 9,50% em 2026 e 9% no ano seguinte. Empresários e consumidores continuarão enfrentando crédito muito caro, além da tributação muito pesada. Esses dados tornam especialmente valioso o otimismo captado pela FGV, mas, ao mesmo tempo, realçam o perigo da inclinação presidencial para a gastança. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

ANTÔNIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL-30/8/2024



Assédio Sexual

Acusado de assédio sexual, ministro dos Direitos Humanos é exonerado; ele nega

Silvio Almeida foi exonerado anteontem, após virem à tona denúncias de assédio sexual feitas à ONG Me Too Brasil. Uma das vítimas seria a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco. Almeida nega as acusações. ●



Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "O que chama a atenção é alguém ser punido sem qualquer processo legal. Basta uma denúncia e alguém tem a vida indo pelo ralo. O tribunal da internet julga e condena."
PEDRO BRITO

● "Tinha que ir preso."
LUIZ ALBERTO AROMATIS

● "Por que foram denunciar para uma ONG financiada com dinheiro da burguesia?"
SILVIA SOARES

● "Se fosse no governo Bolsonaro, ia ser promovido."
THIAGO LUCINDO



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

ISABELLA.FINHOLDT/ESTADÃO



Bate-volta SP



Estrada Velha de Santos, um destino imperdível. ●
https://l1nq.com/bQYlz

Saúde



Bebida alcoólica no avião? Considere dizer não. ●
https://l1nq.com/WDkSQ

Newsletter



Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com



EMPRESAS E SOCIEDADE PELA AGENDA 2030

A CHAVE PARA UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL E EQUITATIVO

ADQUIRA SEU INGRESSO



26.09.24

8h30 – 19h | Teatro B32 - São Paulo, SP

PRESENÇAS CONFIRMADAS

PALESTRANTE CONVIDADA



GRO HARLEM BRUNDTLAND
Primeira mulher a chefiar o governo da Noruega e uma das principais líderes mundiais em desenvolvimento sustentável



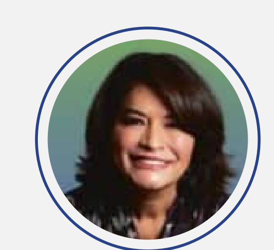
CAMILLA MACHADO
Gestora de Sustentabilidade do B32



DANIEL BARCELOS VARGAS
Professor da Escola de Economia da Fundação Getúlio Vargas em São Paulo



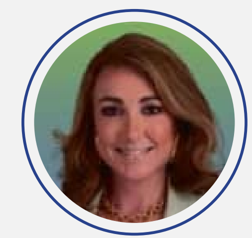
EDMOND AZIZ BARUQUE FILHO
Diretor-presidente da Tobasa Bioindustrial de Babaçu S/A



ELBIA GANNOUM
Presidente executiva da Associação Brasileira de Energia Eólica e Novas Tecnologias (ABEEólica)



ERIK TRENCH
Diretor de Gases Renováveis da Ultragaz



FERNANDA DELGADO
Diretora executiva da Associação Brasileira da Indústria do Hidrogênio Verde (Abihv)



IAN NUNJARA
Advogado, Head de ESG na MSD e fundador do Instituto Black Office



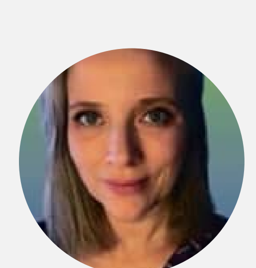
JAQUE CONCEIÇÃO
Diretora executiva do Coletivo Di Jeje, professora e pesquisadora



MEDIAÇÃO



IRANY TEREZA DA SILVA
Editorialista do Estadão



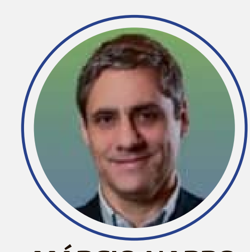
KARLA SPOTORNO
Jornalista e editora do Broadcast



JOSÉ PUGAS
Sócio-líder em Investimentos Sustentáveis na JGP Asset Management



MARCELO SARKI
Superintendente de Riscos do banco BV




MÁRCIO NAPPO
Vice-presidente de Sustentabilidade da Bracell

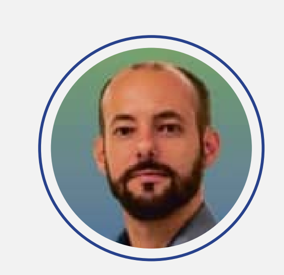
MARINA SIERRA CAMARGO
Sócia-fundadora da Planta Feliz Adubo



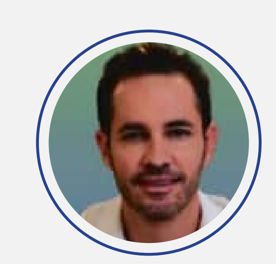
MAURO HOMEM
Vice-presidente de Sustentabilidade & Assuntos Corporativos do Grupo Heineken



REGIS ATAIDES
Vice-presidente de Automação Industrial e head de Digitalização da Schneider Electric Brasil



RODRIGO SPURI
Diretor de Conservação da The Nature Conservancy (TNC) Brasil



THIAGO HIPOLITO
Diretor sênior de Inovação na 99

Realização: ESTADÃO

Parceria: broadcast · ELDORADO FM 107.3 · ESTADÃO BLUE STUDIO · paladar

Parceiro de mídia: terra

Patrocínio:













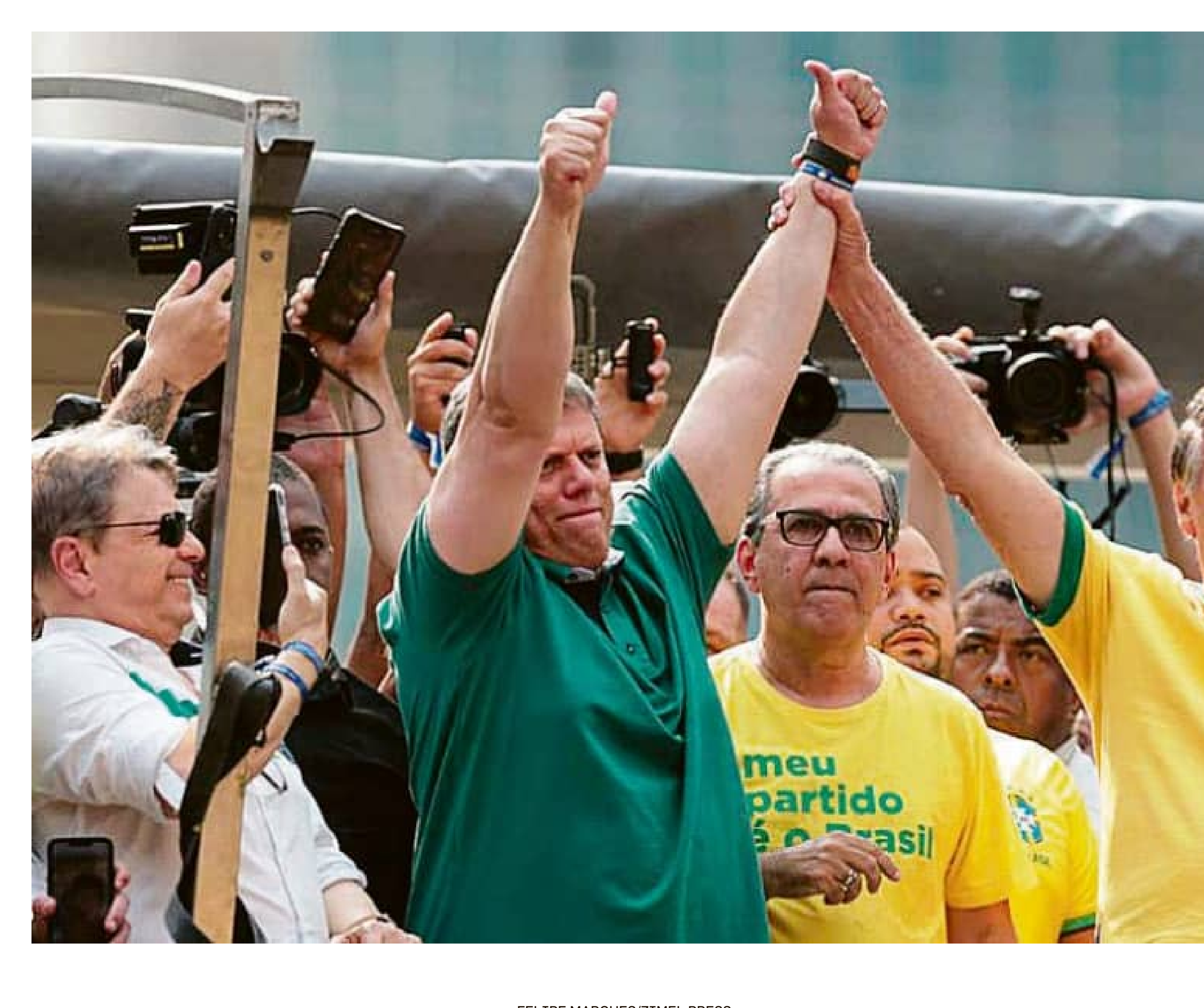




7 de Setembro

Bolsonaro chama Moraes de 'ditador' e pede ação do Senado

Em ato na Paulista, ex-presidente diz que Congresso precisa colocar freio no ministro do STF; Tarcísio defende anistia para condenados pelo 8 de Janeiro



FELIPE MARQUES/ZIMEL PRESS

O ato realizado por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na Avenida Paulista, na tarde de ontem, foi marcado por discursos duros em relação ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, à própria Corte e ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Diferentemente da manifestação realizada em fevereiro, quando o ex-presidente barrou a utilização de faixas e cartazes contra as instituições, dessa vez não houve qualquer pedido.

O próprio Bolsonaro, em seu discurso, foi mais incisivo do que nas ocasiões mais recentes, chamando Moraes de ditador e pedindo que o STF "bote um freio" nas ações do ministro. Além de Bolsonaro, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) também discursou no evento. O prefeito de São Paulo e candidato à reeleição, Ricardo Nunes (MDB), embora presente, não teve a palavra na manifestação.

Público

O Monitor do Debate Político da USP calculou em 45 mil pessoas o público presente na manifestação

O Monitor do Debate Político da Universidade de São Paulo (USP) calculou que 45 mil pessoas estavam presentes durante o pico do evento. Foi um público menor do que o estimado na manifestação de fevereiro pelo departamento da USP – na ocasião, o levantamento concluiu que 185 mil na Paulista. A Polícia Militar não havia feito estimativa do público presente até a noite de ontem.

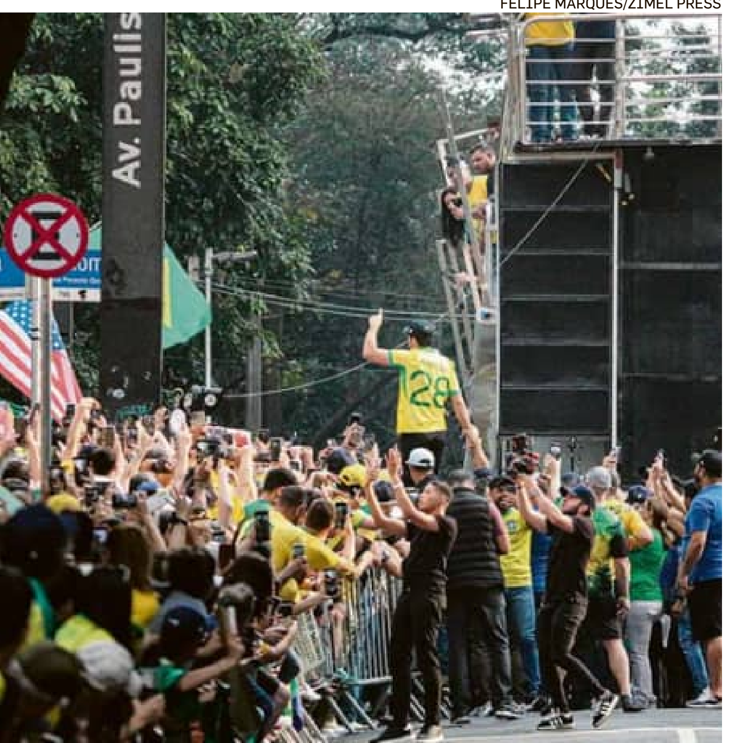
No contexto da disputa eleitoral, o ato foi marcado por uma confusão no final. O candidato a prefeito pelo PRTB, Pablo Marçal, chegou após o término do evento e quis subir no carro de som, mas foi impedido pelo pastor Silas Malafaia, organizador do ato.

Em nota Marçal disse que foi "surpreendido com o impedimento do seu acesso ao caminhão". "Essa foi só mais uma manobra frustrada dos desesperados que tentaram me silenciar, mas foram calados pelo apoio maciço e caloroso do povo."

A reação de Malafaia foi dura e dá a dimensão da divisão da direita no pleito de São Paulo entre Marçal e Ricardo Nunes. "Esse palhaço (*Marçal*) pensa que a gente é otário. Ele chegou no final, no finalzinho. Ele chegou e queria subir no trio. Acabou, não sobe. Ele quer fazer cortes para a campanha dele. Vou gravar um vídeo. Ele pensa que 'tá' tratando com otário. Ele não foi porque tem medo de Alexandre de Moraes. É um frouxo", disse o pastor.

'LIMITES'. Durante o ato, Moraes foi atacado por Bolsonaro: "Devemos botar freio, através dos dispositivos constitucionais, naqueles que saem, que rompem o limite das quatro linhas da nossa Constituição. E eu espero que o Senado Federal bote um freio em Alexandre de Moraes, esse ditador que faz mais mal ao Brasil que o próprio Luiz Inácio Lula da Silva", discursou o ex-presidente, que criticou a condenação que levou à sua inelegibilidade. O impeachment do ministro do Supremo foi o principal mote do evento.

Bolsonaro chegou à Avenida Paulista por volta das 14 horas. Mais cedo, pela manhã, ele se sentiu mal e precisou ser atendido no Hospital Albert Einstein, em São Paulo. Segundo aliados do ex-presidente, ele apresentava um quadro de gripe e recebeu medicações. Mesmo assim, o ex-presidente compareceu à manifestação e fez um discurso no qual se emocionou ao relembrar a facada que sofreu em 2018.



Marçal tentou subir no carro de som, mas foi barrado por Malafaia

Barroso diz que caso sobre o X não deve ir ao plenário do Supremo

O presidente do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, indicou ontem que a decisão que determinou a suspensão do X (antigo Twitter) não será julgada no plenário da Corte. Segundo Barroso, o caso já foi deliberado e é competência da Primeira Turma do STF. Por unanimidade, o colegiado confirmou o despacho do ministro Alexandre de Moraes, em um julgamento com mensagens ao bilionário Elon Musk, dono da rede social.

A discussão sobre a suspensão do X pode acabar no plenário em razão de outras ações, distribuídas ao ministro Kassio Nunes Marques, que tratam do tema. Barroso deu a declaração a jornalistas ao deixar a tribuna das autoridades após o desfile militar de 7 de Setembro, em Brasília. O evento foi marcado por sinais políticos, entre eles o aceno do governo de Luiz Inácio Lula da Silva ao STF (*mais informações nesta página*).

O referendo da Primeira Turma sobre a decisão de Moraes acabou por diminuir o foco sobre o ministro, trazendo o peso institucional do STF para a decisão. De outro lado, foi questionado se seria o caso de a suspensão ser discutida no plenário da Corte.

Moraes convocou a sessão extraordinária para analisar o caso, a pretexto de ele ter "excepcional urgência", conforme as regras internas da Corte. A competência para julgar casos criminais é das turmas. ● CAIO SPECHOTO, VICTOR OHANA E PEPITA ORTEGA

Ao atacar Moraes, Bolsonaro também o acusou de conduzir as eleições de 2022 de maneira "parcial" e de "escolher seus alvos". "Eles, para evitar que eu tivesse chance de voltar, decretaram a minha inelegibilidade", disse o ex-presidente.

Além de Bolsonaro, de Tarcísio e Malafaia, diversos parlamentares bolsonaristas marcaram presença no ato, entre eles os senadores Marcos Pontes (PL), Magno Malta (PL-ES), Cleitinho (Republicanos-MG), Eduardo Gomes (PL-TO), Marcos Rogério (PL-RO), e os deputados federais Eduardo Bolsonaro (PL-SP), Zé Trovão (PL-SC), Nikolas Ferreira (PL-MG) e Sóstenes Cavalcante (PL-RJ). Nikolas se referiu a Moraes como um "tirano" e "criminoso"; Malafaia defendeu o impeachment e a prisão de Moraes.

'DESPROPORCIONAL'. O governador de São Paulo pediu anistia aos presos pelos atos golpistas de 8 de janeiro – quando os prédios dos três Poderes, em Brasília, foram invadidos e depredados –, mas não mencionou Moraes em seu discurso. "A nossa causa hoje é a liberdade, é a anistia para aqueles apenados de forma desproporcional, de forma cruel. Anistia, sim."

Além das cores verde e amarela já tradicionais em manifestações de direita, os grupos levaram para o evento cartazes e camisas contra Moraes, o STF e também o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). No último grande ato realizado na Paulista, em fevereiro deste ano, o ex-presidente pediu que os manifestantes não levassem recados nesse sentido. Desta

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



Bolsonaro e Tarcísio durante ato na Paulista

"Devemos botar freio, através dos dispositivos constitucionais, naqueles que saem, que rompem o limite das quatro linhas da nossa Constituição. E eu espero que o Senado Federal bote um freio em Alexandre de Moraes, esse ditador"
Jair Bolsonaro (PL)
Ex-presidente da República

"A nossa causa hoje é a liberdade, é a anistia para aqueles apenados de forma desproporcional, de forma cruel. Anistia, sim"
Tarcísio de Freitas (Republicanos)
Governador de São Paulo

vez, não houve o mesmo pedido e Sóstenes Cavalcante chegou a afirmar ao **Estadão** que faixas pedindo o impeachment do ministro estavam "liberadíssimas".

Houve desde cartazes improvisados com pedidos de "Fora STF", camisas com imagens simulando o ministro preso, além de pedidos de "voto impresso" e anistia para os presos pelos atos de 8 de janeiro.

CANDIDATOS. A manifestação também foi utilizada por candidatos, inclusive de outras cidades, e seus apoiadores. Entre os produtos vendidos por ambulantes estavam itens com a marca, o número e o rosto de Marçal. Peças de Nunes, candidato à reeleição com o apoio oficial de Bolsonaro, não foram vistas no ato de ontem. O 7 de Setembro na Paulista tinha virado uma dor de cabeça para a campanha do prefeito, que temia que Marçal faturasse politicamente com o evento.

Bonecos representando Bolsonaro e o ex-presidente norte-americano Donald Trump e até um sósia de Javier Milei com um carro pintado nas cores da Argentina também foram levados para o local. Foram registradas ainda manifestações a favor do empresário Elon Musk. O bilionário dono do X (antigo Twitter) protagonizou um embate com Moraes que levou a plataforma a ser suspensa na dia 30 de agosto, por determinação do ministro.

A ordem de suspensão ocorreu após o X fechar seu escritório no Brasil e desobedecer à determinação de que indicasse um representante legal para responder sobre as atividades da empresa em território nacional. A empresa descumpriu uma série de determinações do ministro para bloqueio de perfis e conteúdos com disseminação de discurso de ódio (*mais informações nesta página*).

No carro de som do evento, também discursaram os deputados federais Bia Kicis (PL-DF), Gustavo Gayer (PL-GO), Julia Zanatta (PL-SC), além do senador Magno Malta. Bia Kicis e Julia Zanatta aproveitaram as falas para criticar Pacheco, dizendo que deputados e senadores irão obstruir todos os trabalhos do Congresso até que o presidente do Congresso receba o pedido de impeachment contra Moraes. Gustavo Gayer fez um discurso inflamado e cobrou os parlamentares que não assinaram o pedido de impeachment do ministro e Magno Malta afirmou que há um "consórcio de perversos" no País, referindo-se ao STF. ● **HUGO HENUD, HEITOR MAZZOCO, ADRIANA VICTORINO E BIANCA GOMES**

Lula dá protagonismo a ministro do Supremo no desfile militar

O desfile militar de 7 de Setembro, na Esplanada dos Ministérios, contou com o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na primeira fila da tribuna de autoridades, marcando o aceno do chefe do Executivo à Corte. O convite do petista foi um gesto de apoio ao ministro, alvo de bolsonaristas que pediram seu impeachment na manifestação em São Paulo, na Avenida Paulista.

Moraes recebeu gritos amigáveis de um grupo de espectadores e acenou de volta, ainda antes do início do evento. As pessoas que tinham acesso às arquibancadas próximas à tribuna eram principalmente funcionários do governo Lula e convidados do Executivo.

Outros cinco ministros do STF participaram da solenidade: Cristiano Zanin, Edson Fachin, Dias Toffoli, Gilmar Mendes e Luís Roberto Barroso, presidente da Corte. De praxe, apenas Barroso ocuparia a tribuna, mas Lula convidou todos os magistrados para dar lugar a Moraes.

Mais tarde, os magistrados do STF participaram de um almoço com Lula e com integrantes do Ministério do petista, no Palácio do Alvorada. Embora ausente no desfile, o ministro da STF Flávio Dino utilizou as redes sociais para afagar Moraes e lembrar o "monopólio da última palavra" da Corte.

Também participaram do evento cívico em Brasília o vice-presidente e ministro Geraldo Alckmin (PSB) e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Outro alvo de ataques de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Pacheco também ficou ao lado de Lula no palanque.

Dos 38 ministros do governo, 32 estavam presentes na tribuna de autoridades, entre os quais José Múcio Monteiro Filho, titular da Defesa, além dos comandantes das Forças Armadas: almirante Marcos Sampaio Olsen (Marinha), o general Tomás Ribeiro de Paiva (Exército) e o brigadeiro Marcelo Kanitz Damasceno (Aeronáutica).

AUSÊNCIAS. O evento, no entanto, foi marcado por ausências significativas, como as do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), da primeira-dama, Janja da Silva, e da ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, alvo de supostos casos de importunação e assédio sexual envolvendo o agora ex-ministro dos Direitos Humanos Silvio de Almeida.

"(Moraes) É um juiz que tem a coragem e a independência necessárias para fazer o certo. É o que verdadeiramente importa."
Flávio Dino
Ministro do STF

Janja não acompanhou o presidente Lula porque está em viagem ao Catar. Segundo sua assessoria, na segunda-feira, dia 9, ela vai participar da 5.ª Celebração do Dia Internacional para Proteger a Educação de Ataques, a convite da xeica do Catar, Mozha bin Nasser al-Missned. Já o deputado Lira informou que decidiu ficar em Alagoas para cumprir agendas relacionadas às eleições municipais de outubro.

O evento prestou homenagem às vítimas da recente tragédia ambiental no Rio Grande do Sul e aos esforços pela reconstrução do Estado, momento que contou com a presença do governador gaúcho, Eduardo Leite (PSDB-RS). O governador vestiu, em vez de gravata, um lenço rosa, vermelho e branco no pescoço. O lenço é típico da cultura gaúcha.

Também foi abordada a realização da reunião do G-20 no Brasil, que será no Rio, em novembro. Outra ala do desfile tratou de campanhas de vacinação e de atendimentos em saúde. Atletas olímpicos brasileiros participaram do desfile, que contou com a exibição de equipamentos motorizados das Forças Armadas.

No fim, houve a tradicional apresentação da Esquadrilha da Fumaça, com uma demonstração de acrobacias no céu por pilotos da Aeronáutica. O 7 de Setembro é a principal data no calendário de comemorações cívicas do País.

SEGURANÇA. Na Esplanada dos Ministérios, onde ocorreu o desfile, havia áreas isoladas, pontos de revistas e atiradores de elite de prontidão para atuar caso a integridade das autoridades e do público fosse ameaçada. Eram mais de cinco mil agentes trabalhando na segurança, sendo 2.500 membros da Polícia Militar do Distrito Federal (PM-DF), 2.000 militares das Forças Armadas e 600 do Gabinete de Segurança Institucional (GSI).

De acordo com o GSI, o efetivo foi maior do que o dos anos anteriores em razão do aumento da extensão do desfile. Antes, a cerimônia se concentrava ao lado dos ministérios, mas, no feriado de ontem, se estendeu até a altura do Teatro Nacional.

O governador Ibaneis Rocha (MDB-DF) também compareceu ao desfile e foi cobrado pela plateia por causa de operação recente que impediu eventos culturais em um espaço aberto da cidade. ● **VICTOR OHANA, CAIO SPECHOTO, GABRIEL DE SOUSA E PEPITA ORTEGA**

WILTON JUNIOR/ESTADÃO



Lula entre o ministro do STF Alexandre de Moraes e o presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD)



Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Direitos Humanos X Igualdade

Em 2024, as mulheres ainda lutam pelo direito de ser simplesmente vítimas, quando vítimas são, sem serem tratadas como suspeitas, acusadas, rés, jogadas contra a parede e à exposição pública para comprovar (com detalhes sórdidos) como foram abusadas, assediadas, agredidas, estupradas. Ou, pior: por que foram?

Uma pergunta que paira no ar até mesmo para mulheres assassinadas por monstros covardes. Basta!

A esfera policial e jurídica é uma, com seu tempo, as leis, regras, depoimentos, provas. A esfera política e pedagógica é outra, exigindo rapidez e contundência diante de evidências, contextos e relatos consistentes.

O ex-ministro Silvio Almeida passará pelo processo legal, com amplo direito de defesa, mas o presidente Lula não podia esperar.

Como conviver com um ministro – justamente de Direitos Humanos – acusado de assédio sexual – justamente por uma colega ministra?

Um abusador que tem poder e impunidade age durante anos, até que uma das vítimas denuncia e os relatos se acumulam sem deixar dúvidas sobre o autor e os abusos. João de Deus, o "Bruxo de Abadiânia", e médicos como Roger Abdelmassih, Giovanni Quintella Bezerra, Nicodemos Júnior Estanislau Morais... Ponha-se no lugar da vítima: como denunciar um homem tratado como santo? Uma referência nacional em reprodução humana? O seu próprio médico?

> *Crise atinge alma do governo e foca o direito da vítima de ser simplesmente vítima*

Não é fácil apontar um ministro negro, especialista em Direitos Humanos, com currículo acadêmico exemplar, de um governo em que o presidente e seu partido se apoiam em bandeiras contra machismo, racismo, misoginia.

Mancha a foto do terceiro mandato, com 11 mulheres brancas, negras, indígenas, atiça a oposição e reduz a distância entre duas gestões que deveriam ser opostas.

Ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco teria motivação para denunciar o colega negro e criar uma crise para Lula? Se teve coragem de fazer a queixa, é porque se sentiu na obrigação de fazê-lo, em nome das mulheres, da civilidade e do próprio governo. E já surgem relatos de assédio contra Sílvio Almeida, desde os seus tempos de USP.

Na primeira entrevista depois de levar um tiro do marido, ficar paraplégica e se tornar um ícone na luta contra a violência à mulher, Maria da Penha ouviu do repórter:

"Afinal, o que a senhora fez para merecer esse tiro?" A mulher não conquistou o direito de ser simplesmente vítima...

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Grito dos Excluídos

GCMs tentam impedir manifestação na praça da Sé

Após ter o local alterado da praça Oswaldo Cruz, na região da Avenida Paulista, para a praça da Sé, após pedido da PM para evitar embates com bolsonaristas, o Grito dos Excluídos chegou à sua 30.ª edição ontem com confusão entre os organizadores e a Guarda Civil Municipal (GCM).

O ato começou às 8h30, com distribuição de café da manhã à população de rua do local. Agentes da GCM, no entanto, alegaram que o local em que as barracas foram montadas era o mesmo em que a base da GCM seria instalada. Além disso, afirmaram que os movimentos sociais não tinham autorização para o ato.

Na terça-feira, a PM autorizara o ato na Sé. Após a apresentação da autorização, os guardas permitiram o evento, mas estacionaram uma viatura no meio do espaço reservado ao ato. A organização chamou isso de "afronta". Depois, a viatura saiu. ● PEDRO LIMA



J. R. Guzzo
O silêncio dos inocentes

A história oficial do Brasil de hoje, narrada, revisada e aprovada pelo STF, registra que no fim do mês de agosto de 2024 a plataforma X foi expulsa do País por desobedecer a ordens judiciais. Também se recusava a cumprir as leis que obrigam todas as empresas estrangeiras a manter um presidente no Brasil, segundo consta em sua bula de excomunhão. Mais que tudo, sempre segundo a versão ora em vigor, era uma operação tóxica que se valia da liberdade de expressão para espalhar notícias falsas, calúnias, desinformação, discurso do ódio e ataques às instituições.

A história contada com apoio nos fatos registra os mesmos eventos sob um outro prisma. No fim de agosto de 2024, por decisão individual de um ministro do STF, 20 milhões de cidadãos brasileiros foram proibidos de escrever e de ler mensagens no X. Não eram parte da demanda judicial que envolvia a plataforma. Não tinham usado a rede para espalhar nenhuma notícia falsa, calúnia, desinformação etc., etc., etc. Não estavam indiciados em nenhum inquérito – e não foi por falta de inquérito, pois o ministro Alexandre de Moraes tem pelo menos uns dez em andamento, com todos os acusados que quis incluir.

Nenhum dos indiciados pelo ministro pode publicar uma única sílaba no X, ou em qualquer rede social da qual seus perfis estão banidos. Aliás, se alguém divulgar qualquer notícia falsa etc etc etc, em qualquer lugar, vai ser bloqueado também. O empresário Elon Musk, dono do X, vai continuar usando a rede para falar o que quiser a seus outros 500 milhões de usuários. Feitas todas as contas, o que realmente se tem de prático é que 20 milhões de brasileiros não podem mais dizer ou ouvir nada na maior rede social que havia no País.

20 milhões de brasileiros foram proibidos de usar o X. Não eram parte da demanda judicial que envolvia a plataforma

A história do STF, sustentada pelos fiéis de sua religião, diz que as redes sociais, a começar pelo X, são um instrumento da extrema direita para destruir a democracia no Brasil. A história segundo os fatos diz que crimes cometidos por meio da liberdade de expressão, da calúnia à injúria, do racismo à pregação da derrubada do estado de direito, são punidos pelas leis em vigor no País. Quem não faz nada disso perdeu o direito de usar o X por atos cometidos por outros – os descritos acima e todos os que o ministro considera "antidemocráticos" e inclui nos seus inquéritos.

Os brasileiros que o Supremo acusa de transgressão têm seus perfis derrubados, sofrem bloqueio de contas bancárias, são alvo de pedidos de extradição à Interpol e de mais tudo o que STF, PF, MP etc podem jogar em cima deles. Já estão punidos e silenciados; não são eles o problema. O problema eram os outros 20 milhões. Pelo visto, não são mais. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Direitos Humanos

Para presidente do STF, Almeida tem direito a ampla defesa

Após o desfile militar do 7 de Setembro, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, comentou a demissão do ministro de Direitos Humanos e Cidadania, Silvio Almeida, após acusações de assédio sexual. O presidente do STF citou o direito à ampla defesa: "A parte política já passou com a demissão, e agora, como todas as pessoas, ele tem direito à ampla defesa. E depois se fará justiça", afirmou.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu demitir Almeida após a organização Me Too Brasil ter confirmado o recebimento de denúncias de assédio sexual por parte do agora ex-ministro. Segundo o portal Metrópoles, a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, teria sido uma das vítimas. Não foram apresentadas provas. Almeida nega as acusações. ● CAIO SPECHOTO, VICTOR OHANA E PEPITA ORTEGA

ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2024

Fluxo de dependentes químicos da Cracolândia tem alternado endereços nos últimos anos

Com a Cracolândia e outros problemas, como revitalizar o centro de São Paulo?

Atrair moradores, explorar potencial para o turismo e reduzir percepção de abandono são desafios para a região



EDISON VEIGA
JULIANA DOMINGOS DE LIMA

O que já foi o coração social e econômico de São Paulo, seu cartão-postal, sua mais perfeita tradução – o centro da cidade –, há tempos passou a acumular um sem-número de dificuldades crônicas. Tais problemas vêm desafiando seguidas gestões, cujos projetos para a região invariavelmente fracassam em seu intuito de revitalizá-la.

O centro da capital paulista reúne a maior parte dos moradores de rua da metrópole – 40% dos 31,9 mil sem-teto estão na área da subprefeitura da Sé, conforme o último censo da Prefeitura, de 2021. Na região está também a Cracolândia, cujo fluxo de usuários de drogas tem circulado pelos arredores nos últimos anos.

"O centro tornou-se obsoleto", afirmou o arquiteto e urbanista Roberto Aflalo Filho. "Perdeu sua vitalidade. Muitos edifícios ficaram subutilizados ou vazios e houve consequente degradação do ambiente urbano, o que gera, sobretudo, insegurança."

Um em cada cinco imóveis residenciais do centro está sem uso – 20% das 283 mil unidades habitacionais dos dez distritos que formam a região, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Diante desse cenário, como dar nova vida àquela área da cidade? A resposta envolve múltiplas estratégias.

Para Valter Caldana, professor de Urbanismo da Universidade Mackenzie, a saída inclui "de abrigo emergencial à questão da propriedade, passando por uma gama de soluções como habitações coletivas e aluguel social".

De acordo com o especialista, uma das prioridades deve ser a do housing first: o sem-teto recebe primeiro moradia definitiva e, a partir disso, tem acesso a outros direitos básicos (*leia mais nesta página*).

A Prefeitura de São Paulo iniciou em dezembro de 2022 um projeto nesse modelo, o Vila Reencontro, que oferece, por até dois anos, casas modulares de 18 m² para famílias em situação de rua.

"INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA". A Cracolândia, que persiste desde os anos 1990, é um problema que "nem direita nem esquerda conseguiram resolver", destacou o sociólogo Paulo Niccoli Ramirez, professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM).

Historicamente, se repetem operações policiais. Analistas, porém, defendem a necessidade de aumentar a atenção para as ações de saúde pública e assistência social.

Dartiu Xavier, coordenador do Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), é contrário à internação compulsória e sugere abordagens personalizadas. Para ele, a maioria ali usa o crack como válvula de escape para problemas sociais. "Se der qualidade de vida, o indivíduo não se droga", disse.

Já o psiquiatra Marcelo Ribeiro defendeu a internação compulsória para os casos em que o usuário é perigo para si ou para os outros, seguindo critérios médicos. "São pessoas gravemente adoecidas, mas não têm consciência de buscar ajuda", afirmou o ex-diretor do Centro de Referência de atendimento do Estado para Drogas, o Cratod.

PARTICIPAÇÃO. A valorização do espaço público no centro deve ser prioridade, pois cria "um ciclo virtuoso, com alteração da quantidade de pessoas e segmentos sociais que usufruem dos espaços, incremento de atividades comerciais, culturais e de serviços", observou Caldana.

Isso inclui, por parte do poder público, reforçar a manutenção da infraestrutura e a zeladoria. Também são bem-vindas iniciativas que incentivem o uso de praças, parques e das próprias ruas pelos pedestres. Para tanto, é consenso a necessidade de envolver setor privado, instituições e cidadãos.

Resolver o vazio ocupacional dos imóveis ajuda a dinamizar a região. E leis de incentivo à requalificação de edifícios pelo poder público – os retrofits – podem ser atraentes para a iniciativa privada. "O centro é rico em prédios históricos e oferece valorosa combinação de cultura e atrações", disse Roberto Mateus Ordine, presidente da Associação Comercial de São Paulo.

NO EXTERIOR. Um dos modelos de revitalização em metrópoles é o da região da Estação King's Cross, em Londres, na Inglaterra. Antes, a área era um ponto de abandono, com cenas de uso de drogas.

Nos últimos anos, o projeto urbanístico partiu da restauração da histórica estação de trens, datada do século 19, e reformou 50 prédios, além de criar parques, praças e pontes. A região ganhou um complexo cultural e uma universidade – o que atraiu restaurantes, lojas e escritórios de grandes empresas, como o Google.

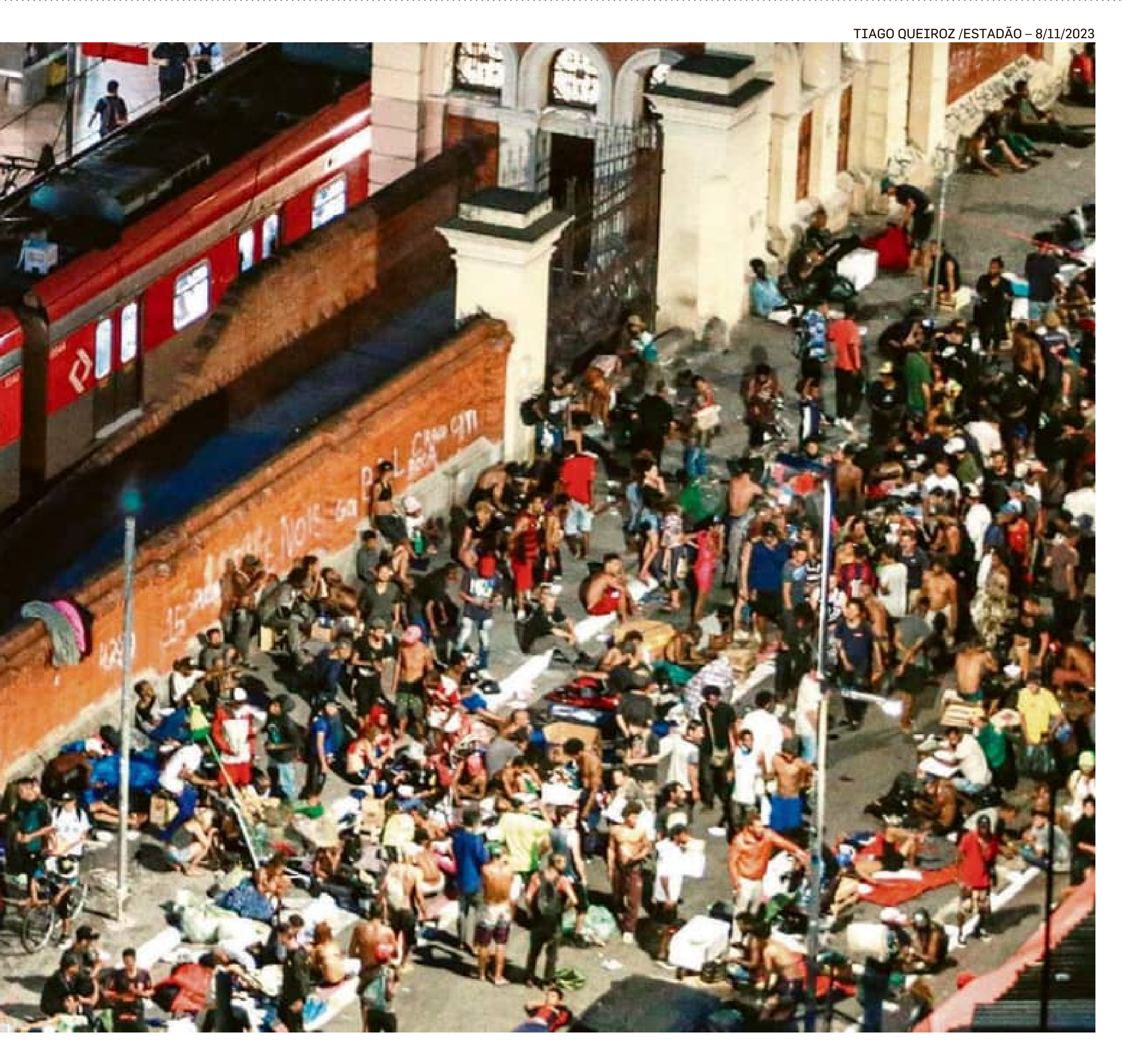
No atendimento aos sem-teto, o housing first, implementado como política pública na cidade de Nova York em 1992, contradiz programas que costumam levar moradores de rua primeiro para albergues. Por essa lógica, só depois disso eles poderiam conseguir trabalho e reinserção social e estariam aptos a seguir por conta própria. O housing first, por sua vez, prevê a fixação em moradia simultânea ao acesso aos demais direitos.

Moradia

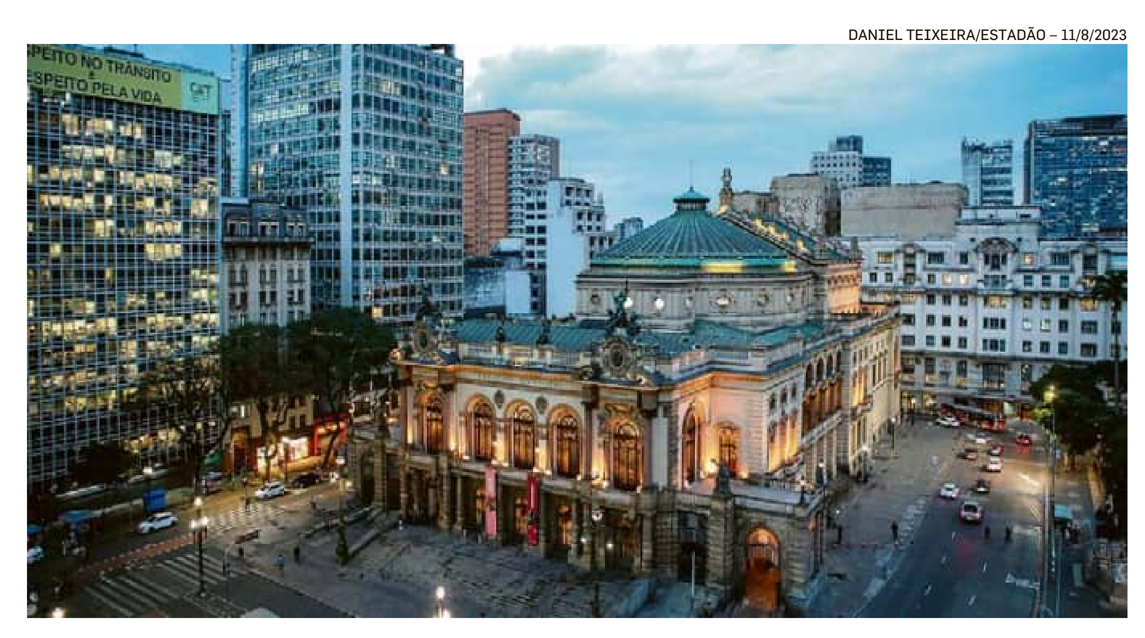
40% **dos 31,9 mil sem-teto da cidade estão na área da subprefeitura da Sé, segundo o último censo da Prefeitura, de 2021**

1 **em cada cinco imóveis residenciais do centro está sem uso**

TIAGO QUEIROZ /ESTADÃO – 8/11/2023



DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO – 11/8/2023



Vista do Teatro Municipal: revitalização da área passa pelo incremento de atividades culturais

O sucesso do modelo acabou inspirando iniciativas em outras cidades, como Helsinque, na Finlândia, e em Viena, na Áustria. A capital austríaca também é citada como referência no combate ao consumo de drogas em áreas públicas.

GULHERME BOULOS. O candidato do PSOL defende requalificar a região central com ações de zeladoria, limpeza pública, iluminação, mobiliário urbano e inclusão de áreas verdes. E para melhorar a densidade de ocupação da área, o deputado federal aposta em programas de retrofit de prédios públicos abandonados, com destinação de imóveis reformados através do Programa Meu Primeiro Escritório, com salas comerciais voltadas para jovens recém-formados e Serviço Social de Moradia. "Vamos incentivar o circuito de compras que promova o turismo comercial nas ruas, com atenção especial para o maior comércio popular da América Latina, composto pelos eixos Brás, Bom Retiro, Rua 25 de Março e Rua Santa Ifigênia", afirmou.

Em relação à população em situação de rua, ele pretende qualificar os centros de acolhida, o que inclui aumentar o número de banheiros, resolver problemas de segurança e melhorar as condições sanitárias.

Em relação à Cracolândia, Boulos disse que sua primeira medida será criar um gabinete integrado, ligado diretamente ao prefeito com atuação das secretarias de Segurança Urbana, Saúde, Assistência Social e Direitos Humanos.

Na questão da criminalidade, o deputado prometeu criar uma força-tarefa de enfrentamento à receptação de celulares roubados, atuando em conjunto com a Polícia Civil, Receita e Polícia Federal.

> ***"Se der qualidade de vida, o indivíduo não se droga"***
> **Dartiu Xavier**
> **Coordenador do Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes da Universidade Federal de São Paulo**

JOSÉ LUIZ DATENA. O apresentador, que concorre à Prefeitura pelo PSDB, afirmou que recuperar o centro significa "impedir que drogas e armas cheguem e circulem nessa região com tanta facilidade". Datena aposta no recrudescimento de ações de segurança. "Vou fortalecer a estrutura da nossa Guarda Civil Metropolitana, com mais homens, armas e treinamento; trabalhar em conjunto com as polícias civil e militar para combater o tráfico e cobrar com firmeza o governo federal sobre a frágil vigilância de nossas fronteiras."

Segundo o apresentador, a recuperação do centro inclui o aproveitamento das centenas de prédios hoje desocupados, para transformá-los em moradias populares. "Às famílias em condições de alta vulnerabilidade social e as em situação de rua serão oferecidas mais e melhores opções de acolhida, com dignidade e foco no fortalecimento do convívio, resgate de laços sociais e na reinserção social e profissional", declarou o candidato, que não apontou propostas para a Cracolândia.

MARIA HELENA. Entre as propostas da candidata do Novo para revitalizar o centro estão diminuir a burocracia para quem quer reformar prédios antigos, tombados ou abandonados, e flexibilizar a lei Cidade Limpa para que áreas possam abrigar telões luminosos sem limite de tamanho, medida inspirada em exemplos internacionais como Piccadilly Circus, em Londres, e Times Square, em Nova York, que, destacou ela, atraem visitantes, turistas e consumidores.

Conforme a economista, "as pessoas vão para as ruas por quatro motivos: dependência química, quebra de vínculos familiares, problemas psiquiátricos e condições econômicas". A candidata afirmou que hoje há uma "verdadeira indústria da miséria". Para ela, "como os albergues conveniados ganham por pessoas que abrigam, não há estrutura para devolver à população de rua uma vida digna. Pelo contrário, para as organizações sociais, quanto mais pessoas estiverem na rua, mais elas lucram".

Em relação à Cracolândia, Marina disse que a melhor solução seria a atividade policial constante para "prender os traficantes que vendem crack, além da pressão do prefeito para que a polícia pare de soltá-los em audiência de custódia".

Sobre roubos e furtos na região central, ela afirmou que adotará tolerância zero. "Triplicaremos os investimentos em segurança", ressaltou.

PABLO MARÇAL. O candidato a prefeito pelo PRTB, não se posicionou sobre o tema ao ser questionado pelo jornal.

RICARDO NUNES. De acordo com o atual prefeito, do MDB, que tenta a reeleição, as propostas para revitalizar o centro passam pelas ocupações de espaços públicos como o Novo Vale do Anhangabaú, a entrega da Praça das Artes e a instalação do Parque Augusta. "Outras ações, como a reabertura da Vila Itororó e a concessão do Mercadão e do Terraço do Martinelli contribuem para completar um roteiro turístico", observou. Ele disse que vai recuperar as escadarias da Avenida Nove de Julho e da Casa das Retortas, revitalizar o Parque Dom Pedro II e inaugurar o futuro Parque do Bixiga.

No que se refere ao problema dos moradores de rua, o candidato aposta em serviços de moradia transitória, como o programa Vila Reencontro, projetos assistenciais de repasses financeiros e oferta de vagas de trabalho.

Em relação à Cracolândia, Nunes defende a abordagem que envolve o tratamento para dependentes químicos e combate ao tráfico. Segundo ele, não há espalhamento dos usuários e sim movimentação.

> ***"O centro é rico em prédios históricos e oferece valorosa combinação de cultura e atrações"***
> **Roberto Mateus Ordine**
> **Presidente da Associação Comercial de São Paulo**

TABATA AMARAL. A deputada federal e candidata pelo PSB afirmou que a primeira medida para revitalizar o centro será garantir que a região esteja segura, iluminada e com os devidos cuidados de zeladoria. "Queremos aprimorar a habitação popular e reduzir o déficit habitacional, destinando imóveis abandonados para a habitação de interesse social."

Em relação ao problema da população em situação de rua, ela pretende criar um programa que busca oferecer atendimento individualizado e integrado às pessoas com tratamento para dependência química, incentivo ao convívio familiar, emprego e renda. "Vamos lançar um 'filômetro' para informar em tempo real a disponibilidade de vagas e ampliar a estratégia de locação social."

Sobre a Cracolândia, Tabata disse que é um sistema, não um lugar, que demanda ação integrada de segurança, saúde, assistência social e urbanismo.

Para enfrentar a criminalidade no centro, a candidata do PSB afirmou que adotará mecanismos de inteligência e tecnologia e propõe parcerias com operadoras para reprimir o roubo de celulares, a partir do rastreamento de aparelhos e bloqueio de novas linhas. ●

Crime organizado

Queda do chefe do cartel de Sinaloa provoca onda de violência no México

Prisão de Mayo Zambada ameaça fragmentar um dos maiores grupos criminosos do mundo; presidente Obrador envia militares para conter disputas por rotas do tráfico

LUIZ HENRIQUE GOMES

A prisão de Ismael "El Mayo" Zambada, líder mais antigo do cartel de Sinaloa, encerrou uma busca de 40 anos, provocou uma onda de violência e deixou várias perguntas sem respostas no México. Desde que agentes dos EUA detiveram Mayo, em uma operação cinematográfica, em julho, dez pessoas foram mortas em Sinaloa em conexão com o caso, incluindo o ex-prefeito de Culiacán Héctor Melesio Cuén.

Mayo era o último dos fundadores do cartel que estava em liberdade. O fato em si muda a dinâmica do crime organizado no México, mas as circunstâncias agravam as consequências. Ele foi preso ao lado de Joaquín Guzmán López, filho de Chapo Guzmán, sócio de Mayo, que o acusa de traição. Ambos embarcaram em um avião para o Texas e receberam ordem de prisão assim que pisaram nos EUA – para espanto do governo mexicano.

A operação é um mistério. Uma hipótese é que Mayo tenha negociado sua rendição com os americanos para tratar de um câncer. Outra é que o filho de Chapo teria sequestrado o chefão de Sinaloa – tese difundida pelo próprio Zambada em carta. Ambas abrem espaço para uma violenta corrida pela sucessão e reorganização do grupo. O avanço de rivais sobre os domínios do cartel e denúncias de corrupção política formam a receita de um tsunami de violência.

MORTES. O primeiro assassinato ocorreu no mesmo dia da prisão. Héctor Cuén, ex-prefeito de Culiacán, capital de Sinaloa, foi morto com quatro tiros. O Ministério Público garantiu que a morte havia ocorrido durante um assalto, mas

Voo secreto

Governo mexicano foi pego de surpresa com a prisão de Mayo Zambada por agentes dos EUA

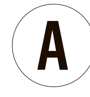
Mayo demoliu a versão com uma carta que causou a renúncia da procuradora-geral do Estado, Sara Quiñonez.

Segundo o Zambada, Cuén foi morto no dia da operação americana. O ex-prefeito tinha um encontro marcado com ele e com o governador de Sinaloa, Rubén Moya, para resolver uma divergência política. Mayo foi preso. O ex-prefeito foi ao encontro e acabou assassinado. "Eles o mataram ao mesmo tempo e no mesmo lugar onde me sequestraram", escreveu Mayo.

As versões mostraram que as autoridades mexicanas não tinham a menor ideia do que estava acontecendo. E a reunião entre dois políticos com o narco mais procurado do México le-

O fim da trinca mais poderosa do submundo mexicano

CENÁRIO


As prisões de Joaquín "El Chapo" Guzmán, narcotraficante mais odiado do mundo, e de Ismael "El Mayo" Zambada foram comemoradas nos EUA, mas são um lembrete de como a decapitação das grandes organizações criminosas tem poucos resultados práticos.

No início dos anos 90, o cartel de Guadalajara estava se desmantelando. Toda a direção da organização havia caído. Miguel Ángel Félix Gallardo ("El Padrino"), Rafael Caro Quintero, Ernesto Fonseca Carrillo ("Don Neto") e Juan Matta-Ballesteros haviam sido presos – a história foi contada pela Netflix na primeira temporada de *Narcos: México*, em 2018.

Do espólio surgiram vários grupos. O mais importante foi o cartel de Sinaloa, que trouxe um conceito inovador. Ao contrário da concorrência, que tinha uma estrutura de comando verticalizada, Sinaloa apostou na descentralização, tanto que frequentemente autoridades mexicanas se referem a ele como uma "federação" – em vez de "cartel".

A partir dos anos 90, o cartel de Sinaloa foi comandado por uma trinca, da qual Chapo era

IVAN MEDINA/AFP–19/8/2024



Militares patrulham estradas em Sinaloa



vantou novamente o tapete para onde o Estado tenta varrer a sujeira do crime organizado.

PERFIL. Mayo era discreto e cultivou uma rede de aliados, de políticos a militares, empresários e outros traficantes. A captura destrincha a extensão de seus contatos. Ele carrega seis décadas de crimes nas costas. Sua influência explica por que os EUA bancaram a operação sem o conhecimento do México, o que irritou o presidente Andrés Manuel López Obrador (AMLO). "Certamente, queriam evitar um vazamento", disse Raúl Benítez Manaut, professor da Universidade Nacional Autônoma do México (Unam).

REAÇÃO. No dia 6 de agosto, AMLO declarou esperar que o capo revelasse seus elos com autoridades mexicanas e americanas. "Temos de saber quanto apoio lhe deram, quem o protegia. Tudo isso vai ajudar a esclarecer os fatos", disse o presidente.

Quatro dias depois, Zambada publicou a carta que envolveu Moya, governador de Sinaloa, do mesmo partido de AMLO, o Movimento Regeneração Nacional (Morena). A acusação respingou em Obrador, que ficou na defensiva. "Não somos corruptos", disse.

Uma semana depois, mais assassinatos. No dia 16, morreram os traficantes Juan Carlos, "El Vampi", e Ivan Ivanhoe, "El Tocino". No dia seguinte, os corpos dos irmãos Martín e Leobardo García Corrales foram descobertos com sinais de tortura. Ambos eram ligados a Mayo.

Na semana passada, Moya convocou uma entrevista coletiva, confirmou a relação das quatro mortes com a prisão de Zambada e acrescentou outras seis ocorridas no mesmo fim de semana em Sinaloa. A onda de violência revela uma fratura no cartel de Sinaloa, que começou em 2016, com a queda de Chapo (hoje em prisão perpétua nos EUA) e a ascensão de seus quatro filhos, conhecidos como "Chapitos".

FRAGMENTAÇÃO. Segundo relatório da DEA, a agência antidrogas dos EUA, publicado em maio, a prisão de Chapo serviu de gatilho para um fenômeno comum no submundo do crime organizado: o vácuo deixado por um líder, morto ou preso, tende a ser ocupado por alguém. Essa disputa pelo espólio é sempre acompanhada de violência. Foi o que ocorreu quando os Chapitos quiseram assumir os negócios do pai e bateram de frente com Mayo.

Diferentemente de outros cartéis, Sinaloa tem uma organização horizontal e descentralizada, uma estrutura que se assemelha a uma federação, com diferentes facções cooperando entre si. Em teoria, diz a DEA, isso permite o compartilhamento de rotas, contratos, fornecedores e redes de lavagem de dinheiro.

O modelo enfraqueceu nos últimos anos e, com a prisão de Zambada, pode ter chegado ao fim. "O cartel está fraco", disse Manaut. "Sinaloa deve se fragmentar e se transformar em grupos independentes e menores, como aconteceu com o cartel do Golfo no passado."

A queda de Mayo é uma vitória dos americanos. A recompensa por ele era de US$ 15 milhões e as acusações eram extensas: narcotráfico, crime organizado, conspiração em assassinatos e lavagem de dinheiro. Nada disso, no entanto, representa uma ameaça existencial ao crime organizado no México, segundo analistas.

> ***"Sinaloa deve se fragmentar e se transformar em grupos independentes e menores, como aconteceu com o cartel do Golfo no passado"***
> **Raúl Benítez Manaut**
> **Professor da Universidade Nacional Autônoma do México (Unam)**

> ***Apesar das guerras violentas, dentro e entre os cartéis, todos estão unidos no objetivo comum de enviar drogas para os EUA"***
> **Robert Muggah**
> **Cientista político do Instituto Igarapé**

A guerra civil entre os narcos apenas favorece o crescimento de outras organizações. Sinaloa é um gigante do narcotráfico, com operações em 47 países, segundo a DEA. Sua maior ameaça é o cartel Jalisco Nova Geração, fundado em 2011, após uma dissidência de Sinaloa, que seu expandiu rapidamente para 40 países.

Os dois cartéis dominam as rotas de fentanil e cocaína para os EUA e disputam territórios em busca de novas áreas de influência. "Existe o risco de uma violência explosiva entre Sinaloa e cartéis rivais, principalmente o Jalisco Nova Geração, que vai tentar tirar vantagem da instabilidade", afirmou Robert Muggah, cientista político e cofundador do Instituto Igarapé.

Um relatório do Congresso dos EUA, publicado em 2021, apontou os Estados de Sinaloa e Durango como centros do cartel de Mayo, que atua também em Sonora, Baja California e Chihuahua – todos na fronteira americana. Em 2023, três das cinco cidades mais violentas do México estavam no centro das disputas entre Sinaloa e grupos rivais.

CRESCIMENTO. Enquanto isso, o fluxo de drogas para o mercado americano segue aumentando. O fentanil matou mais de 112 mil pessoas nos EUA, em 2023, se transformando na maior causa de morte entre pessoas de até 50 anos. "É pouco provável que os surtos violentos afetem o fluxo de drogas, uma vez que muitas das estruturas básicas do cartel permaneceram intactas", disse Muggah. "A principal razão para isto é que as estruturas e redes dos cartéis estão profundamente enraizadas."

A iminência de mais violência após a prisão de Mayo levou AMLO a enviar 200 militares para o noroeste do país e pedir que os cartéis evitassem um derramamento de sangue. Os assassinatos dos últimos dias, no entanto, mostram que o México caminha em outra direção. "Apesar das guerras violentas, dentro e entre os cartéis, todos estão unidos no objetivo comum de enviar drogas para os EUA", afirma Muggah. ●

---

apenas a ponta mais visível. Os outros dois eram Mayo e Juan José Esparragoza Moreno ("El Azul"). Todos foram discípulos de Amado Carrillo Fuentes, o "Señor de los Cielos", embora Mayo e Azul preferissem manter um perfil discreto.

Azul esteve três vezes atrás das grades (1970, 1983 e de 1986 a 1993), mas sempre saiu pela porta da frente, depois de cumprir pena. Os EUA oferecem US$ 5 milhões pela sua cabeça. O México, US$ 1,5 milhão. O FBI suspeita que ele tivesse feito uma plástica.

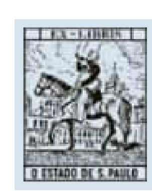
Em junho de 2014, a família de Azul anunciou sua morte: um ataque cardíaco fulminante. Seu corpo foi cremado em uma cerimônia secreta, só para parentes. Ninguém acreditou.

Mayo passou a ser considerado o grande chefe de Sinaloa. Nunca havia pisado na cadeia em quase meio século de carreira no crime. Até bem pouco tempo, ele bancava a festa de Natal de El Álamo, vilarejo onde nasceu, e por isso sempre contou com a lealdade e a proteção da população. Em rara entrevista ao jornalista mexicano Julio Scherer García, em 2010, ele contou que vivia nas montanhas do Estado e nunca dormia duas noites no mesmo lugar.

Chapo foi condenado à prisão perpétua nos EUA por traficar ou tentar traficar mais de 1.250 toneladas de drogas ao país. Ele recebeu uma pena de 30 anos adicionais à da prisão perpétua, além do pagamento de uma multa de US$ 12,6 bilhões, apenas uma pequena parcela do que o cartel lucrou com o tráfico de cocaína e outras drogas em 25 anos. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

A ‘ditadura perfeita’ assombra o México



Com maioria no Congresso, López Obrador tenta enfraquecer os freios ao poder do governo

Desde que o primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán, ensinou o caminho das pedras, arruinando a independência da Corte Constitucional para instaurar sua “democracia iliberal”, governantes e políticos de diversos países vêm discutindo ou articulando maneiras de emascular as Supremas Cortes para terem maior liberdade de ação. Trata-se de uma maneira de reduzir ou mesmo de anular a capacidade do Judiciário de impor freios à classe política e dirigente. Se ainda não é possível decretar o fim do sistema de freios e contrapesos que sempre caracterizou as democracias ocidentais, já está claro, contudo, que esse modelo está em franca crise – e dela se aproveitam os liberticidas em geral.

O exemplo mais recente vem do México. Ali, o presidente Andrés Manuel López Obrador faz avançar uma ampla reforma do Judiciário, na qual se estabelece que magistrados de todas as instâncias sejam eleitos por voto popular. Segundo o governo, isso asseguraria “legitimidade democrática” e “independência” aos membros do Judiciário. Contrários à ideia da tal eleição, que ocorreria já em 2025, os juízes entraram em greve por tempo indeterminado. O presidente mexicano garante que não vai desistir, pois “os magistrados precisam saber que representam o povo”.

Ora, os magistrados não representam o povo. Seu parâmetro não é a vontade popular, e sim a lei. Parece uma coisa elementar, mas, nos tempos estranhos em que vivemos, o elementar é revolucionário. Seja como for, o modo de escolha de ministros de tribunais superiores e a duração de seus mandatos têm sido objeto de variadas e acaloradas discussões mundo afora, exatamente porque a legitimidade das decisões tomadas por esses colegiados, sobretudo por parte de quem teve seus interesses contrariados, tem sido objeto de contestação.

O último mês de López Obrador na presidência do México coincide com o início de uma nova legislatura na qual o ainda presidente tem uma maioria sem precedentes em quase seis anos de mandato. Trata-se de uma oportunidade de ouro para que o mandatário aprove reformas constitucionais significativas, que podem desfigurar a democracia mexicana.

E não é apenas sobre o Judiciário que López Obrador quer avançar. Disposto a deixar sua marca na história do País, suas propostas incluem reverter reformas da previdência aprovadas em governos anteriores e, sob a desculpa da redução de gastos, enfraquecer órgãos eleitorais.

Mesmo que essas reformas não sejam aprovadas agora em setembro, vale lembrar que López Obrador elegeu sua sucessora, Claudia Sheinbaum, que herdará a maioria no Congresso. Ela e seu padrinho terão totais condições de restabelecer no México um regime hegemônico algo semelhante ao que vigorou por sete décadas até o ano 2000, sob a liderança do Partido Revolucionário Institucional (PRI).

Naquele regime, qualificado por Vargas Llosa como “a ditadura perfeita”, toda a vida mexicana era vinculada de uma forma ou de outra ao PRI. Realizavam-se eleições regularmente, para manter a fachada democrática, mas tudo já estava decidido, de forma imperial, pelo partido no poder. É com isso que sonha López Obrador – e tantos outros candidatos a autocrata por aí. ●

Abrigo palestino

Ataque israelense atinge escola na Faixa de Gaza

CIDADE DE GAZA

Um bombardeio israelense atingiu ontem uma escola usada como abrigo no centro de refugiados de Jabalia, em Gaza, segundo a agência palestina Wafa, matando oito pessoas. O Exército de Israel afirma ter conduzido ataques “precisos” contra terroristas que operavam em centro de comando do Hamas escondido no local.

Metade das vítimas estaria abrigada em tendas montadas ao redor da escola por palestinos deslocados pelo conflito, afirma o serviço de resgate de Gaza. Com as aulas interrompidas pela guerra, as escolas têm se transformado em abrigo para famílias. Muitos palestinos continuam recorrendo a esses prédios, mesmo sabendo que não são seguros, porque possuem encanamento e oferecem acesso a água.

Israel disse que adotou medidas para mitigar o risco aos civis antes e culpou o grupo Hamas por camuflar terroristas entre a população. O ataque em Jabalia foi seguido por uma série de bombardeios no norte e centro do enclave, atingindo a Cidade de Gaza e Nuseirat. O serviço de emergência palestino afirma que há crianças entre as vítimas.

Com os bombardeios das últimas horas, o número de vítimas no enclave palestinos chegou a 40.939, de acordo com o Ministério da Saúde local, controlado pelo Hamas. A guerra, desencadeada pelo ataque terrorista de 7 de outubro, que matou 1,2 mil pessoas em Israel, está prestes a completar um ano.

TRÉGUA. As negociações por um cessar-fogo se arrastam sem acordo e os dois lados trocam acusações sobre a culpa pelo fracasso dos esforços diplomáticos. Em raro pronunciamento conjunto, os chefes da CIA, William Burns, e do MI6, o serviço secreto do Reino Unido, Richard Moore, pressionaram ontem pelo cessar-fogo. Em artigo publicado no *Financial Times*, eles defenderam que a trégua poderia acabar com o sofrimento de civis palestinos e trazer os reféns israelenses de volta para casa, após 11 meses de cativeiro. ● **AFP, AP e NYT**

França

Milhares saem às ruas para protestar contra novo premiê indicado por Macron

Milhares de pessoas saíram ontem às ruas da França para protestar contra o presidente, Emmanuel Macron, por ter indicado o conservador Michel Barnier como novo premiê. Eles acusaram o presidente de “negar a democracia”, já que a coalizão de esquerda foi a mais votada na eleição. ●

Uruguai

Ex-presidente Mujica passa por novo procedimento cirúrgico e segue internado

O ex-presidente uruguaio José Mujica foi submetido ontem a uma gastrectomia, dois dias após ser hospitalizado por problemas digestivos durante tratamento de um câncer no esôfago. A médica Raquel Pannone disse que a operação foi para garantir o “bom fluxo” de alimentos e hidratação. ●

A guerra de Putin

Primeira-ministra da Itália promete apoio total à Ucrânia no conflito contra a Rússia

A primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, garantiu ontem apoio total à Ucrânia durante uma reunião com o presidente ucraniano, Volodmir Zelenski, que vem pedindo mais armas aos aliados ocidentais em um momento de avanço das tropas russas no leste do país. ●



Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Curto-circuito das políticas identitárias

As denúncias de assédio sexual e demissão do ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida, causam um curto-circuito nas políticas identitárias. O episódio lembra o do ministro da Suprema Corte americana Clarence Thomas, que colocou em choque identidades de raça, gênero e ideologia.

Negro e conservador, Thomas foi escolhido em 1991 pelo então presidente George Bush (pai) para embaralhar os alinhamentos identitários. Durante a sabatina no Senado, Anita Hill, ex-colega de Thomas, e também negra, acusou-o de assédio sexual. O caso dividiu os americanos, obrigando-os a medir o peso que cada aspecto identitário tinha em sua escala de prioridades políticas e morais: raça, gênero e ideologia. Mulheres negras tiveram de escolher o que era mais importante: a proteção das mulheres contra o assédio ou a solidariedade com as pessoas negras.

A aliança entre Elon Musk e Donald Trump, que pretende indicá-lo para chefiar um conselho econômico, é outro exemplo disso. Musk é dono da Tesla, que fabrica carros elétricos. Joe Biden investiu em energias limpas, enquanto Trump fala em perfurar poços de petróleo. A pauta conservadora de Trump, porém, reforça a cruzada de Musk contra a cultura woke, que ele responsabiliza por sua filha ter feito transição de gênero e rompido com ele, a ponto de mudar de sobrenome.

Convicções raciais e ideológicas podem levar à complacência diante de abusos morais e sexuais

O nome de Thomas foi aprovado pelo Senado, e suas fraquezas morais continuam causando problemas. Aos 75 anos, ele acaba de ser flagrado omitindo em sua declaração anual de receitas extras e presentes, obrigatória para os juízes da Suprema Corte, duas viagens que realizou em 2019, custeadas pelo bilionário texano Harlan Crow.

Na cobertura da eleição de 2012, entrevistei um jovem operário negro que acabara de conseguir emprego na indústria automobilística em Detroit, graças às políticas de Barack Obama para resgatar as montadoras da crise herdada de George Bush (filho). Apesar da identidade racial e do alívio econômico, ele estava em dúvida sobre reeleger Obama, por causa de suas convicções religiosas, contrárias ao aborto, por exemplo. Como a religião é colocada em primeiro lugar por muitos, a politização da moral deu nova vida aos republicanos e permitiu a eleição de Trump, em 2016.

Convicções raciais e ideológicas podem levar à complacência diante de abusos morais e sexuais. Inversamente, pessoas que não costumam priorizar a proteção das mulheres contra esses abusos podem usar essas acusações para atacar alguém de quem não gostam por razões ideológicas ou raciais. É um mundo de espelhos e hipocrisia. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

SEG. Oliver Stuenkel (quinzenalmente) ● **QUA.** Andrés Oppenheimer ● **SÁB.** Fareed Zakaria ● **DOM.** Lourival Sant'Anna

Crise diplomática

Maduro ameaça invadir Embaixada da Argentina, protegida pelo Brasil

Venezuela se prepara para entrar no prédio da missão argentina em Caracas, onde estão abrigados seis opositores do chavismo

ARIANA CUBILLOS/AP



Polícia cerca Embaixada da Argentina em Caracas, onde estão seis opositores sob proteção do Brasil

CARACAS

Agentes da Direção de Ações Estratégicas Táticas (Daet) e da Polícia Nacional Bolivariana (PNB) cercaram ontem a Embaixada da Argentina em Caracas. O prédio está sob proteção do Brasil desde que a ditadura de Nicolás Maduro expulsou os diplomatas argentinos da Venezuela. Dentro do local estão abrigados seis opositores do chavismo.

A movimentação na embaixada aumentou depois que a ditadura comunicou ao governo brasileiro que revogou, de maneira unilateral, a custódia do Brasil sobre a embaixada argentina. O Itamaraty se disse surpreso com a decisão e afirmou que só deixará a representação quando o Estado venezuelano aceitar a designação de um país substituto para representar os argentinos.

TERRORISMO. O chanceler venezuelano, Yván Gil, alegou que o governo foi "obrigado" a tomar esta decisão porque há provas da "utilização das instalações da missão diplomática" para o "planejamento de atividades terroristas e tentativas de assassinato" contra Maduro e sua vice, Delcy Rodríguez.

Segundo o chanceler venezuelano, os planos estariam sendo elaborados pelos seis "fugitivos da Justiça" que estão abrigados no prédio. Eles entraram na embaixada em agosto do ano passado, mas não receberam um salvo-conduto para deixar a Venezuela.

CERCO. Entre eles estão cinco pessoas ligadas à líder opositora María Corina Machado: Magalí Meda, gerente de campanha, Claudia Macero, assessora de imprensa, os assessores Pedro Urruchurtu e Humberto Villalobos, além de Omar González, ex-deputado do partido Vente Venezuela. O sexto nome é Fernando Martínez Mottola, que não é ligado a María Coria, mas é uma figura importante da oposição.

Opositores do chavismo denunciaram ontem o cerco à embaixada por homens armados e encapuzados, além de cortes do fornecimento de energia. Ao **Estadão**, uma fonte da oposição venezuelana, que pediu anonimato por questões de segurança, descreveu a situação como "delicada e preocupante". Ela disse que o regime violou a Convenção de Viena sobre Asilo Diplomático por não conceder salvo-conduto ao grupo abrigado na embaixada quando expulsou a missão diplomática argentina.

De acordo com o direito internacional, as forças de segurança não podem entrar em embaixadas, que são consideradas invioláveis. O Itamaraty afirmou ao **Estadão** que há conversas em andamento, ao assegurar que vai continuar representando os interesses argentinos na Venezuela enquanto não houver um país substituto. Para o ministério das Relações Exteriores, não existe a hipótese de haver um vácuo de representação.

Agressão

Chavismo alega que há um plano para matar Maduro sendo feito dentro da embaixada argentina

Em nota divulgada na tarde de ontem, o Itamaraty se disse surpreso com a decisão da Venezuela. "De acordo com o que estabelecem as Convenções de Viena sobre Relações Diplomáticas e sobre Relações Consulares, o Brasil permanecerá com a custódia e a defesa dos interesses argentinos até que o governo argentino indique outro Estado aceitável para o governo venezuelano para exercer as referidas funções", disse a diplomacia brasileira.

MILEI. Apesar da troca pública de farpas entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Javier Milei, o Brasil assumiu a proteção da embaixada no mês passado. O rompimento das relações com a Argentina foi uma retaliação da ditadura chavista aos países da região que criticaram a reeleição de Maduro, marcada por denúncias de fraude.

O governo argentino rejeitou ontem a "decisão unilateral" da Venezuela de revogar a autorização concedida ao Brasil para custodiar a embaixada. "A República Argentina rejeita a medida e adverte ao governo venezuelano que deve respeitar a Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas, que consagra a inviolabilidade dos locais das missões", afirma o comunicado.

VIOLAÇÃO. Consultado pelo **Estadão**, Wagner Menezes, professor de direito internacional da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), afirmou que o cerco e a possível invasão da embaixada argentina é uma violação do costume internacional e de tratados assinados.

"Mesmo que a Venezuela houvesse denunciado a Convenção de Viena, ainda assim persistiria a obrigação de respeito pelo caráter costumeiro. Essa é uma das normas internacionais mais consolidadas", disse Menezes. ● AFP, COLABOROU IVO RIBEIRO

RENATA CAFARDO/ESTADÃO



Ensino superior

Aluno de escolas de elite de SP mira faculdade no exterior

Pais já questionam sobre possibilidade ao matricularem a criança na educação infantil; em alguns colégios, aprovação fora chega a 40%

RENATA CAFARDO

Escolas particulares de São Paulo passaram cada vez mais a preparar estudantes que queiram fazer faculdade no exterior. Algo que era comum em colégios internacionais, agora os brasileiros também têm áreas específicas para lidar com a documentação, a preparação em línguas e a orientação geral para que seus alunos se tornem candidatos competitivos lá fora.

Em algumas escolas, o índice de alunos aprovados em universidades no exterior chegou a 40% em 2024, mas em geral fica em até 10% em cerca de 15 colégios da capital consultados pelo **Estadão**. O interesse no entanto, segundo educadores, é crescente.

Em 2014, o Colégio Dante Alighieri tinha quatro alunos aprovados em universidades no exterior. Neste ano, foram 89 – dos 219 que finalizaram o ensino médio. Desde o 6.º ano do fundamental, a escola já organiza palestras para falar da possibilidade de estudar fora para estudantes e pais.

Preparo
Instituições de ensino paulistanas orientam sobre as diferenças nos processos seletivos

No Colégio Porto Seguro, famílias que matriculam seus filhos na educação infantil, com 1 ou 2 anos, já têm questionado sobre as oportunidades que a escola oferece para que o aluno faça graduação no exterior, diz o diretor de Relações Institucionais, Mauritius von Dubnitz.

Mesmo com a desvalorização do real e as contingências geopolíticas, tem aumentado o interesse das classes média e alta em fazer graduação fora do País. O movimento preocupa até dirigentes de faculdades privadas de excelência e universidades públicas, instituições que seriam o destino desses estudantes de escolas particulares.

Para especialistas, os jovens não buscam somente a melhor opção acadêmica, mas valorizam as oportunidades e experiências que estudar no exterior podem proporcionar para a vida pessoal e profissional. Portugal, que não tem universidades no topo dos rankings internacionais, por exemplo, tem atraído cada vez mais brasileiros. O interesse pela Europa, e não só pelos Estados Unidos, segundo especialistas e escolas, cresce por causa dos valores mais acessíveis e pela possibilidade de viver em grandes centros.

O custo varia: supera os R$ 500 mil anuais em instituições americanas de ponta, como Harvard ou Stanford, mas brasileiros com cidadania europeia podem gastar menos de R$ 30 mil por ano em universidades do continente. "Você fica mais independente. Como é tudo em outra língua, são mais desafios, você aprende a lidar melhor com a decepção de não tirar sempre as melhores notas, com a frustração, é um amadurecimento pessoal", diz Carolina Brandão, que era aluna do Porto Seguro e foi aprovada na Johannes Gutenberg Universität Mainz, na Alemanha, este ano. "Minha meta é ter experiência internacional, não ficar só no Brasil ou só na Alemanha, ter um trabalho mais flexível", acrescenta ela, que tem 18 anos.

> ***"Você fica mais independente. Como é tudo em outra língua, são mais desafios, você aprende a lidar melhor com a decepção de não tirar sempre as melhores notas, com a frustração, é um amadurecimento pessoal"***
> **Carolina Brandão**
> **Aluna do Porto Seguro, que foi aprovada na Johannes Gutenberg Universität Mainz, na Alemanha, este ano**

NÃO SÓ AS NOTAS IMPORTAM. Além de ajudar nas documentações, cujas exigências das faculdades incluem até um perfil da escola e comparações da nota do candidato com o restante da turma, o Porto Seguro estimula o aluno que quer estudar fora a realizar atividades extracurriculares. Essas experiências são consideradas positivas nos processos de seleção.

"Não apenas as notas importam. Eles querem saber que benefício o aluno trouxe para a comunidade escolar. Então o estimulamos a ser representante de classe, desenvolver espírito de liderança, autonomia, se engajar em campanhas de doação, trabalhos voluntários", explica Dubnitz, responsável pela área internacional na escola. Cerca de 15% dos alunos deste ano foram aprovados no exterior ao fim do ensino médio.

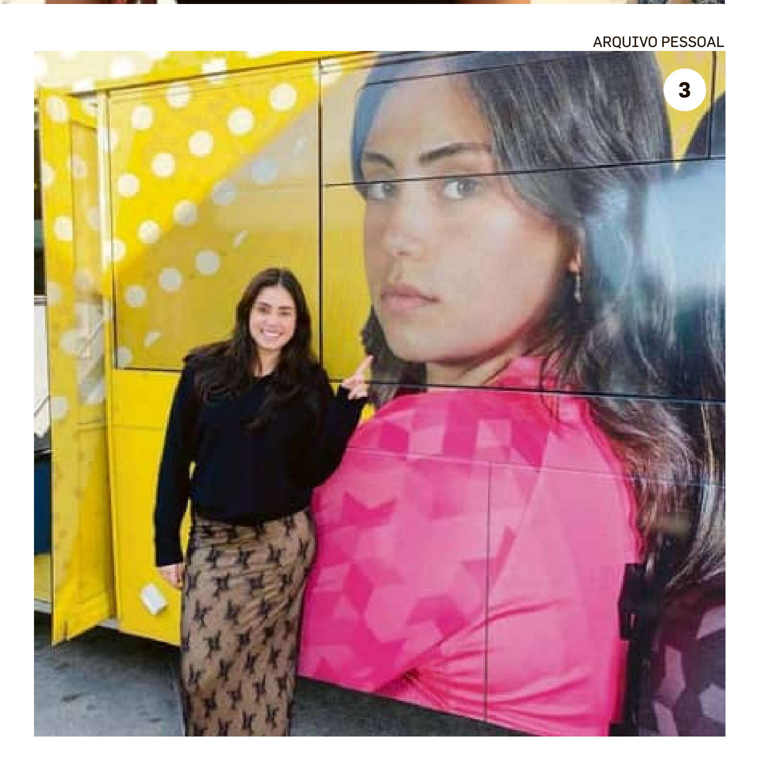
O Dante, por sua vez, tem uma plataforma própria na internet só com informações sobre universidades estrangeiras e seleções, faz preparação das redações que são exigidas nos processos e encontros in-



GIOVANNA BELONI



ARQUIVO PESSOAL



1 ___ Univ. Stanford, nos EUA: custo anual supera os R$ 500 mil

2 ___ Para Carolina, de 18 anos, meta é ter experiência internacional

3 ___ Sofia é goleira do time da faculdade Stephens College (EUA)

Instituições e países atendem a perfis e a custos diversos

Há opções de cursos de ensino superior fora do Brasil para todos os perfis de jovens, dos cursos mais voltados para pesquisa aos de negócios, das mais bem posicionadas universidades do mundo às menores, o importante é começar cedo a preparação, dizem especialistas. Uma antecipação tanto do ponto de vista acadêmico quanto financeiro.

Em geral, as universidades dos Estados Unidos e de outros países analisam o histórico escolar dos últimos quatro anos dos alunos (9.º ano do ensino fundamental ao 3.º do médio). "Isso não dá para mudar depois. Se é um aluno média 7,5, ele tem perfil para um tipo de faculdade. Se é 9,5, para outro tipo, mais concorrido", diz Otavio De Luca, sócio proprietário da empresa De Luca e Leão, que faz consultoria para estudantes que querem estudar fora, mas por meio do futebol.

A empresa entra em contato direto com treinadores dos times universitários para a "venda" do atleta estudante. Se há interesse pelo jogador ou jogadora brasileiros, a parte acadêmica é então analisada. "O atleta precisa tirar nota, mas entra por outro funil. Não compete com os que estão na admissão regular", explica, completando que é preciso também manter o desempenho acadêmico durante a graduação, apesar da rotina pesada de treinos.

"Estar na Ucla (*Universidade da Califórnia*), por exemplo, é como treinar no Corinthians. Há atletas olímpicos nas faculdades, mas precisa tirar boas notas", afirma. Muitos atletas ainda conseguem bolsas de estudo, que são oferecidas também pelos próprios treinadores conforme o interesse do time.

Foi o caso da brasileira Sofia Ramos, de 21 anos, que está no seu 3.º ano como estudante de Design de Moda e como goleira do time do Stephens College, no Missouri (EUA). "O estudante atleta tem de saber organizar seu tempo, tem treino todos os dias, jogos nos fins de semana, mas também precisa estudar", diz.

Na Europa, brasileiros com cidadania europeia também chegam a pagar o equivalente a 5% do valor da anuidade em cursos de graduação. Mas, sem desconto, o valor para estudar fora, contando ainda com as despesas de moradia, transporte e alimentação convertidas nas moedas locais, são sempre bem superiores. Os custos são invariavelmente mais altos do que estudar numa universidade pública ou em faculdades privadas consideradas de excelência brasileiras, que têm mensalidades de cerca de R$ 7 mil.

Nas mais bem posicionadas universidades americanas, como Harvard, Columbia, Stanford, MIT, o valor gasto por ano chega a U$ 100 mil (R$ 550 mil). Em instituições menores dos EUA fica em torno de US$ 35 mil (R$ 190 mil) por ano, enquanto na Europa são cerca de € 20 mil (R$ 180 mil). Brasileiros com cidadania europeia ainda pagam muito menos, entre € 1 mil a € 5 mil por ano (R$ 6 mil a R$ 30 mil), na maioria dos países do continente.

Auxílio profissional
Consultorias no Brasil, que atendem alunos a partir do 9º ano, custam de R$ 15 mil a R$ 100 mil

Consultorias no Brasil que atendem alunos desde o 9.º ano do ensino fundamental, com preparação e até ajuda com bolsas, custam entre R$ 15 mil e R$ 100 mil. "Alguns estudantes já são mais decididos, mas muitos fazem vestibular aqui no Brasil e depois comparam. O que se oferece lá fora ainda é muito desconhecido, por isso é preciso amadurecer a ideia durante o processo", diz o head de operações da Daqui pra Fora, empresa de consultoria na área, Philippe Silveira.

LISTA. Além das notas, os alunos ainda precisam organizar outros materiais para a seleção: cartas de recomendação, em geral, de professores, que atestem serem bons estudantes; redações pessoais que falem sobre seus projetos de vida e por que gostariam de cursar aquela faculdade; atestados de que participaram de atividades extracurriculares, como eventos, olimpíadas acadêmicas, voluntariado; notas em provas de proficiência da língua, o que depende do país e da instituição (nos EUA, o mais comum é o SAT); em algumas universidades europeias há provas específicas, como se fosse um vestibular; e em instituições portuguesas o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é aceito. ●

dividuais com os estudantes. "Conversamos muito sobre o projeto de vida deles, os destinos possíveis, os perfis de universidades lá fora e também fazemos um trabalho de autorreflexão, para que ele chegue à conclusão se está pronto ou não", diz Laura Vetere, que é Guidance Counselor da U-Connection, a área criada pelo Dante para estudos internacionais.

"A parte acadêmica é a menor das coisas. É mais melhorar como pessoa, ampliar seu mundo, expandir a bolha", afirma a estudante Sofia Ramos, de 21 anos, que cursa Design de Moda no Stephens College, no Estado de Missouri (EUA). Ela fez o ensino médio no Colégio Santa Cruz e conseguiu vaga na universidade principalmente por ser goleira de futebol. Hoje ela tem uma rotina de treinos, além das aulas da graduação, e sua foto está estampada no ônibus, na cidade onde mora. "Percebi que não estava preparada para deixar de jogar porque iria para a faculdade e nos EUA tinha essa oportunidade de fazer as duas coisas", diz a estudante.

O Santa Cruz também tem uma área hoje só para orientar alunos que querem estudar no exterior – foram 23 aprovações (cerca de 10% dos formandos) em 2023, ante 9 em 2015, último ano que o colégio tabulou.

"No passado, eram somente os estudantes cujas famílias já conheciam o processo, famílias estrangeiras. Hoje, os próprios estudantes já conhecem as ferramentas, nos procuram", diz Airton Pretini Junior, coordenador de Estudos Internacionais do Santa Cruz.

Testemunho
'A parte acadêmica é a menor. É mais melhorar como pessoa, ampliar seu mundo', diz Sofia Ramos

CONSULTORIAS. As escolas também firmam parcerias com consultorias especializadas em preparar brasileiros para fazer graduação no exterior, como a Daqui pra Fora e a De Luca e Leão (essa focada em estudantes que jogam futebol). "As palestras mais cheias hoje são as de famílias do 1.º ao 5.º ano do fundamental. São pais mais jovens, que já foram para fora, querem saber mais cedo sobre como se preparar, até financeiramente", diz o head de operações da Daqui pra Fora, Philippe Silveira.

Segundo ele, essa preocupação é expressada pelos pais quando buscam a primeira escola do filho. "Não basta hoje os colégios dizerem que preparam bem para o Enem", observa.

Todos os representantes de colégios ouvidos pela reportagem do **Estadão**, no entanto, enfatizam que a preparação para universidades brasileiras ainda é prioridade. "Vamos dar uma base muito boa para as universidades no Brasil, mas também mostrar que existem opções lá fora", afirma Dubnitz.

O engenheiro Jarbas Melo de Cerqueira conta que a filha chegou a passar no vestibular no Brasil, mas preferiu estudar na Universidade de Toronto, no Canadá. "Foi muito interesse dela. Há mais de cinco anos ela fala da vontade de ter uma experiência internacional, pesquisava alternativas. A gente apoiou", diz.

"A escola me ajudou muito com os processos, documentos, fez até contato com a universidade", diz a filha dele, Maria, de 18 anos, ex-aluna do Dante. "Vai ser intenso. Vou ficar longe da minha família, mas é a concretização de um sonho." ●

Aviação

Hangar do Campo de Marte tem 'ordem de despejo' após uma disputa de duas décadas

Empresário envolvido em 2008 no caso da VarigLog sofre revés na Justiça Federal; Tucson contesta ação de concessionária

MARCELO GODOY
FAUSTO MACEDO
RAYSSA MOTTA

Faz 22 anos que a disputa se arrasta na 4.ª Vara Civil Federal de São Paulo: a Tucson Aviação diz que não pode ser despejada porque presta um serviço que não pode ser licitado pelo governo e porque sofreria prejuízos irreparáveis. Há mais de duas décadas ocupa um hangar de 3,8 mil m² no Aeroporto de Campo de Marte de São Paulo, na zona norte da capital paulista, sem nenhum contrato.

Foi nele que no último dia 7 de agosto a Polícia Civil apreendeu um avião que seria de uma frota usada por traficantes do Primeiro Comando da Capital (PCC) para transportar cocaína. Agora, a Justiça decidiu que a Tucson terá de sair de lá.

O lugar, antes gerido pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), foi concedido à PRS Aeroportos S.A. em março de 2023, que obteve em agosto a decisão de reintegração de posse da área, suspendendo uma liminar em vigor desde fevereiro de 2003. O imbróglio do hangar, um dos maiores do Campo de Marte, envolve ainda um personagem conhecido do mundo dos negócios: o empresário Marco Antônio Audi, que esteve ligado à tentativa de salvar a Varig da falência no começo dos anos 2000.

VARIGLOG E LULA. Audi era um dos sócios da Volo do Brasil, que comprara a VarigLog, braço que cuidava do transporte de cargas da Varig. Acabaria destituído da empresa porque a Justiça entendeu que ele acobertava o chinês Lap Chan e o fundo Matlin Patterson para driblar a legislação que estabelecia que empresas aéreas com rota doméstica tinham de ser controladas por brasileiros.

Convocado para depor no Senado, Audi revelou ter pago ao advogado Roberto Teixeira, compadre do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, US$ 5 milhões para "remover obstáculos da venda da VarigLog para a Volo do Brasil" – a VarigLog entraria em recuperação judicial em 2009 e iria à falência em 2012. Procurado, Teixeira não comentou as declarações de Audi.



SSP

Bandeirante apreendido no local pertenceria a uma frota comprada por traficantes ligados ao PCC

Já naquela época, Audi enfrentava uma batalha com a Infraero pela posse do hangar no Campo de Marte. Em 1999, sua empresa, a Tucson, havia assinado um acordo com a estatal dos aeroportos para renovar a concessão da área – desde 1972 o empresário, que representava no Brasil o fabricante dos helicópteros Robinson, trabalhava no Campo de Marte.

O contrato venceu em 2002 e não foi renovado pela Infraero, que pediu à Tucson que desocupasse o hangar. E concedeu um prazo de dez dias.

A empresa entrou na Justiça para impedir o despejo. Alegava ser responsável por 400 empregos e pela manutenção de mais de 300 helicópteros no País de 25 tipos diferentes. Pedia a prorrogação do contrato para evitar riscos insanáveis e obteve o direito de permanecer no lugar sem contrato. E afirmava que o serviço prestado pela empresa não era sujeito à licitação em razão do nível técnico avançado. Chegou, inclusive, a pagar parte dos débitos atrasados com a Infraero para conseguir convencer a Justiça.

Em 28 de agosto de 2008, a juíza Taís Borges Ferracini Gurgel decidiu contra a Tucson. Segundo ela, não fora a inadimplência, mas o fim do contrato que levou à reintegração de posse da área do hangar em favor da Infraero. E, mesmo que a estatal quisesse prorrogar o contrato, ela teria de licitar novamente a área. Em 2015, no entanto, a desembargadora Alda Bastos, do Tribunal Regional Federal da 3.ª Região (TRF-3), acolheu recurso de Audi, que dizia ter havido cerceamento de sua defesa, e anulou a sentença anterior da juíza.

> ***"Restou, portanto, claramente evidenciado que a Tucson ocupa indevidamente área de propriedade da União – e ora concedida à requerente – há mais de 20 (vinte) anos, baseada em decisão precária, cujos requisitos legitimadores, mais do que não estarem presentes, estão sendo descumpridos"***
> **Marcelo Saraiva**
> **Desembargador**

Durante esses anos, a empresa acumulou dívidas com o governo por não pagar o aluguel do terreno onde estava o hangar e porque não recolheria impostos. As dívidas chegaram a R$ 165 milhões. Só em 2023, a Infraero pediu à 4.ª Vara Federal que reconhecesse que todas as provas já haviam sido produzidas no caso e que o sentenciasse.

NOVO CAPÍTULO. No mesmo ano, a Infraero concedeu o Campo de Marte à empresa PRS Aeroportos por 30 anos. Foi a PRS que entrou com novo pedido para que a Tucson desocupasse o hangar. E deu prazo de dez dias.

Audi mais uma vez recorreu. Estava então inadimplente havia dois anos, segundo a ação movida pela PRS. Até que a juíza Raquel Fernandez Perrin deferiu o pedido da concessionária. "Em razão da alteração do contexto fático jurídico, entendo que não subsiste amparo legal à manutenção da liminar."

A defesa da Tucson embargou a nova decisão para que o TRF-3 mais uma vez decidisse se a empresa poderia permanecer em uma área pública concedida sem contrato e sem pagar nada. O capítulo mais recente da disputa ocorreu na sexta-feira, quando o desembargador Marcelo Saraiva, do tribunal, negou os embargos da empresa e confirmou a decisão que obriga a Tucson a desocupar o hangar.

"Restou, portanto, claramente evidenciado que a Tucson ocupa indevidamente área de propriedade da União – e ora concedida à requerente - há mais de 20 (*vinte*) anos, baseada em decisão precária, cujos requisitos legitimadores, mais do que não estarem presentes, estão sendo claramente descumpridos", concluiu o magistrado.

PCC. Foi nesse mesmo hangar que no dia 7 de agosto, agentes do 30.º Distrito Policial (Tatuapé), sob o comando do delegado Marcos Galli Casseb, apreenderam o avião Bandeirante Embraer EMB-110, que pertenceria a uma frota comprada por traficantes ligados ao PCC.

A aeronave, avaliada em R$ 5 milhões, que permanece no hangar, está registrada em nome do piloto Pablito Baena Castilho e era operada pela Bimava Táxi Aéreo. De acordo com as investigações da polícia, o piloto teria vínculo com um narcotraficante que transportava cocaína para cartéis mexicanos e foi alvo da Operação Terra Fértil da Polícia Federal, feita em julho.

A TUCSON. O advogado Nilton Severi, que defende a Tucson no processo, afirma que, por exercer um serviço operacional, a empresa tem direito a renovações de contrato, independentemente de licitação. Ele se ampara no artigo 40 do Código Brasileiro de Aeronáutica, que prevê que "dispensa-se do regime de concorrência pública a utilização de áreas aeroportuárias pelos prestadores de serviços aéreos, para suas instalações de despacho, escritório, oficina e depósito ou para abrigo, reparação e abastecimento de aeronaves".

> **Mudança de controle**
> **Terminal foi concedido à PRS em março de 2023; ela obteve a reintegração de posse da área**

A Tucson contesta a ordem para desocupar o imóvel porque ela foi tomada em uma ação movida em separado pela PRS. "A empresa teria de ir aos processos que já estão em curso e não promover uma nova ação", afirma o advogado. "Não houve alteração fática, a não ser a substituição da Infraero pela PRS, que justifique a desocupação." Outro ponto questionado é que o espaço foi concedido à PRS antes da conclusão dos processos principais, ou seja, em meio ao imbróglio judicial. Todas as ações foram reunidas para julgamento conjunto na 4.ª Turma do TRF-3.

O advogado nega que a Tucson esteja inadimplente. Ele afirma que a empresa depositou mais de R$ 2 milhões em uma conta judicial a título de locação pelo hangar. Os valores levam em conta a correção pelo Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), conforme previa inicialmente o contrato, hoje vencido, mas a Infraero vem defendendo que o montante está muito abaixo do valor praticado. ●



● Medicina privada ● Judicialização

Ações judiciais contra planos por home care aumentam 64% em São Paulo em 1 ano

Embora serviço não seja de cobertura obrigatória, segundo a ANS, número de demandas cresceu no TJ-SP

FABIANA CAMBRICOLI
ÁLVARO JUSTEN

O número de ações judiciais contra operadoras de planos de saúde pelo serviço de home care subiu 64% no ano passado em São Paulo em comparação com o ano anterior, segundo levantamento feito pelo **Estadão**. Embora não seja obrigatória nos planos que a maioria das pessoas compra, a oferta de tratamento domiciliar tem ampliado a judicialização da saúde, que cresce como reflexo das divergências de interpretação sobre regras e normas que balizam o setor.

A aprovação da Lei 14.454, de setembro de 2022, está no centro da questão. Na prática, ela prevê que os planos devem custear tratamentos indicados por médicos mesmo que eles não façam parte do rol de cobertura obrigatória da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Com isso, o rol passou a ser considerado exemplificativo. Antes, as operadoras só estavam obrigadas a cobrir exames e procedimentos incluídos na lista da ANS.

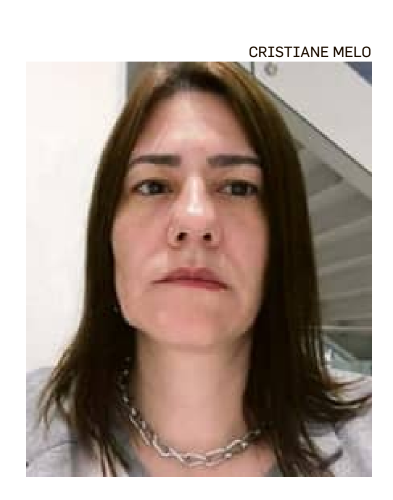
Em 2023, no ano seguinte à aprovação da lei, as operadoras receberam cerca de 234,1 mil processos, uma média de uma nova ação a cada dois minutos, segundo dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). A disparada chamou a atenção do Supremo Tribunal Federal (STF). Conforme mostrou o **Estadão**, o ministro Luís Roberto Barroso, presidente da Corte e do CNJ, estuda iniciativas para lidar com o imbróglio. Enquanto elas não vêm, empresas do setor argumentam que decisões judiciais que garantem tratamentos não previstos em contrato, como é o caso do home care, aumentam a insegurança jurídica para quem atua no ramo e ameaçam inclusive a sustentabilidade do sistema.

De acordo com o levantamento realizado pela reportagem no site do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) e nos *Diários Oficiais* da Justiça, 451 processos foram protocolados com o assunto "tratamento domiciliar/home care" em 2023. No ano anterior, haviam sido 275 nesta categoria. A análise levou em consideração as seis empresas com maior número de beneficiários em São Paulo: Amil, Bradesco Saúde, Hapvida, Notredame, Prevent Senior e SulAmérica.

O aumento de 64% foi superior ao registrado no total de ações movidas contra essas empresas no mesmo período (36,5%). E é possível que esse número de processos por home care seja ainda maior, já que eles podem ser registrados no sistema do TJ-SP com assuntos mais abrangentes, como "práticas abusivas" ou "obrigações".

REGULAMENTAÇÃO. A ANS explica que a legislação do setor não obriga as operadoras a oferecer qualquer modalidade de atenção domiciliar, "uma vez que a Lei 9.656/1998 e a Resolução 465/2021 (que define o rol de procedimentos que devem ser cobertos) não incluem a assistência à saúde ampla no ambiente domiciliar entre as coberturas obrigatórias". Dessa forma, os convênios seriam obrigados a ofertar o serviço só quando previsto em contrato ou por iniciativa própria.

CRISTIANE MELO



Cristiane lutou pelo benefício para o filho Lorenzo, de 13 anos

Embora o home care não conste da lista de coberturas da ANS, as entidades de defesa do consumidor e os próprios tribunais têm defendido, que as obrigações das operadoras não se limitam ao rol e, por isso, o serviço deve ser ofertado quando for prescrito por um médico. "O Procon-SP entende que o rol de procedimentos da ANS é exemplificativo, de modo que, existindo a prescrição médica, a operadora tem o dever de concessão do home care", argumenta Robson Campos, diretor de Assuntos Jurídicos do Procon-SP.

O que está em discussão
A questão cresceu após a definição que o rol da ANS é exemplificativo e não o que deve ser seguido

Anteriormente, o Judiciário também já havia proferido decisões que criaram jurisprudência favorável aos beneficiários no tema do home care. "O próprio Superior Tribunal de Justiça (STJ) entende que é abusiva a cláusula contratual que proíbe a internação domiciliar (home care) como alternativa à internação hospitalar", diz Marina Paullelli, advogada do programa de Saúde do Instituto de Defesa dos Consumidores (Idec).

As Justiças estaduais têm entendimentos semelhantes sobre o assunto. No caso do TJ-SP, a Súmula 90 define que, "havendo expressa indicação médica para a utilização dos serviços de home care, revela-se abusiva a cláusula de exclusão inserida na avença (contrato), que não pode prevalecer".

A Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge) afirma que, em algumas situações, a internação domiciliar pode substituir a hospitalar, contanto que uma série de condições seja observada, dentre as quais a estrutura da residência, real necessidade do atendimento domiciliar, indicação médica e atenção ao equilíbrio contratual, "como nas hipóteses em que o custo do atendimento domiciliar por dia não supere o custo diário em regime hospitalar". A entidade diz ainda que "medidas de caráter liminar devem ser cumpridas", mas "é importante uma avaliação sobre a observância dos critérios estabelecidos pela Justiça e pelos órgãos que regulam o setor".

Já a Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde) lembra que, como a Lei 9.656/1998 não inclui a assistência domiciliar entre as coberturas obrigatórias, "não há contratos descumpridos". A entidade afirma ainda que "a judicialização é a forma mais ineficaz e injusta de alocar os escassos recursos da saúde".

EXEMPLOS. A família da dona de casa Tamam Ibrahim Aoun, hoje com 100 anos, teve de pagar durante três anos o tratamento domiciliar para a idosa após sucessivas recusas do plano de saúde em oferecer o serviço. "Não aceitavam fornecer nada: enfermagem, cama hospitalar, oxigênio. Diziam que a gente não tinha direito pelo contrato. A gente tinha que pagar tudo, era uns R$ 15 mil por mês com as despesas do home care, além do valor da mensalidade do plano, de R$ 5 mil", conta a professora aposentada May Aoun, filha de Tamam.

Em setembro do ano passado, após Tamam passar por uma internação e ter piora no estado de saúde geral, May decidiu entrar na Justiça contra a operadora. "Ela deixou de se alimentar por boca, passou a ter GTT (*gastrostomia, alimentação feita direto pelo estômago*). Eu não podia voltar com ela para casa sem os devidos cuidados", conta. O juiz deu decisão favorável para a família da idosa e, agora, o convênio é obrigado a fornecer o home care.

A vendedora Cristiane Ferraz da Mota Melo, de 46 anos, também entrou na Justiça em maio para garantir o home care para o filho Lorenzo, de 13. Aos 6 anos, o menino foi diagnosticado com doença de Huntington, condição degenerativa rara que vai causando perda progressiva das funções cognitivas e motoras. "Ele depende dos aparelhos para respirar, para viver, então o convênio sabe dessa patologia rara dele há anos, mas me avisou que cancelaria o plano porque estava dando prejuízo." Ao entrar com ação na Justiça, a vendedora conseguiu liminar garantindo a manutenção do plano e do home care para a criança. ●



PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 06/09





Semana em São Paulo será de calor, com características de verão ainda no inverno e máximas superando os 30°C.

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 09/09	TERÇA 10/09	QUARTA 11/09
PREVISÃO Resumida						
CHOVE? Probabilidade	0%	0%	0%	0%	0%	0%
QUANTO? Precipitação	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm

Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 09/09	TERÇA 10/09	QUARTA 11/09
TEMPERATURA Máxima (ºC)	28°	32°	24°	31°	32°	33°
TEMPERATURA Mínima (ºC)	24°	31°	22°	18°	18°	19°
UMIDADE Relativa do Ar	47%	19%	42%	43%	43%	36%

*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva

Região	Chance de Chuva	Volume de Chuva
RIBEIRÃO PRETO	0%	0mm
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	0%	0mm
ARAÇATUBA	0%	0mm
PRESIDENTE PRUDENTE	0%	0mm
MARÍLIA	0%	0mm
BAURU	0%	0mm
SOROCABA	6%	0mm
SÃO PAULO	6%	0mm
LITORAL SUL	0%	0mm
ARARAQUARA	0%	0mm
CAMPINAS	6%	0mm
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	7%	0mm
LITORAL NORTE	7%	0mm

Chance de Chuva
Volume de Chuva

Ondas: 08/09 — 2,5m; 1,5m; 1m

Precipitação Média: 100mm; 50mm; 25mm; 10mm; 5mm; 2mm; 1mm; 0mm (não chove)

Temperaturas Máximas

37° (mín.18°)
38° (mín.17°)
38° (mín.19°)
37° (mín.18°)
37° (mín.13°)
37° (mín.13°)
36° (mín.11°)
33° (mín.11°)
35° (mín.14°)
36° (mín.13°)
35° (mín.11°)
33° (mín.10°)
31° (mín.18°)

Temperatura Máxima: 36°C; 32°C; 28°C; 24°C; 19°C; 15°C

Tábua das marés:
Porto de Santos

HOJE		
4H30	↑	1,3
10H04	↓	0,3
16H31	↑	0,9
22H31	↓	0,3

previsao-do-tempo.estadao.com.br

Consulte a Previsão do Tempo Detalhada para até 10 dias NA SUA CIDADE!

Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	55%	7mm	25°C/28°C
BELÉM	10%	0mm	26°C/33°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	21°C/31°C
BOA VISTA	30%	5mm	26°C/34°C
BRASÍLIA	0%	0mm	15°C/30°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	25°C/37°C
CUIABÁ	0%	0mm	26°C/39°C
CURITIBA	5%	0mm	16°C/32°C
FLORIANÓPOLIS	0%	0mm	18°C/27°C
FORTALEZA	5%	0mm	25°C/30°C
GOIÂNIA	0%	0mm	20°C/33°C
JOÃO PESSOA	55%	3mm	24°C/28°C
MACAPÁ	5%	0mm	27°C/34°C
MACEIÓ	60%	5mm	22°C/27°C
MANAUS	5%	0mm	28°C/37°C
NATAL	35%	4mm	23°C/26°C
PALMAS	0%	0mm	26°C/38°C
PORTO ALEGRE	15%	0mm	16°C/21°C
PORTO VELHO	0%	0mm	25°C/37°C
RECIFE	75%	10mm	25°C/28°C
RIO BRANCO	0%	0mm	22°C/36°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	23°C/29°C
SALVADOR	40%	0mm	23°C/27°C
SÃO LUÍS	5%	0mm	25°C/32°C
TERESINA	0%	0mm	27°C/37°C
VITÓRIA	10%	0mm	21°C/27°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	22°C/36°C
ATENAS	+6h	23°C/30°C
BARCELONA	+5h	22°C/25°C
BERLIM	+5h	22°C/32°C
BRUXELAS	+5h	16°C/19°C
BUENOS AIRES	0h	13°C/20°C
CARACAS	-1h	26°C/33°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	14°C/22°C
ESTOCOLMO	+5h	16°C/24°C
GENEBRA	+5h	14°C/22°C
JOANESBURGO	+5h	13°C/27°C
LIMA	-2h	16°C/18°C
LISBOA	+4h	16°C/18°C
LONDRES	+4h	16°C/18°C
LOS ANGELES	-4h	25°C/37°C
MADRID	+5h	16°C/27°C
MIAMI	-1h	28°C/31°C
MONTEVIDÉU	0h	11°C/16°C
MOSCOU	+6h	12°C/25°C
NOVA YORK	-1h	15°C/21°C
PARIS	+5h	15°C/18°C
ROMA	+5h	24°C/33°C
SANTIAGO	0h	9°C/20°C
SYDNEY	+13h	16°C/20°C
TEL-AVIV	+6h	26°C/30°C
TÓQUIO	+12h	25°C/31°C
TORONTO	-1h	9°C/18°C
WASHINGTON	-1h	13°C/22°C

7 de Setembro

Policial cai de cavalo e morre antes de desfile

O subtenente da Polícia Militar de São Paulo Paulino Cristovam da Silva, de 52 anos, morreu na manhã de ontem após sofrer uma queda do cavalo o qual participaria do Desfile Cívico-Militar pela Proclamação da Independência, no Sambódromo do Anhembi, zona norte de São Paulo.

A Secretaria da Segurança Pública (SSP) informou que a causa da morte está sendo investigada pela Polícia Militar, que também presta apoio aos familiares. Não se sabe se o policial sofreu um mal súbito ou se foi a queda que provocou a sua morte. Silva tinha 32 anos de corporação e atuava no Regimento de Polícia Montada (Cavalaria). Sua promoção a subtenente foi publicada no *Diário Oficial de São Paulo* na última sexta.

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), que esteve no evento, se manifestou pelo Instagram. "Meus mais sinceros sentimentos pela morte do subtenente Paulino Cristovam da Silva, que sofreu um triste acidente a cavalo a caminho do Desfile Cívico-Militar pela Proclamação da Independência, no Anhembi", escreveu. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Medição de relógio da Comgás na zona leste

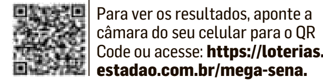
Reclamação de Cláudio Oliveira: "Quero cobrar da concessionária Comgás para que seja enviado um agente para realizar a medição do relógio em residência localizada na Rua Surucuás, Cidade A.E. Carvalho. Desde junho deste ano, o agente não comparece ao local citado. Fiz uma reclamação no SAC da Comgás, mas não obtive sucesso. Procurei a ouvidoria e não foi resolvido."

Resposta: "A Comgás informa que, desde maio, sua equipe tem encontrado dificuldades para acessar o referido medidor, que se encontra dentro da residência. A companhia entrou em contato com o senhor Cláudio para agendar uma visita técnica e marcou a coleta da leitura, de acordo com a nota de serviço 7772377392. No entanto, ao chegar ao local, o técnico da Comgás não foi autorizado a entrar pelo cliente, que solicitou a presença de um leiturista específico, que ele conhece de leituras anteriores. Em novo contato, o senhor Cláudio manteve a posição." ●



Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA



Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ UM SÉCULO

Telegrammas do exterior

Japão – Desconhecidos enviaram ao general Fukuda um pacote contendo uma bomba. Uma filha do general abriu o embrulho, deixando cahir a bomba, que explodiu sem ferir a joven. É a segunda tentativa desse gênero dirigida contra aquelle official superior.

Chile – Desmente-se a noticia da renuncia do presidente da Republica, sr. Arthur Alessandri, a qual circulou hontem (...) ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Anna Thereza Cury Rea – Dia 5, aos 88 anos. Deixa as filhas Eliana, Luciana, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz em São Paulo.

Adelina Kechichian Muradian – Dia 3, aos 81 anos. Era viúva do José Muradian. Deixa o filho André Sarkis, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério São Paulo.

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Szejna Ajzental – Hoje, às 10 horas, no S R – Q 362 – Sep. 35.

Ingeborg Amsterdam Krill de Zellerkraut – Hoje, às 10 horas, no S R – Q 416 – Sep. 10.

Rudy Davidsohn – Hoje, às 10h30, no S L – Q 260 – Sep. 70.

Shalom Bucholtz – Hoje, às 10h30, no S R – Q 360 – Sep. 47.

David Stuhlberger – Hoje, às 11 horas, no S A – Q 203 – Sep. 01.

Bertha Schucman – Hoje, às 11h30, no S O – Q 330 – Sep. 55.

Rifka Lewin Smilovici – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 393 – Sep. 32.

Robert Leo Clamanowitz – Hoje, às 11h30, no S L – Q 252 – Sep. 47.

(Shloshim)

Abraham Gafanovitch – Hoje, às 10h30, no S R – Q 402 – Sep. 95.

Symcha Binem Berenholc – Hoje, às 12 horas, no S R – Q 404 – Sep. 64.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares.

O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/



NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**



Renata Cafardo *E-mail: renata.cafardo@estadao.com; Twitter: @recafardo*

Ano de eleição: educação dá voto?

Mesmo nessa disputa cheia de baixarias que se tornou a campanha eleitoral em São Paulo, invariavelmente os candidatos são questionados sobre educação. E as respostas são quase sempre: genéricas, que falam da tão óbvia importância da melhoria da educação, mas sem dizer como e com que dinheiro; ou absurdas, citando falácias que nem interlocutores nem eleitores estão preparados para rebater.

Uma delas foi quando Pablo Marçal (PRTB) afirmou que nos Estados Unidos não se aprende Geografia e, por isso, ele achava que podia ser dispensável por aqui também. As diretrizes nacionais curriculares americanas são estruturadas com foco em Inglês e Matemática, mas a Geografia está presente, sim, nos currículos dos Estados – Califórnia, Flórida e Nova York são alguns exemplos. E, mesmo que fosse verdade, obviamente a ideia seria de uma irresponsabilidade gigantesca em tempos de crise climática. É na disciplina que os estudantes aprendem sobre aquecimento global e os impactos do homem na natureza.

A questão é que o brasileiro em geral sabe pouco o que acontece nas escolas públicas, apesar de as pesquisas mostrarem que "uma educação melhor para os filhos" está entre os maiores sonhos das pessoas de baixa renda. Elas, no entanto, "não sabem como conseguir isso, não têm elementos para avaliar", explica Maurício de Almeida Prado, o diretor executivo do Plano CDE, uma empresa de pesquisa especializada em classes populares.

> ***As melhorias pedagógicas são mais difíceis de perceber que vaga na creche e merenda***

No 8.º Congresso Internacional de Jornalismo de Educação, realizado na semana passada em São Paulo, ele falou de como as pesquisas mostram o grande distanciamento da população com relação à escola dos filhos. O painel tinha um título sugestivo: Educação dá voto? A resposta só será "sim", quando, de fato, o direito à educação de qualidade for assegurado no País. E a população pobre – que é a maioria do eleitorado – puder deixar de se contentar com escolas simplesmente livres do tráfico. Atualmente, as pesquisas mostram que segurança é um dos itens principais para se avaliar bem uma escola entre as famílias.

Melhorias menos tangíveis, como professores bem formados e valorizados, projeto pedagógico que realmente não deixa nenhum aluno para trás, acolhimento que faça a criança e o adolescente terem vontade de aprender, são mais difíceis de perceber do que vaga na creche e merenda na mesa.

Nos grandes centros urbanos, o que continua dando voto mesmo, infelizmente, é asfalto e polícia na rua (mesmo sendo a segurança de responsabilidade estadual). ●

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

● **SAB.** Fernando Reinach ● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias)

Presos no espaço

Cápsula retorna à Terra, mas sem os 2 astronautas

A cápsula Starliner da Boeing regressou anteontem à Terra sem os dois astronautas que nela viajaram à Estação Espacial Internacional em junho, devido às preocupações com a segurança do dispositivo.

Segundo a transmissão ao vivo da Nasa, agência espacial norte-americana, a nave pousou com segurança no espaçoporto de White Sands, no Novo México, ao sul dos EUA, por volta das 4h01, no horário local, com a ajuda de paraquedas e airbags quase seis horas após deixar a Estação Espacial.

Os astronautas norte-americanos Butch Wilmore e Suni Williams seguem impedidos de voltar à Terra uma vez que falhas do equipamento, como problemas de propulsores e vazamentos de hélio, poderiam colocar a vida dos tripulantes em risco no retorno. A previsão é que a dupla só volte em fevereiro. A Nasa anunciou na em 30 de agosto que cortou dois astronautas da próxima tripulação para dar lugar na viagem de volta à dupla de astronautas presa no espaço. ● AFP

Futebol

Amazon está perto de acordo para transmitir o Brasileirão

Empresa define os detalhes com Liga Forte União para exibir um jogo por rodada a partir de 2025; vai se juntar à Record e ao YouTube

RICARDO MAGATTI

Depois de acertar a venda do primeiro pacote de partidas do Brasileirão a partir de 2025 para a Record e o YouTube, a Liga Forte União (LFU) acelerou a negociação do segundo pacote. O comprador é a Amazon, que apresentou proposta para exibir em sua plataforma de streaming, o Prime Video, as partidas como mandantes de Corinthians, Internacional, Cruzeiro, Vasco, Fluminense, Botafogo e Fortaleza, entre outros, a partir do ano que vem.

Além dos acordos com Record e YouTube, que exibirão o mesmo jogo simultaneamente, agora a LFU poderá ter outro duelo transmitido exclusivamente pela Amazon no Prime Video. O pacote em que se encaixa o Prime Video é destinado a plataformas pagas e canais por assinatura, e dá direito a 38 partidas da temporada, uma por rodada.

Os valores somados da venda dos dois pacotes representam uma receita anual na Série A superior a R$750 milhões. A LFU possui um total de seis confrontos por rodada, portanto, caso seja aceita a proposta da Amazon, restarão quatro em negociação. O acordo está bem encaminhado, falta a aprovação final dos clubes e reuniões têm sido realizadas quase diariamente para acertar os últimos detalhes.

No Brasil, a Amazon tem os direitos da NBA e da Copa do Brasil desde o ano passado. Trata-se, no caso da Copa do Brasil, de um acordo de licenciamento com a Globo até 2026. O serviço de streaming tem direito a um jogo exclusivo a cada rodada da competição e contratou nomes conhecidos para a narração, como Cléber Machado, ex-Globo, e Rômulo Mendonça, ex-ESPN.

Nas quartas de final da atual edição, o Prime Video transmitiu o duelo de ida entre Vasco e Vitória e vai exibir o jogo de volta entre as mesmas equipes na próxima quarta-feira.

Pacote milionário
Contratos de transmissão fechados pela Liga Forte União vão gerar receita anual de R$ 750 milhões

TENDÊNCIA. A entrada de Google e Amazon no Campeonato Brasileiro reflete uma tendência das maiores ligas do mundo, com a fragmentação dos direitos de TV negociados com diferentes plataformas.

Segundo fontes ouvidas pelo **Estadão**, a LFU, composta por 31 clubes, 12 deles da Série A do Brasileirão (*mais informações no quadro ao lado*), continua em negociações avançadas com múltiplos interessados para a venda dos direitos de transmissão dos quatro jogos remanescentes que possui por rodada. O grupo detém 60% dos confrontos da competição, o que representa 228 partidas em seus pacotes.

A LFU está negociando seus direitos de TV por meio da comercialização de partidas dos times do bloco com diferentes plataformas, sejam TVs abertas, pagas e plataformas de streaming – por assinatura ou não.

Esse modelo comercial é diferente do adotado pela Libra, que negociou os direitos de TV com uma única empresa, a Globo, para exibição nas suas diferentes plataformas.

Na LFU, a divisão estabelecida com a arrecadação referente aos direitos de transmissão entre os clubes é a seguinte: 45% de modo igualitário, 30% por performance e 25% por audiência.

OUTRO BLOCO. Do outro lado está a Libra, que tem nove clubes sob seu guarda-chuva, oito deles atualmente na Série A. A Libra fechou em março deste ano acordo de exclusividade com a Globo. Com duração de cinco anos, o contrato deve render R$ 6,5 bilhões às equipes e prevê a transmissão das partidas em todas as plataformas do Grupo Globo - TV aberta e fechada, streaming e pay-per-view - dos jogos, na condição de mandantes, dos clubes que integram o bloco.

O acordo com a emissora renderá R$ 1,1 bilhão por ano, tanto da TV aberta quanto fechada, para os membros da Libra apenas se nove clubes que compõem o bloco estiverem na Série A. Caso contrário, o valor será menor – atualmente, o Santos está na Série B.

O canal Premiere não está nesse cálculo. As equipes vão receber um repasse extra pelas partidas transmitidas no pay-per-view.

Libra e LFU trabalham há anos na criação de uma liga nacional única de futebol que ocorra de forma independente da CBF, hoje entidade organizadora das Séries A, B, C e D do Campeonato Brasileiro.●

RODRIGO COCA/AGÊNCIA CORINTHIANS - 1/9/2024



Corinthians é um dos times que terão jogos exibidos no Prime Video

Divisão do bolo

Clubes da Liga Forte União

● Da Série A: **Corinthians, Internacional, Cruzeiro, Fluminense, Vasco, Athletico-PR, Atlético-GO, Botafogo, Fortaleza, Cuiabá, Criciúma e Juventude.**

● Da Série B: **Sport, América-MG, Goiás, Ceará, Avaí, Chapecoense, Coritiba, CRB, Vila Nova-GO, Operário-PR, Ituano, Mirassol, Novorizontino, Ponte Preta e Botafogo-SP.**

● Da Série C: **Londrina, Tombense, Figueirense e CSA.**

Clubes da Libra

● Da Série A: **Palmeiras, São Paulo, Flamengo, Red Bull Bragantino, Atlético-MG, Grêmio, Bahia e Vitória.**

● Da Série B: **Santos.**

Série B

Santos derrota Brusque por 1 a 0 e assume liderança provisória

Em jogo pouco inspirado, o Santos derrotou o Brusque por 1 a 0, ontem, na Arena Joinville, e encerrou uma sequência de quatro jogos sem vitória na Série B do Campeonato Brasileiro. O único gol da partida, que aliviou a situação do ameaçado técnico Fábio Carille, foi anotado aos 9 minutos por Wendel Silva, recém-chegado do Porto B. Foi o primeiro gol dele com a camisa alvinegra.

Com o resultado, a equipe paulista chegou a 43 pontos e, beneficiada pela vitória por 3 a 2 do Ituano sobre o Mirassol, assumiu a liderança da competição, com a mesma pontuação do Novorizontino, que visita o Coritiba hoje às 18h30 e pode retomar a dianteira. Já o time catarinense tem 23 pontos e está na 18ª posição, na zona de rebaixamento.

O Santos entrou em campo disposto a encerrar a má fase e partiu para cima do Brusque. Apesar dos erros de passe, a pressão santista acabou surtindo efeito aos 9 minutos: Éverton Alemão tentou afastar a bola da defesa, na direita, mas ela bateu em Guilherme e sobrou para Wendel Silva. Livre na meia-lua da grande área, ele encheu o pé e acertou o ângulo esquerdo do goleiro Matheus Nogueira.

Após o gol, o Brusque passou a se arriscar no ataque, mas sem chegar com perigo à meta de Gabriel Brazão.

Aos 26 minutos o Santos teve mais uma chance: Giuliano puxou um contra-ataque que chegou ao mesmo Wendel Silva, novamente sem marcação na meia-lua da área. O atacante bateu no canto direito e a bola bateu na trave e saiu.

O Brusque também teve chances, mas errou a pontaria.

Na próxima rodada, o Santos recebe o América-MG, às 18h30 de domingo (15), na Vila Belmiro. Antes, no sábado, o Brusque enfrenta o Vila Nova, às 17h, no Gigantão das Avenidas, em Itajaí (SC). ●

25ª RODADA DA SÉRIE B





BRUSQUE 0 | **SANTOS** 1

Gol: Wendel Silva, aos 9 minutos do primeiro tempo.
BRUSQUE: Matheus Nogueira; Mateus Pivô, Éverton Alemão, Wallace e L. Henrique (J. Torres); Lorran (Jhemerson), Marcos Serrato e A. González (Paulinho); P. Moccelin, Guilherme Queiroz (Robinho) e Ocampo (Cauari). **Técnico:** Luizinho Vieira.
SANTOS: Gabriel Brazão; Hayner (Rodrigo Ferreira), Gil, Jair e Escobar; João Schmidt, Diego Pituca e Giuliano (Patrick); Nacho Laquintana (Otero), Wendel Silva (Julio Furch) e Guilherme (Willian Bigode). **Técnico:** Fábio Carille.
C. amarelos: Luiz Henrique, Paulinho Moccelin, Ocampo e Hayner.
Árbitro: Rafael Rodrigo Klein (RS).
Renda e público: não disponíveis.
Local: Arena Joinville (SC).

Eliminatórias Sul-Americanas

Dorival admite que faltou futebol no 2º tempo, mas festeja vitória em casa

Placar de 1 a 0 contra o Equador em Curitiba deixou o técnico aliviado; time vinha de quatro resultados ruins

O técnico Dorival Júnior não escondeu o alívio pela vitória da seleção brasileira por 1 a 0 sobre o Equador, em Curitiba, anteontem, pelas Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo de 2026.

"O importante era vencer. Estamos em um momento de reconstrução da equipe. Gostaria que o time tivesse o mesmo rendimento do primeiro tempo o tempo todo, mas ainda não é possível. Tudo é uma questão de tempo e chegaremos a atingir este nível", disse.

Dorival destacou o fato de a seleção ter sido pouco atacada pelo Equador. "Não passamos dificuldades. Não fomos atacados. Exceto em um lance no final da primeira etapa, no qual o Alison saiu muito bem", afirmou o treinador.

Dorival também elogiou o adversário. "Vínhamos de quatro resultados negativos. O Equador só tem uma derrota nas Eliminatórias, para a Argentina. Na Copa América foi eliminada pela seleção campeã, nos pênaltis", completou.

Na noite de ontem, Dorival anunciou a convocação do zagueiro Fabrício Bruno para a vaga do cortado Éder Militão. O defensor se apresenta à seleção brasileira hoje em Curitiba. "Fabrício Bruno foi convocado na noite deste sábado (7) pelo técnico da seleção brasileira, Dorival Júnior. Ele vai substituir Éder Militão, cortado na quinta-feira por lesão. O jogador tem chegada prevista para domingo (9) e participará do treino no CT do Caju", informou a CBF.


RAFAEL RIBEIRO/CBF

Dorival após o jogo contra o Equador: 'O importante era vencer'

RODRYGO. Autor do único gol do jogo, o atacante Rodrygo também ressaltou a importância do resultado, após o jogo de anteontem: "Precisava da vitória, era o objetivo, independentemente de jogar bem. Sabíamos que seria difícil. É sempre difícil no começo da temporada, com viagem longa, não tivemos muitos dias para treinar, é um grupo novo."

"O Equador dominou em alguns momentos, isso não pode acontecer, ainda mais na nossa casa", avaliou, prometendo: "Vamos melhorar e ganhar o próximo jogo".

Rodrigo falou ainda sobre o fato de a seleção ter muitos jogadores jovens e sobre a divisão de responsabilidades, citando Neymar: "Na primeira reunião do Dorival na Inglaterra, ele disse que tínhamos que dividir a responsabilidade. Durante muito tempo na Seleção, a responsabilidade ficou só com o Neymar. Todo mundo sabe que ele é nosso melhor jogador, tem lugar garantido no grupo, mas temos que dividir a responsabilidade. Sou muito novo, tenho apenas 23 anos, mas sou um dos mais experientes do grupo. Quando todos estiverem bem, conseguiremos grandes coisas".

O Brasil volta a campo na próxima terça-feira, dia 10, às 21h30 (horário de Brasília), para enfrentar o Paraguai em Assunção. ●

ELIMINATÓRIAS

		PG	J	V	E	D	SG
1º	Argentina	18	7	6	0	1	9
2º	Uruguai	14	7	4	2	1	8
3º	Colômbia	13	7	3	4	0	3
4º	Brasil	10	7	3	1	3	2
5º	Venezuela	9	7	2	3	2	-1
6º	Equadorl	8	7	3	2	2	1
7º	Paraguai	6	7	1	3	3	-2
8º	Bolívia	8	7	2	0	5	-6
9º	Chile	5	7	1	2	4	-7
10º	Peru	3	7	0	3	4	-7

● Classificados ● Classificado para repescagem

7ª RODADA

5/9 (QUINTA)				
	Bolívia	4 x 0	Venezuela	
	Argentina	3 x 0	Chile	
6/9 (SEXTA)				
	Uruguai	0 x 0	Paraguai	
	Brasil	1 x 0	Equador	
	Peru	1 x 1	Colômbia	

8ª RODADA

10/9 (TERÇA)			
17h30	Colômbia	x	Argentina
18h	Chile	x	Bolívia
18h	Equador	x	Peru
19h	Venezuela	x	Uruguai
21h30	Paraguai	x	Brasil

* INICIOU A DISPUTA COM 3 PONTOS A MENOS
** NÃO ENCERRADO ATÉ O FECHAMENTO

Paralimpíada de Paris

Investimento e gestão fazem Brasil paralímpico crescer, diz Daniel Dias

Maior medalhista do País na história dos Jogos, com 27 pódios, entende que trabalho feito nos últimos anos começa a render frutos

VINÍCIUS HARFUSH
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Pela primeira vez depois de quatro Paralimpíadas, o Brasil não teve seu grande astro para representar o País. O nadador Daniel Dias vive a experiência de trocar as piscinas pelo sofá e tentar encarar esse novo 'habitat natural' da forma menos incômoda possível. Aos 36 anos, está aposentado do esporte de alto rendimento, mas ainda não se acostumou.

"Falo que é melhor estar lá na piscina do que fora. Torcer é difícil. Vocês, torcedores, devem ter torcido por nós e sofrido. Uma coisa é você estar lá e executar, outra coisa é torcer. Mas é bom estar aqui, de verdade. Tem sido bem bacana ver o crescimento, a continuidade do crescimento do movimento paralímpico. Isso é o que mais me alegra", conta Dias, dono de 27 medalhas paralímpicas conquistadas entre 2008, nos Jogos de Pequim, e 2021, em Tóquio.

Em entrevista ao Estadão, o multimedalhista disse acreditar que o avanço do País é reflexo do amadurecimento do movimento paralímpico em boa parte do País. O reflexo é que em Paris o Brasil bateu o recorde de medalhas, com 86 obtidas até ontem, sendo 23 de ouro. O cenário está dentro da previsão feita pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) em seu planejamento estratégico.

"Os fatores-chave para termos esse crescimento foram, primeiro, a visibilidade que a gente foi ganhando. Mas como que se ganha visibilidade? Através de conquistas. E como se tem conquistas? Com investimento e com uma boa gestão. Para mim, são esses fatores que foram cruciais para a gente conseguir ter tudo o que a gente alcançou no esporte paralímpico, não só eu, mas todos nós", afirma Daniel Dias.

O atleta estabelece a construção e desenvolvimento do Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro, na zona sul de São Paulo, como uma das grandes mudanças de patamar para a criação e preparação de paratletas no País. Criado para a edição dos Jogos do Rio, em 2016, a estrutura abrigou, desde sua inauguração mais de 1.500 eventos paralímpicos e atende 17 modalidades, com estrutura de nível internacional.

Ao falar sobre o impacto que o espaço tem na formação dos competidores, o nadador lembra de como foi o seu começo nas piscinas. Ao contrário do que acontece na maioria dos esportes, onde a prática e a aproximação com a modalidade começam na infância, o movimento paralímpico ainda está muito condicionado à realidade de cada atleta.

Daniel experimentou a natação, de fato, apenas aos 16 anos de idade. Poucos anos depois, estreou em Pequim. "Eu comecei tarde no esporte, já com 16 anos. E quando eu digo começar, é começar mesmo. Não sabia nem nadar."

Outro aspecto observado em Paris é que as medalhas de ouro do Brasil foram conquistadas por um número maior de atletas do que em edições paralímpicas anteriores. Essa "pulverização" é um sinal mais que positivo, na visão de Daniel Dias. É quase que o cenário ideal quando se fala desse amadurecimento do esporte e movimento paralímpico no País.

ROKE AUDIOVISUAL



Dias, 27 medalhas: 'É melhor estar na piscina. Torcer é difícil'

> ***"Tem sido bem bacana ver o crescimento, a continuidade do crescimento do movimento paralímpico. Isso é o que mais me alegra"***
> **Daniel Dias**
> Ex-nadador paralímpico

"Não que hoje a gente não tenha (multimedalhistas). A gente tem os atletas que ganham cinco medalhas, mas a gente tem agora mais atletas medalhando. As nossas modalidades coletivas também estão indo muito bem e eu espero que eles consigam concretizar tudo o que foi feito nesse ciclo, concretizar nos Jogos."

Os dois nomes com mais medalhas em Paris 2024 saíram também das piscinas. Gabriel Araújo, o Gabrielzinho, e Carol Santiago têm três e cinco medalhas, respectivamente, nesta edição dos Jogos. O desempenho de Carol a colocou no posto de atleta feminina com mais ouros da história, ultrapassando Adria Santos, do atletismo, que competiu entre 1988 e 2008. A nadadora chegou a seis medalhas douradas; Adria tem quatro.

FATOR SOCIAL. Em um país onde a pessoa com deficiência encara dificuldades para a maioria de suas atividades cotidianas, o esporte paralímpico é encarado como um cenário de superação para os atletas, mas com o reconhecimento que dá, de fato, retorno. Seja ele em estado de espírito ou pelo o que patrocinadores e a experiência do esporte paralímpico podem proporcionar.

"Eu diria que uma das coisas que podem influenciar nesse alto rendimento é que a pessoa com deficiência sofre muito no nosso país. Então, a gente vive hoje numa cultura preconceituosa, a gente sofre muito. E acredito que toda essa dificuldade, tudo isso que enfrentamos dá um gás e uma força de vontade para que ele possa superar tudo isso e conquistar aquela medalha. Quando se conquista aquela medalha, acabamos sendo uma grande referência, um porta-voz para as pessoas com deficiência", destaca Daniel Dias.

INVESTINDO NO FUTURO. Desde que se aposentou das piscinas, Daniel Dias tem se dedicado na apresentação de palestras em diversos cantos do País e o desenvolvimento do instituto que leva seu nome. Com sedes em Curitiba e Ponta Grossa, no Paraná, e Valinhos e Hortolândia, em São Paulo, o projeto atende pouco mais de 500 crianças com deficiência.

> **Último dia**
> **Os Jogos Paralímpicos de Paris-2024 terão hoje suas últimas competições e disputas de medalhas**

O foco vai ao encontro daquilo que foi defendido pelo nadador, dar ao esporte paralímpico brasileiro a oportunidade de ter atletas formados cada vez mais cedo e mais bem preparados para aquilo que poderão enfrentar em suas carreiras. Por mais que nem todas elas saiam do Instituto Daniel Dias com o sonho de ser medalhista paralímpico, as crianças têm a oportunidade de se enxergarem em espaço de destaque e relevância por conta do esporte.

"Quanto mais cedo essa criança com deficiência começar a praticar esporte, mais cedo a gente pode contribuir na vida dela. Não necessariamente ela vai ser um campeã no esporte, mas campeão na vida todos nós podemos ser. E nós podemos gerar essas oportunidades através de uma prática esportiva, através do instituto. Esse é o grande objetivo do instituto hoje", completa. ●

País bate recordes de ouros e do total de medalhas

O Brasil alcançou ontem, penúltimo dia dos Jogos de Paris-2024, os recordes de número total de medalhas e de mais ouros conquistados em uma edição de Paralimpíada. Foi também o melhor dia do Brasil na história da competição, com 16 medalhas.

Após iniciar o sábado com 70 pódios (17 ouros), a dois dos 72 alcançados no Rio-2016 e em Tóquio-2020, o País terminou o dia com 86 no total (23 ouros) e na sexta posição no quadro de medalhas, atrás de Itália, Holanda, Estados Unidos, Grã-Bretanha e China. Hoje o Brasil é favorito na canoagem e pode superar a Itália no quadro de medalhas.

Com os títulos olímpicos de Mariana D'Andrea, Jerusa Geber, Arthur Silva, Willians Araújo, Rebeca Silva e Rayane Soares, o País superou o recorde de 22 medalhas de ouro obtido nos Jogos de Tóquio. A campanha no Japão também teve 20 pratas e 30 bronzes. Agora já são 23 ouros, 25 pratas e 38 bronzes, e ainda há disputas.

O primeiro ouro de ontem veio do atletismo, com Rayane Soares estabelecendo o novo recorde mundial dos 400 metros T13 (atletas com deficiência visual) ao completar a prova em 52s55. Em seguida foi a vez do halterofilismo: Mariana D'Andrea sagrou-se bicampeã na categoria até 73kg.

> **16 medalhas num só dia**
> **No melhor dia do Brasil na história das Paralimpíadas, atletas sobem 16 vezes ao pódio, com seis ouros**

No judô, Arthur Silva venceu a categoria até 90kg J1 (cegos totais ou com percepção de luz), e Willians Araújo ganhou a acima de 90kg J1.

O 22º ouro brasileiro foi garantido pela judoca Rebeca Silva na categoria acima de 70 kg (atletas com deficiência visual que consigam definir imagens). O recorde veio das pistas de atletismo: Jerusa Geber venceu os 200 metros da classe T11 (atletas com deficiência visual quase total) e deu ao Brasil sua 23ª medalha de ouro. Com a marca de 24s51, ela igualou o recorde paralímpico.

O recorde do número de medalhas foi obtido no início do dia, durante as provas de atletismo. Primeiro o ouro de Rayane Soares; depois, nos 200 metros T37 (atletas com paralisia cerebral), Ricardo Mendonça e Christian Gabriel foram prata e bronze, respectivamente, e então o Brasil chegou aos inéditos 73 pódios.

No atletismo, mais dois bronzes, com Paulo Henrique Reis e Thomas Moraes; na canoagem, Luis Cardoso foi prata e Miqueias Rodrigues, bronze. A nadadora Lídia Cruz obteve o bronze, mesma medalha da seleção de futebol de cegos. No judô, Erika Zoaga foi prata e Marcelo Casanova, bronze. ●

Tênis

Sabalenka derrota Jéssica Pegula e vence o US Open pela primeira vez

Bicampeã do Australian Open no começo do ano, a belarrussa Aaryna Sabalenka ganhou ontem o US Open, obtendo seu terceiro título de Grand Slam e o 15º da carreira. A número 2 do mundo venceu a norte-americana Jéssica Pegula, sexta melhor do ranking, com duplo 7/5, em 1 hora e 54 minutos de partida.

Sabalenka só perdeu um set em toda a competição _ na terceira rodada, diante da russa Ekaterina Alexandrova, em partida que venceu de virada.

Sabalenka tinha uma rival embalada (havia derrotado a número 1 do mundo) e com todo o apoio da torcida na Arthur Ashe Stadium lotada para erguer seu primeiro troféu em Majors e o sétimo da carreira. E logo de cara a norte-americana quebrou o serviço e abriu 2 games a 1.

Mas a resposta da belorrussa foi imediata, com duas quebras e a virada para 4 a 2. O set chegou a 5 a 5 e as tenistas fizeram um longo game que poderia encaminhar a vitória no set. Jéssica desperdiçou as chances, a belarrussa fez 6 a 5 e em seguida fechou o set, após desperdiçar quatro set points.

No 12º game, Pegula se irritou e chegou a bater a raquete com força no chão. Trocou a peça, mas foi derrotada.

No segundo set, Sabalenka abriu 3 a 0, num momento que opunha uma tenista focada e agressiva a outra cabisbaixa e irritada. Mas a norte-americana conseguiu se reerguer e ganhou cinco games seguidos, virando o set para 5 a 3.

Bastava só mais um game para empatar o jogo, mas então foi a vez de Sabalenka reagir. Ela ganhou quatro games e fechou a partida em 7/5, repetindo o placar do primeiro set e vencendo o US Open pela primeira vez. ●

O MELHOR DA TV

MUNDIAL DE SUPERBIKE
● Etapa da França
Corrida 2
6h / BandSports

MOTOVELOCIDADE
● Moto3
Etapa de San Marino
6h / ESPN 4 e Disney+
● Moto 2
Etapa de San Marino
7h15 / ESPN 4 e Disney+
● MotoGP
Etapa de San Marino
9h / ESPN 4 e Disney+

JOGOS PARALÍMPICOS DE PARIS-2024
● Vôlei Sentado Feminino
China x EUA (Final)
7h15 / SporTV 2
● Basquete em Cadeira de Rodas Feminino
Final
8h30 / SporTV 2
● Cerimônia de Encerramento
15h30 / SporTV 2

CICLISMO
● Volta da Espanha
Etapa 21
11h10 / ESPN 5 e Disney+

STOCK CAR
● Etapa de Velopark
2ª Corrida (8ª etapa)
12h / RedeTV!, Band, SporTV 3 e BandSports

TÊNIS
● US Open
Final Masculina
15h / ESPN 2, Disney+ e SporTV 3

FUTEBOL
● Liga das Nações
Luxemburgo x Belarus
9h30 / SporTV
Dinamarca x Sérvia
12h50 / SporTV
Bulgária x Irlanda do Norte
13h / ESPN e Disney+
Suíça x Espanha
15h45 / ESPN e Disney+
Portugal x Escócia
15h45 / SporTV
● Brasileirão Feminino
Corinthians x Palmeiras
16h / Globo e SporTV 2
● Série B
Ceará x Operário
16h / Band e Premiere
América-MG x Guarani
18h30 / Premiere
● Amistoso Sub-20
Brasil x México
17h45 / SporTV

FUTEBOL AMERICANO
● NFL
New England Patriots x Cincinnati Bengals
14h / ESPN 3 e Disney+
Atlanta Falcons x Pittsburgh Steelers
14h / RedeTV!
Jacksonville Jaguars x Miami Dolphins
14h / ESPN 4 e Disney+
Las Vegas Raiders x Los Angeles Chargers
17h05/ ESPN 3 e Disney+
Dallas Cowboys x Cleveland Browns
17h25 / ESPN 4 e Disney+
Los Angeles Rams x Detroit Lions
21h30 / ESPN 2 e Disney+

Só com lupa

Em agulhas, ele faz as menores esculturas do mundo

Britânico Willard Wigan recria celebridades, monumentos, quadros históricos e até animais em trabalhos que levam semanas para ficarem prontos

MARIA EDUARDA CAMARGO

No tempo frio e instável de Birmingham, na Inglaterra, o dia de Willard Wigan começa com uma vitamina batida no liquidificador. Talvez o barulho do eletrodoméstico seja o som mais alto que ele ouvirá no dia. No resto do tempo, ele se dedica às microesculturas no silêncio tranquilo de sua casa. Concentração, respiração lenta, gestos delicados. Minuciosas batidinhas na pedra que, aos poucos, se transforma, dentro do buraco de uma agulha, no rosto de quatro presidentes dos Estados Unidos, numa recriação do Monte Rushmore.

"Todo ser humano foi alguma vez pequeno. Meu trabalho conta a verdade: todos começamos pequenos. E crescemos. Você não consegue ver a olho nu. Mas isso não significa que não está lá"
Willard Wigan
Artista plástico

Em um primeiro relance, a visão das peças, que retratam celebridades, monumentos, quadros históricos e até animais selvagens, pode nos deixar um tanto incrédulos. Dizer que uma escultura cabe no buraco da cabeça de uma agulha sugere a pequenez, mas parece uma comparação vazia perto da grandiosidade do trabalho de Wigan.

Por causa do tamanho, as ferramentas tradicionais não funcionam: grande parte de como o trabalho é realizado atualmente foi um processo de "tentativa e erro" para Wigan. Quando o material é a pedra, por exemplo, ele quebra um diamante em estilhaços, substituindo o formão (instrumento utilizado para entalhar e esculpir).

"Eu faço as ferramentas por minha própria conta. Testei e experimentei por muito tempo. Para fazer o diamante, eu o seguro em um pedaço de aço e o estilhaço com um martelo. Esses pequenos fragmentos pontiagudos que resultam do processo são a ferramenta para esculpir meus trabalhos." A pintura também não é feita com pincel: Wigan utiliza os próprios cílios para dar cor às esculturas.

Entretanto, o microscópio, aparato que atualmente é essencial no trabalho do escultor, foi um aliado que chegou com o tempo – e a idade. Wigan explica que, apesar do extremo controle com as mãos, os 67 anos pesaram na visão na hora de produzir: "Mas conforme a idade chega, parece que eu fico melhor".

Não só pela delicadeza, mas também por conta do fato de que ele deve controlar a própria respiração e os batimentos cardíacos para esculpir, muitas de suas obras levam semanas para ficarem prontas, mesmo em uma rotina de produção de cerca de 16 horas por dia. O Cristo Redentor, esculpido em nylon com o uso de uma lasca de um prato de jantar quebrado, levou cinco semanas para ser completado.

INFÂNCIA. As esculturas, que hoje fazem morada em topos de parafusos, buracos de agulhas e cabeças de fósforos, começaram inocentemente, ainda na infância do escultor.

Ele conta que se entretinha, durante a juventude, com as pequenas farpas de madeira que se soltavam de objetos e árvores, e então tomou a decisão de criar pequenas casas para formigas. A partir daí, as obras foram encolhendo.

"Todo ser humano foi alguma vez pequeno. Meu trabalho conta a verdade: todos começamos pequenos. E crescemos. Você não consegue ver a olho nu, mas quando você vê pelo microscópio, as coisas se tornam grandes. Só porque você não pode ver, não significa que não está lá", explica.

Para quem analisa as obras de Wigan, o foco principal está na proporcionalidade e na riqueza de detalhes: os entalhes dos 12 apóstolos, dispostos atrás da mesa, por exemplo, evidenciam os contornos de copos e pratos, pintados e entalhados manualmente. O artista não usa uma "cola": as referências fazem parte da sua imaginação. "Eu faço tudo com a minha cabeça. Não preciso olhar. Eu olho só uma vez, é tudo que preciso."

INSTAGRAM WILLARD WIGAN





1. Cristo Redentor foi esculpido com uma lasca de prato
2. Ajuda do microscópio tornou-se necessária com o tempo

Para Wigan, os aparentes obstáculos da dislexia e do autismo, vindos de um diagnóstico tardio em sua vida, aos 50 anos, são agora aliados no processo de concentração e configuração das peças.

"Eu não fazia ideia de que tinha autismo e dislexia. Isso me causou grandes problemas, mas eu não sabia o que era. Quando eu ainda era pequeno, fui maltratado na escola. E esse é o lugar onde estou hoje", conta. Ele explica que o processo de entender seus limites é hoje uma recompensa pelo trabalho.

RECONHECIMENTO. De um fio de cabelo retirado de seu próprio pescoço, Wigan esculpiu uma bicicleta utilizando o ouro como matéria-prima. A peça lhe rendeu seu primeiro reconhecimento no *Guinness – Livro dos Recordes*, pela menor escultura feita por mãos humanas, ainda em 2013.

Mas a ambição do britânico não parou por aí. Inspirado nos conselhos da mãe, que costumava dizer que "quanto menores forem suas obras, maior você será", ele decidiu superar os próprios parâmetros. Quebrou o recorde de novo, em 2017, com a reprodução de um embrião em Kevlar (tecido sintético), do tamanho aproximado de uma célula sanguínea humana (que mede 8 micrômetros, unidade equivalente a um milionésimo de metro).

"Eu nunca pensei muito no que queria ser quando crescesse. E, mais tarde, não me promovi, as pessoas só viram o que eu podia fazer e continuaram querendo mais do meu trabalho. Eu sinto como se toda essa energia que, com o tempo, coloquei no meu trabalho estivesse sendo reconhecida. É uma honra para mim."

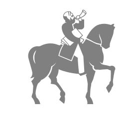
O reconhecimento do *Guinness* veio acompanhado de mais dois títulos: Wigan também é doutor honorário pela Universidade de Warwick, além de ser um membro da Ordem do Império Britânico, título concedido por um comitê real para indivíduos que causam impacto positivo na sociedade. "Eu só quero mostrar ao mundo o que os homens são capazes de fazer com as próprias mãos", diz.

Apesar do reconhecimento, o artista das pequenas formas complementa que ainda tem muitos sonhos. Bem-humorado, ele brinca sobre a afinidade com a bossa nova e outros gêneros musicais brasileiros, e expressa o desejo de uma visita ao Brasil com uma exposição: "Eu amaria montar uma mostra aí. Se me chamarem, pegarei o primeiro voo". ●











Políticas públicas Cooperação

Em busca de eficiência, parceria entre setor público e privado avança

Contratos entre empresas e administrações nas três esferas de governo crescem 30,3% em três anos, indica estudo; projetos vão de academia ao ar livre a novo método de ensino

JOSÉ FUCS

O setor público está buscando cada vez mais parcerias privadas para a prestação de serviços. De acordo com a terceira edição do Mapa da Contratualização, produzido pela Comunitas – organização dedicada à melhoria da gestão pública no País –, o número de parcerias firmadas com o setor privado nas três esferas de governo – federal, estadual e municipal – aumentou 30,3% nos últimos três anos, passando de 5.169 em 2021, quando a primeira edição do estudo foi lançada, para 6.735 em 2024 – o equivalente a mais de 500 novas parcerias por ano (*mais informações no quadro da pág. B2*).

"Houve um crescimento sólido e consistente, a consolidação de um processo, o que é bom", afirma o professor do Insper Fernando Schüler, responsável pela coordenação acadêmica da pesquisa – à qual o **Estadão** teve acesso em primeira mão –, com apoio do pesquisador Rafael Mendonça, especialista em políticas públicas.

RESULTADOS. Nesta edição, a pesquisa – que exclui as parcerias realizadas na área de infraestrutura e as de valor inferior a R$ 300 mil – destaca também 13 casos inovadores de Estados e municípios, com contratos em vigor há pelo menos dois anos. Na esfera municipal, onde se concentram cerca de 70% dos projetos, fazem parte da lista a gestão de academias ao ar livre no Recife, a assistência a idosos carentes em Belo Horizonte, a reforma e a gestão do mercado municipal de Santo Amaro, em São Paulo, e a adoção de um método de ensino desenvolvido pelo setor privado em escolas públicas de Porto Alegre.

Predomínio municipal
Levantamento mostra que 7 em cada 10 projetos são fechados com prefeituras

No Piauí, o governo realizou uma PPP (parceria público-privada) para construir e gerenciar oito miniusinas de energia fotovoltaica no Estado.

"São projetos que estão tendo sucesso, podem ser replicados pelo Brasil afora e permitem ao poder público oferecer coisas que ele não poderia oferecer sozinho ou ofereceria de uma forma ruim", diz Schüler. "Com a proximidade das eleições municipais, diversas iniciativas que têm alcançado bons resultados em todo o País podem inspirar programas de governo dos candidatos."

"Tem gente que coloca as parcerias com o setor privado como se fossem privatizações dos serviços públicos, mas não são. Os serviços não deixam de ser públicos", afirma Regina Esteves, presidente da Comunitas. "Agora, as parcerias criam parâmetros que permitem uma comparação dos resultados obtidos pela gestão privada de um serviço público com os de uma gestão feita por uma máquina estatal. Também oferecem opção de escolha para a população e permitem ao gestor público avaliar as alternativas e investir nas que estão dando mais certo. Isso ajuda a elevar a régua de desempenho." ●

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS NAS PÁGs. B2 e B3



Celso Ming celso.ming@estadao.com

Como ver o recuo do desemprego

O mercado de trabalho segue mostrando vigor neste 2024. O governo Lula atribui esse desempenho ao que entende como sucesso de sua política econômica, que agora aponta para um crescimento anual do PIB próximo dos 3%. Mas esse dinamismo tem outras razões.

Convém cavoucar primeiro os resultados. O desemprego ficou em 6,8% da força de trabalho no trimestre móvel encerrado em julho. Os dados do segundo trimestre já vinham reforçando essa melhora, quando o desemprego encerrou no menor nível em décadas, nos 6,9%, com recuo em 15 das 27 unidades federativas do País.

Mas os bons resultados não se restringem à queda do desemprego. A população desocupada caiu em julho 12,8%, na comparação anual, de 8,5 milhões para 7,4 milhões. A massa de trabalhadores ocupados também avançou e encerrou o trimestre móvel de julho em 102 milhões – novo recorde da série histórica.

Esse movimento não deve estancar por aí. Para os próximos meses, como aponta o economista Bruno Imaizumi, da LCA Consultores, a tendência é que o desemprego caia ainda mais. Novas vagas devem ser geradas no mercado formal, impulsionadas pelas médias, micro e pequenas empresas.

Outro fator que vem puxando por esse efeito tem a ver com a relativamente farta distribuição de benefícios sociais, como já apontado por esta Coluna. A participação dos programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, na renda da população vem crescendo mais do que pela remuneração do trabalho. E isso pode estar acentuando o segmento dos nem-nem, os jovens que não estudam nem trabalham.

Não se pode, também, ignorar o uso crescente dos aplicativos que passou a garantir ocupação autônoma para segmentos crescentes da força de trabalho.

E, não menos importante, a maior demanda por mão de obra deve ser vista, também, como consequência da Reforma Trabalhista do período Temer, que reduziu a insegurança jurídica por ter transferido para os trabalhadores parte ou a totalidade dos custos legais nos casos de aventuras jurídicas ou de má-fé. Um estudo feito por pesquisadores da USP e do Insper aponta que a queda no índice de desemprego com as mudanças da reforma foi de 1,7 ponto porcentual.

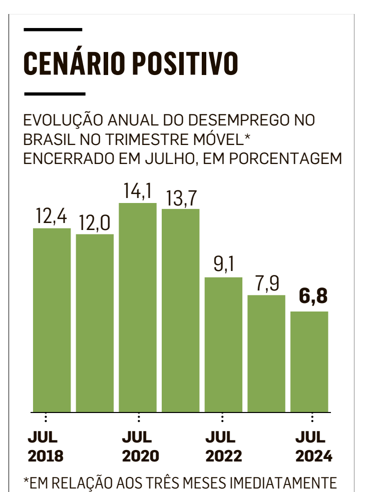
O ex-ministro do Trabalho Almir Pazzianotto adverte que é preciso cautela ao se avaliar o cenário à frente, pois os atuais números podem não passar de "voo de galinha".

É preciso melhorar os investimentos em educação, requalificação e treinamento para reduzir o déficit de mão de obra qualificada existente no País e aumentar a produtividade do trabalho. ● /COM PABLO SANTANA

COMENTARISTA DE ECONOMIA

CENÁRIO POSITIVO

EVOLUÇÃO ANUAL DO DESEMPREGO NO BRASIL NO TRIMESTRE MÓVEL* ENCERRADO EM JULHO, EM PORCENTAGEM



*EM RELAÇÃO AOS TRÊS MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES

FONTE: IBGE /INFOGRÁFICO:ESTADÃO

Políticas públicas **Cooperação**

Mudança na legislação abriu porta a parcerias, diz coordenador de estudo



WASHINGTON ALVES/ESTADÃO

Cuidadora acompanha idosa em programa gerido em Belo Horizonte

Norma que regula contratos no País é reconhecida pelo BID como a melhor da América Latina e Caribe

JOSÉ FUCS

O professor do Insper Fernando Schüler, responsável pela coordenação acadêmica da terceira edição do Mapa da Contratualização, diz que o aumento das parcerias público-privadas no País se tornou possível com as mudanças na legislação. A norma que regula esses contratos com a iniciativa privada e as organizações sociais, a partir dos anos 1990, é reconhecida pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) como a melhor do gênero na América Latina e no Caribe.

"Ao longo do tempo, o Brasil criou uma excelente base jurídica para as diferentes modalidades de contratualização, e os gestores foram percebendo que têm instrumentos para realizar parcerias para a prestação de qualquer serviço que não seja exclusivo de Estado, como segurança pública, diplomacia e fiscalização tributária", afirma ele.

"Gradativamente, o Estado vai se especializando na área de planejamento, supervisão e definição de metas de contratos, ou seja, com a parte de inteligência do processo, e vai deixando a execução na ponta para o setor privado. O tema toca no principal problema do Estado brasileiro, que é a ineficiência na prestação de serviços, e os gestores estão se dando conta de que, na ponta, a gestão privada funciona melhor." Em sua avaliação, a contratualização diminui a pressão sobre o setor público para contratação de pessoal e evita o inchaço da máquina administrativa e os reflexos negativos no sistema de previdência de Estados e municípios.

Agilidade
Para pesquisador, setor privado incorpora tecnologia mais rapidamente

Para ele, o modelo de prestação de serviços públicos por meio de parceiros privados permite contornar essas amarras e oferece mais agilidade aos gestores. "O setor privado incorpora tecnologia numa velocidade muito maior, tanto a tecnologia propriamente dita quanto a tecnologia de gestão. Isso vai criando uma disparidade. O setor público vai ficando para trás e o setor privado vai avançando."

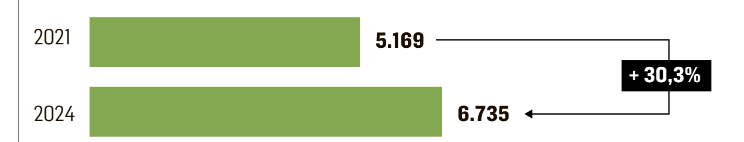
IDOSOS. A prefeitura de Belo Horizonte implementou o programa Maior Cuidado, de acolhimento a idosos em condições de vulnerabilidade. Pelas características idealizadas para o programa, pelo perfil que os profissionais da área precisam ter e pela alta rotatividade de trabalhadores que a atividade costuma registrar, a prefeitura optou pela realização de uma parceria com uma organização da sociedade civil (OSC) – o Grupo de Desenvolvimento Comunitário (GDCOM) – para a prestação do serviço, após a realização de um edital de chamamento público.

Com um custo de cerca de R$ 500 mil por mês ou R$ 6 milhões por ano, conforme os números da prefeitura, a parceria envolve o cumprimento de metas, que inclui produção de relatórios periódicos sobre os atendimentos. Segundo José Crus, ex-subsecretário de Assistência Social e hoje analista de políticas públicas da prefeitura, o custo per capita do programa, cuja capacidade de atendimento é de cerca de 800 idosos, fica em quase R$ 700 por mês, o equivalente a 7% do valor que a prefeitura gastaria por pessoa num abrigo.

O programa, que opera em conjunto com a área de saúde do município, prevê a realização de atendimento domiciliar pela OSC e funciona de forma proativa, com a identificação dos idosos que estão com vínculos fragilizados e em situação de vulnerabilidade nas áreas cobertas pelo serviço. ●

DE MÃOS DADAS

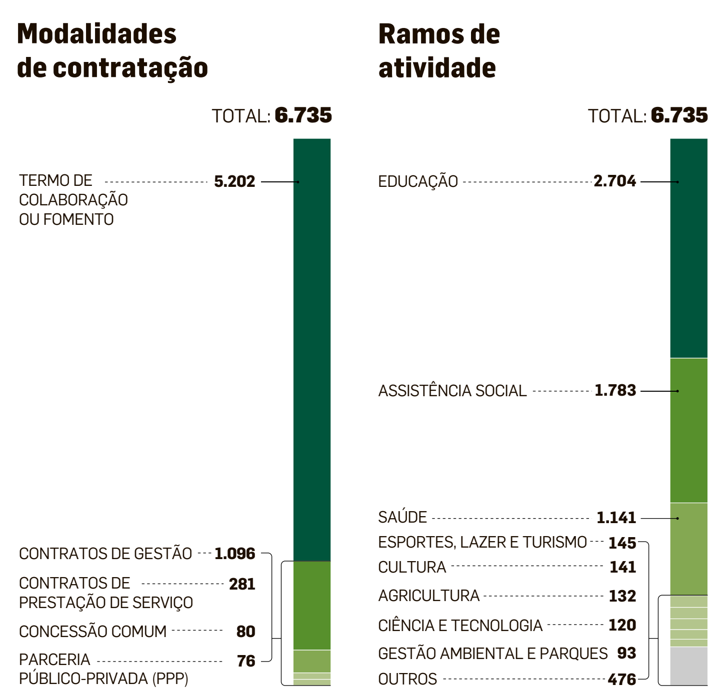
Número de contratos firmados com a iniciativa privada para prestação de serviços públicos nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal)[1]



A radiografia das parcerias

Principais modalidades de contrato firmadas entre o setor público e o privado para prestação de serviços e as áreas em que os parceiros privados mais atuam

EM NÚMERO DE CONTRATOS[1]



[1] EXCLUI PARCERIAS NA ÁREA DE INFRAESTRUTURA E DE VALOR INFERIOR A R$ 300 MIL

FONTE: MAPA DA CONTRATUALIZAÇÃO 2024/COMUNITAS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Políticas públicas **Cooperação**

Parceiro privado oferece academia ao ar livre no Recife

Criado em 2014, programa tem custo de R$ 190 per capita por ano (ou R$ 16 por mês) para a prefeitura da cidade

JOSÉ FUCS

Um dos projetos de parceria destacados na edição de 2024 do Mapa da Contratualização, produzido pela Comunitas, uma organização dedicada à melhoria da gestão pública, é o Academia Recife, desenvolvido pela prefeitura da cidade, que inclui uma rede de academias ao ar livre instaladas em praias, parques e praças.

Criado em 2014 para estimular a prática de atividade física pela população, em especial por parte dos idosos, e como uma ação de saúde preventiva, o programa inclui 28 academias e o primeiro circuito público de cross training do País, uma modalidade de treinamento que mistura vários tipos de exercícios e equipamentos, como cordas, pneus, pesos e bolas, para desenvolver a resistência e a agilidade dos praticantes.

"A gente está trabalhando com política de saúde preventiva de longo prazo", afirma o secretário executivo de Fomento ao Esporte da prefeitura, Gabriel Perrusi, que é formado em Educação Física e foi sócio de uma rede de academias.

"Cada US$ 1 investido em saúde preventiva gera uma economia de US$ 4 a US$ 6 em saúde corretiva ao longo do tempo", afirma Perrusi.

UNIDADES. Segundo ele, as academias públicas de Recife funcionam como as unidades privadas tradicionais e seguem um modelo de gestão para dar conta, hoje, dos cerca de 50 mil usuários que participam do programa por ano. Para oferecer profissionais especializados, a Secretaria Municipal de Esportes fechou um contrato com uma organização social (OS), o Instituto de Gestão do Esporte e da Cultura (IGEC). Já os equipamentos são alugados de uma empresa do ramo, também encarregada de fazer a manutenção.

Contrato
Parceria foi fechada com organização social; empresa do ramo fornece equipamentos

No total, de acordo com Perrusi, o programa custa em torno de R$ 9 milhões por ano para a prefeitura, incluindo o atendimento e o acompanhamento dos usuários e o aluguel e a manutenção dos equipamentos, o equivalente a R$ 190 per capita por ano ou R$ 16 por mês – abaixo do custo de uma academia privada.

O pagamento à organização social é efetuado conforme o cumprimento das metas previstas no contrato, como o atendimento a idosos, atividades desempenhadas e aplicações de pesquisas com usuários.

Cada academia, segundo Perrusi, é atendida por uma equipe composta por dois professores, dois estagiários e um auxiliar de limpeza, além de um coordenador, que atende de três a quatro academias – encarregado de supervisionar os profissionais e acompanhar os resultados do programa.

O contrato com o IGEC prevê também o oferecimento de nutricionistas para os usuários que precisarem de atendimento na área. ●

'Parceria dá agilidade a ações', afirma secretário

As academias da prefeitura de Recife oferecem também aulas coletivas e de dança. Para ter acesso à rede, o usuário tem de fazer o agendamento no aplicativo do município e depois o professor confirma se o aluno foi ou não. Com isso, a secretaria pode acompanhar a frequência, além de avaliar a demanda pelo programa e ver se há necessidade de ação adicional.

"A academia é um organismo vivo. A gente precisa de agilidade para tomar decisão e ser assertivo. Se a gente estivesse operando tudo isso com os profissionais que tem na prefeitura, nós não teríamos a velocidade necessária para contratação, implantação e mudança de direção, que é muito necessária numa gestão de academia", diz o secretário executivo de Fomento ao Esporte da prefeitura, Gabriel Perrusi. "Quando a gente compara com a iniciativa privada, uma das grandes diferenças é que o setor público não consegue imprimir a velocidade necessária que a sociedade precisa, e isso faz com que haja uma percepção ruim sobre os serviços prestados pelas prefeituras, pelos Estados." ● J.F.




José Roberto Mendonça de Barros jr.mendonca@mbassociados.com.br

Reflexões a partir da divulgação do PIB

Os resultados foram bons, mas há uma característica que gostaria de registrar já de partida. Importantes gastos foram antecipados para o início de 2024, especialmente precatórios, o que não se repetirá. Certamente, a intenção foi dar uma força para a atividade econômica, o que foi bem-sucedido, uma vez que a expansão fiscal certamente explica parte dos bons resultados alcançados na atividade. Ao mesmo tempo, estamos em ano eleitoral, quando Estados e municípios antecipam ferozmente seus gastos para terminar obras antes do pleito.

O lado positivo dos dados é que, exceto pelo agronegócio, que sofreu bastante neste ano com os fenômenos climáticos, praticamente todos os setores da economia cresceram bem. O agro crescer pouco não me preocupa, pois ele vai se ajustar e continuar sua trajetória vitoriosa, como tratamos no nosso último artigo. O importante é que a economia das grandes cidades, e não apenas a do interior, está crescendo bastante. O bom desempenho da construção civil é um excelente indicador desse fato.

O ruim desses dados é que esse crescimento não é sustentável. A taxa de investimento ainda é muito baixa, inferior a 17%. Com isso, é impossível sustentar expansão mais significativa. Em segundo lugar, o desarranjo das finanças públicas e o crescimento da dívida não permitem que a taxa de juros baixe para níveis que estimulem o desenvolvimento.

> ***Os dados mostram que tivemos um bom resultado do PIB; a questão, porém, é que isso não é sustentável***

Finalmente, a inflação já encostou no teto da meta, com a decisão da bandeira vermelha na tarifa de energia elétrica a partir deste mês. Isso sugere que o Banco Central, provavelmente, vai aumentar os juros na próxima reunião do Copom.

Esses três elementos são faces do mesmo fenômeno e sugerem que temos um bom resultado do PIB, mas que não é sustentável.

E não temos um claro rumo nem no governo, que insiste em privilegiar ideias antigas que já deram errado, nem no Congresso. Os congressistas parecem muito mais preocupados com a engenharia de sua reeleição, por meio de um volume inacreditável de emendas paroquiais, e se mostram particularmente abertos a qualquer lobby bem organizado, seja para liberar jogo, armas, cigarro eletrônico ou térmicas a carvão.

A própria sociedade civil se rendeu à polarização e às suas bolhas e diminuiu muito a atividade dos seus centros de pensamento. Muita gente discute o que acontecerá na semana que vem, na próxima reunião do Copom, mas não presta atenção ao futuro do País que está se decidindo hoje. ●

ECONOMISTA E SÓCIO DA MB ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**



BETS: UMA APOSTA DE RISCO

Força-tarefa contra o vício em jogos está na gaveta há um ano

Grupo proposto pela Fazenda, que incluiria as pastas da Saúde e do Esporte, iria combater a 'influência deletéria' das bets

BIANCA LIMA
BRASÍLIA

Em meio à explosão do mercado de apostas online no Brasil, uma proposta do Ministério da Fazenda para a criação de uma força-tarefa contra o vício nos jogos está há um ano na gaveta. No segundo semestre de 2023, a pasta sugeriu a criação de um grupo de trabalho interministerial para atuar na prevenção e no tratamento do vício em apostas esportivas – com alertas sobre a dependência patológica, a chamada ludopatia.

À época, o Congresso ainda discutia a regulamentação do setor no País, que seria aprovada meses depois. Um ano se passou e o grupo segue no papel, apesar dos reiterados alertas de profissionais da área da saúde, que veem o vício alcançar brasileiros cada vez mais jovens.

Com o vácuo de políticas interministeriais mais abrangentes e imediatas, já começam a surgir propostas no Congresso para limitar a atuação das bets e o alcance dos jogos online. Entre elas, está uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que iguala as apostas ao álcool e ao tabaco, impondo restrições legais à publicidade do setor (*mais informações nesta página*), bem como um projeto de lei para limitar o valor das apostas por CPF.

O **Estadão** teve acesso à minuta de decreto proposto pela equipe econômica no ano passado. No documento, a Fazenda afirma que o tema exige "atenção imediata do poder público" e que o transtorno do jogo patológico constitui "uma das maiores ameaças ao crescimento da indústria das apostas" – que já movimenta R$ 100 bilhões no País, segundo projeções.

A exposição de motivos do decreto, enviada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e assinada pelo ministro Fernando Haddad, destaca a necessidade de se "endereçar, com urgência e vigor, a influência deletéria que a exploração do mercado de apostas esportivas pode ter sobre os apostadores" e afirma que "os esforços públicos demandam atuação coesa, firme e coordenada de vários órgãos e agentes".

Nota técnica anexada ao decreto diz ainda que os jogadores patológicos "podem gastar grandes quantias de dinheiro e tempo" e recorrer a "medidas desesperadas, como roubar ou vender bens". Essa patologia, continua o documento, "absorve progressivamente as energias psíquicas e físicas do jogador até destruir tudo o que lhe é mais importante".

Pela proposta, o grupo seria coordenado pela Fazenda e contaria com integrantes do Ministério da Saúde e da Advocacia-Geral da União (AGU). O Ministério do Esporte chegou a ser convidado a integrar o grupo, mas, segundo documentação anexada à minuta, não respondeu à solicitação da equipe econômica.

A determinação era para que o colegiado se reunisse, no mínimo, quinzenalmente para elaborar a política de jogo responsável, com campanhas educativas e a formulação de exigências às empresas, além de propor diretrizes de assistência a jogadores compulsivos e monitorar a efetividade das ações adotadas. O grupo teria 60 dias para produzir um relatório final e contaria com a contribuição de entidades da sociedade civil.

PUBLICIDADE ABUSIVA. Procurada, a Fazenda afirmou que o grupo "está em processo de construção e deve ser publicado por meio de portaria interministerial". Em nota, a pasta destaca a publicação, no fim de julho, de portaria com regras para evitar e punir a publicidade abusiva e exigir que as bets realizem ações de enfrentamento aos transtornos do vício, prevendo, inclusive, a suspensão de jogadores com "alto risco de dependência".

Não há, porém, critérios específicos para essa classificação, que ficaria a cargo de cada empresa – "desde que atenda aos requisitos mínimos definidos na portaria", destaca a proposta da Fazenda.

A equipe econômica também diz que "estão sendo discutidas medidas" com o Ministério da Saúde e que o governo "está desenhando" campanhas educativas voltadas aos apostadores, para que eles encarem as apostas "como lazer, e não como forma de ganhar dinheiro ou melhorar o status social". Essas campanhas, segundo a pasta, serão iniciadas ainda neste ano.

Por fim, a Fazenda diz que haverá "cooperação relevante" com o Ministério do Esporte, "por meio de trabalho integrado permanente" e cita parcerias adicionais com a pasta da Justiça e Segurança Pública e com o Banco Central.

VÁCUO LEGAL. Segundo o presidente do Instituto Jogo Legal, que representa o setor, Magnho José, o mercado brasileiro de apostas chegou ao estágio atual devido à falta de regulamentação no prazo inicialmente previsto. Pela proposta no governo Michel Temer, em 2018, o setor deveria ter sido regulado em dois anos, com prazo prorrogável por mais dois. A regulamentação, porém, foi aprovada apenas no fim do ano passado e entrará em vigor só em 2025.

Já o Ministério da Saúde alega que tem expandido a Rede de Atenção Psicossocial (Raps) para aprimorar o atendimento a pessoas com problemas de saúde mental, incluindo jogo patológico. "Foram habilitados mais 117 Centros de Atenção Psicossocial (Caps), totalizando 2.953 unidades em 2024", disse a Saúde, em nota. O Esporte não respondeu à reportagem, enquanto a AGU afirmou que a Fazenda se posicionaria sobre o tema. ●

Deputado quer tratar apostas como bebidas alcoólicas e tabaco

A expansão vertiginosa das bets colocou o setor na mira do Congresso, onde há até uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC), de autoria do deputado Luiz Gastão (PSD-CE), que iguala as apostas esportivas às bebidas alcoólicas e ao tabaco, e propõe restrições legais à propaganda do setor, com a exigência de alerta aos seus malefícios.

"Estamos vendo uma infestação na sociedade do vício do jogo, que tem afetado o desempenho profissional e os relacionamentos familiares de várias pessoas", diz o parlamentar, que admite que o Congresso deveria ter dado mais atenção ao debate sobre as externalidades negativas das apostas esportivas.

O parlamentar também critica a postura do governo federal nesse processo: "Há uma lentidão em tomar uma posição", diz.

Desde abril, uma portaria do Ministério da Fazenda determina a proibição do uso de cartão de crédito para pagar apostas nas plataformas digitais, mas as bets só serão obrigadas a cumprir a regra a partir de janeiro de 2025. Os bancos, representados pela Febraban, querem a proibição imediata do uso de cartões. ● B.L./BRASÍLIA



Roberto Rodrigues rrceres75@gmail.com

Contrastes

Faz muito tempo, mas lembro bem das comemorações da Semana da Pátria – com ênfase para o 7 de Setembro – que os colégios faziam nas cidades maiores em meados do século passado. Os estudantes secundaristas desfilavam uniformizados, acompanhados por fanfarras, e cada colégio treinava seus alunos durante semanas, o passo rigorosamente certo, com as "balizas" abrindo os desfiles e fazendo malabarismos simples. E, às vezes, havia exibição de ginástica rítmica nos gramados dos estádios de futebol, onde existiam. As famílias aplaudiam, o Hino Nacional era entoado por milhares de vozes e o espírito cívico aflorava, magnífico. A Pátria tinha importância. Pena que não exista mais isso.

Estamos terminando a semana do 7 de Setembro com uma certa melancolia no campo. O PIB brasileiro cresceu 3,3% no segundo trimestre na comparação com o mesmo período do ano passado, surpreendendo os economistas mais otimistas. Mas o da agropecuária caiu 2,9%, em razão de problemas conhecidos, como a quebra da produção dos grãos por causa do El Niño ou a queda dos preços das principais commodities em função do crescimento da oferta e dos estoques mundiais. A renda rural despencou.

A soja teve sua participação reduzida em 4,3%, e a do milho, em 10,3%. Nem o bom crescimento do algodão, de 10,8%, compensou as perdas dos dois grãos principais. E o Focus avalia que, no ano de 2024, o PIB do agro cairá 1,5% em relação ao ano passado.

De um lado, seca e incêndios de origem criminosa; de outro, uma votação a ser saudada no Senado

Pior que isso foram os incêndios criminosos que destruíram lavouras, pastagens e áreas de conservação em diversos Estados do Sudeste e Centro-Oeste, afetando duramente a economia rural regional e destruindo empresas saudáveis. Uma tragédia inimaginável.

Mas, como nem tudo está perdido, tivemos uma grande notícia. Na quarta-feira passada, o Senado aprovou o projeto de lei conhecido como "combustível do futuro", um espetacular avanço para a economia brasileira quanto à nossa matriz energética. A lei amplia a mistura do etanol na gasolina (até 35% ao longo do tempo) e do biodiesel no diesel (dos atuais 14% para até 25% depois de 2031), dependendo da avaliação do CNPE. As companhias aéreas deverão reduzir suas emissões de GEE em 10% até 2037. O projeto, que ainda será votado na Câmara, deve ser um "case" maravilhoso a ser exibido na COP-30, que acontece ano que vem em Belém do Pará.

A festejar também a resiliência dos ipês amarelos, florescendo esplendorosamente, mesmo com a seca inclemente, o incêndio criminoso, o PIB cadente e o civismo esquecido. ●

EX-MINISTRO DA AGRICULTURA E PROFESSOR EMÉRITO DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Contas públicas **Sob pressão da meta fiscal**

Fazenda mira R$ 10 bi em dividendos extras do BNDES

MARIANA CARNEIRO
ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

O Ministério da Fazenda espera receber em torno de R$ 10 bilhões em dividendos extraordinários do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ainda neste ano para ajudar no reequilíbrio das contas públicas.

Em entrevista ao **Estadão**, o secretário executivo da pasta, Dario Durigan, afirmou que esses recursos vão repor uma eventual frustração de receitas com medidas em análise no Congresso para a compensação da desoneração da folha de pagamentos de empresas e municípios. "Temos tratado algo em torno de R$ 10 bilhões. Aqui é dividendo extraordinário. Tem o ordinário que já está previsto, e pode pagar o extraordinário", afirmou Durigan.

Na divulgação de resultados, em agosto, o BNDES afirmou que R$ 10 bilhões já foram pagos ao governo neste ano e outros R$ 5 bilhões já foram autorizados. Procurado, o banco afirmou, em nota, que "não comenta o assunto, uma vez que não há definição sobre o tema".

O governo se comprometeu com uma meta de resultado primário zero neste ano – ou seja, gastar o mesmo que arrecada, sem contar os juros da dívida. Na prática, a equipe econômica mira o limite inferior da meta, que permite um déficit de 0,25% do PIB – ou seja, de R$ 28,8 bilhões.

No último relatório bimestral de receitas e despesas, o Ministério do Planejamento e Orçamento anunciou um bloqueio de R$ 11,2 bilhões, além de um contingenciamento de R$ 3,8 bilhões em gastos para tentar cumprir a meta.

O bloqueio é feito quando despesas obrigatórias crescem acima do esperado, o que leva à redução de gastos discricionários (não obrigatórios), como custeio, emendas e investimentos. Já o contingenciamento acontece quando a meta é ameaçada, geralmente por frustração de receitas.

Durigan também citou que o governo está trabalhando em outras frentes para cumprir o compromisso fiscal de 2024. "Nosso compromisso é manter a meta este ano e cumprir com o equilíbrio fiscal. A gente tem eventualmente medidas do BNDES, os dividendos que a gente já vem tratando, tem medidas (*compensatórias*) da desoneração da folha e a gente não exclui a possibilidade de adotar uma medida no fim do ano – seja do lado da contenção da despesa, com a programação orçamentária e financeira, como já está dado." ●



TÊNIS CLUBE PAULISTA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL DOS ASSOCIADOS DO TÊNIS CLUBE PAULISTA
CNPJ/MF sob nº 62.301.908/0001-92

Na qualidade de Presidente do Conselho Deliberativo do Tênis Clube Paulista, nos termos dos artigos 39, letra "a", 40, 41, 42, 76, 77, 78 e 79 do Estatuto Social e artigo 173, da Lei nº 10.406, convoco para o dia 12 de outubro de 2024, Assembleia Geral dos Associados, para deliberar quanto a: 1 - Eleição dos membros que vão preencher o terço renovável do Conselho Deliberativo com mandato até 2030, como também trinta (30) vagas para Conselheiro Suplente. A Assembleia Geral reunir-se-á em primeira convocação, com a presença de um quinto (1/5) dos associados em pleno gozo de seus direitos estatutários; em segunda convocação, feita verbalmente aos presentes, na mesma ocasião, respeitando o intervalo de duas (2) horas, com qualquer quórum (artigo 42, do Estatuto Social). As candidaturas isoladas ou constantes das chapas, deverão atender as exigências do artigo 77, letras "a" e "b", do Estatuto Social, e ser registradas na Secretaria Geral até o dia 23 de setembro de 2024. O não preenchimento dos requisitos estatutários torna a candidatura inexistente. A Secretaria Geral providenciará, imediatamente, a publicação dos nomes dos candidatos no quadro interno. Poderão ser feitas impugnações dentro de quarenta e oito (48) horas a partir da publicação dos nomes, as quais serão decididas, antes do início do processo de votação, pelo Presidente da Assembleia eleito pelos associados. A eleição será iniciada às 08 horas com término às 17 horas, na Sede Social, situada na rua Gualaxos, 285, nesta Capital, Estado de São Paulo, CEP 01533-020, podendo votar o associado maior de dezesseis (16) anos de idade que contar com pelo menos um (1) ano de efetividade social, (portadores de títulos patrimoniais) quites com a tesouraria e em pleno gozo de seus direitos sociais (artigo 10 §§ 1º, 2º e 3º, do Estatuto Social), portanto, compareça. Publique-se.

São Paulo, 25 de agosto de 2024.
GERSON LUIZ MENDES DE BRITO
PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO



Investimentos Empreitada conjunta

Eike Batista e Mário Garnero se unem para voltar aos negócios bilionários

Empresários assinam memorando para desenvolver projetos logísticos, imobiliários e de agronegócios, incluindo uma 'supercana'; plano é atrair participação de investidores

CARLOS EDUARDO VALIM

Os empresários Eike Batista e Mário Garnero, dois dos nomes mais conhecidos – e polêmicos – do mundo dos negócios no País nas últimas décadas, estão se unindo para uma empreitada conjunta. Fundadores, respectivamente, do grupo EBX e da Brasilinvest (uma empresa de investimentos e de representação de negócios internacionais), eles assinaram compromisso para a realização de projetos em três frentes, ligadas à logística, infraestrutura e ao agronegócio.

A parceria entre Eike e Garnero chama atenção por reunir dois dos nomes que, no passado, estiveram entre os mais proeminentes do cenário empresarial brasileiro, com forte atuação entre as décadas de 1970 e o início de 2010. Ambos construíram carreiras com projeção internacional à frente de empreendimentos ambiciosos, mas também enfrentaram dificuldades e polêmicas, tanto na área empresarial quanto na jurídica – que resultaram em condenações e até prisão no meio do caminho. No caso de Garnero, uma condenação por fraude financeira, depois anulada pelo Supremo Tribunal Federal. No de Eike, uma prisão por suposto envolvimento em crimes investigados na Operação Lava Jato.

Longa ação
Eike Batista e Mário Garnero fizeram parte do cenário empresarial do País entre 1970 e 2010

O memorando da nova empreitada foi assinado no fim do mês passado durante almoço, em São Paulo, do grupo de empresários Protagonistas do Brasil, realizado com o clube Master Mind & Fórum das Américas, que tem Álvaro Garnero, filho de Mário, entre os sócios. A parceria envolve a entrada de investidores, nacionais e estrangeiros, que financiariam os projetos. Os nomes, no entanto, ainda não foram divulgados.

Após a assinatura do acordo, Eike e Mário Garnero conversaram com o **Estadão** para explicar os projetos. Dois deles têm relação com o Porto do Açu, localizado no norte do Estado do Rio de Janeiro. E envolvem o desenvolvimento de um terminal com tanques para petróleo e grãos, além do desenvolvimento de uma "cidade inteligente" nos arredores. Idealizado por Eike, o porto foi vendido em 2013 com a LLX (empresa que administrava o empreendimento) para o grupo americano EIG. Posteriormente, essa empresa se uniu ao fundo soberano Mubadala Investment Company, dos Emirados Árabes Unidos, e deu origem à Prumo Logística, que administra o terminal atualmente.

O terceiro projeto incluído na parceria prevê o desenvolvimento de uma variedade de cana-de-açúcar com maior densidade de fibras que poderia ultrapassar os 5 metros de altura. Esse projeto já havia sido apresentado por Eike a empresários, duas semanas atrás, em encontro do grupo Lide, de João Doria, no Rio de Janeiro.

Chamada de "cana celulose", ou simplesmente de "supercana", o projeto traz a promessa de permitir a produção três vezes maior de etanol por hectare ou, pelo menos, sete vezes mais bagaço, matéria-prima que pode ser transformada em plástico vegetal ou papel e celulose, segundo Eike. "A queima da biomassa da cana rende US$ 20 (*R$ 111*) por tonelada. Se for utilizada para produzir plástico, dá US$ 1 mil (*R$ 5,57 mil*)", afirma o empresário. "Sem contar que a 'supercana' não precisa ser trocada a cada cinco anos, mas a cada dez."

RELACIONAMENTO. Segundo Garnero, a parceria teve início quando a Brasilinvest foi procurada por investidores de Dubai interessados em expandir negócios no Brasil. "Uma das áreas de interesse deles é o setor de petróleo, além de investimentos no mercado de lubrificantes. Firmamos um acordo com uma das companhias, da qual somos representantes no Brasil", explica Garnero, sem revelar o nome da empresa. Ele acrescenta que a identidade da companhia será divulgada em outubro, quando os investidores estarão no País para assinar o contrato referente aos tanques.

O investimento para começar o projeto está estimado em R$ 700 milhões. Os tanques poderiam servir para estocar petróleo importado e deixar armazenado até a sua venda.

A Brasilinvest tem um longo histórico de relacionamento com as famílias reais e empresários dos países árabes. Tem, no seu conselho, a participação do xeque Salman bin Khalifa Al Khalifa, da família regente do Bahrein e ministro das finanças do país. A empresa também firmou um acordo para projetos de energia limpa com a Enertech, controlada pelo fundo soberano do Kuwait, que dedicou ativos de US$ 850 milhões (R$ 4,7 bilhões) para projetos no Brasil e tem acordo com a Eletrobras para financiar até 20 gigawatts (GW) gerados por fontes limpas, segundo Garnero. Além de ter acordo com a casa real de Dubai, também representa a Enoc (Emirates National Oil Company), petrolífera de Abu Dhabi.

ALUGUEL. Eike não tem mais participação acionária no Porto de Açu. Mas a última das empresas criadas pelo grupo EBX a permanecer nas suas mãos, a OSX, da área de construção naval, ainda opera dentro do porto. Hoje, ela apenas aluga espaço no local e subloca para outras empresas.

"Mas, como criei o porto e conheço muito bem aquilo tudo, sou procurado para ajudar em projetos na região", afirma Eike, que diz não ter colocado dinheiro próprio nos novos negócios, até por ter os seus bens bloqueados até hoje. "Sou uma aberração jurídica. Sou uma vítima do Bretas (*o juiz Marcelo Bretas, que capitaneou a Operação Lava Jato do Rio de Janeiro*), que me colocou na investigação só porque fiz doação para campanha (*de Sérgio Cabral*). Foi uma sacanagem." O empresário chegou a ficar 90 dias preso, em 2017.

Procurada, a Prumo não se manifestou sobre a reportagem. Informou apenas que não tem conhecimento dos projetos de Eike para o Porto do Açu e que não tem relação com qualquer projeto que possa ser feito no local. ●

PROTAGONISTAS DO BRASIL

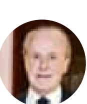


Mário Garnero e Eike Batista *(com o microfone)* no almoço, em SP, que marcou a assinatura de acordo

De mãos dadas

MÁRIO GARNERO
Empresário

Fez de sua rica rede de contatos um catalisador para os negócios



Mário Bernardo Garnero ascendeu aos holofotes do meio empresarial nos anos 1960. No início da década de 1970, ele demonstrou talento para conectar empresários brasileiros com grandes nomes dos negócios e da política internacional. Com sua empresa, a Brasilinvest, ajudou a tornar negócios internacionais viáveis por meio de sua rica rede de contatos. Em 1988, a Justiça chegou a condenar Garnero a cinco anos de prisão por estelionato e fraude contra o sistema financeiro. Em 1989, porém, o STF anulou a condenação e, em 1990, o BC suspendeu a liquidação do Banco Brasilinvest.

EIKE BATISTA
Empresário

De símbolo do Brasil em ascensão a polêmicas judiciais e financeiras



Eike Batista foi um dos ícones do Brasil no fim da década de 2000. Nesse período, o País vivia um momento de expansão, refletindo o forte crescimento econômico. O Brasil também atraía grande atenção internacional com a criação do Brics. Nesse cenário, as empresas do grupo EBX, de Eike, atraíram investidores internacionais para os seus diversos negócios. O empresário foi condenado pela 3.ª Vara Federal Criminal do RJ e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) por manipulação de mercado e uso de informações privilegiadas. Também viu o seu nome incluído na Operação Lava Jato.

CIRCE BONATELLI, ALTAMIRO SILVA JUNIOR E CYNTHIA DECLOEDT
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABRODCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Gestora Tivio Capital avalia aquisições para crescer no mercado imobiliário

A Tivio Capital tem como objetivo virar uma das principais gestoras de investimentos alternativos no País e, para isso, elegeu o setor imobiliário como um dos motores de seu crescimento nos próximos anos. A Tivio tem R$ 34 bilhões sob gestão, dos quais R$ 7 bilhões no segmento imobiliário. A agenda para avançar no ramo abrange a reformulação de fundos já existentes na casa, o lançamento de novos e potenciais aquisições de gestoras. "Estamos olhando as oportunidades de mercado", afirma Adriano Mantesso. O executivo foi contratado na metade deste ano para liderar a área. Antes disso, ele atuava na multinacional canadense Ivanhoe Cambridge chefiando os investimentos no setor imobiliário na América Latina.

Opções serão analisadas com critério

As gestoras RBR e HSI estão à venda e em processos bem avançados. Mantesso não faz comentários específicos sobre esses casos. Diz apenas que a Tivio vai avaliar as oportunidades com muito critério, tendo em vista os parâmetros de rentabilidade esperados.

Cria de parceria entre o BV e o Bradesco

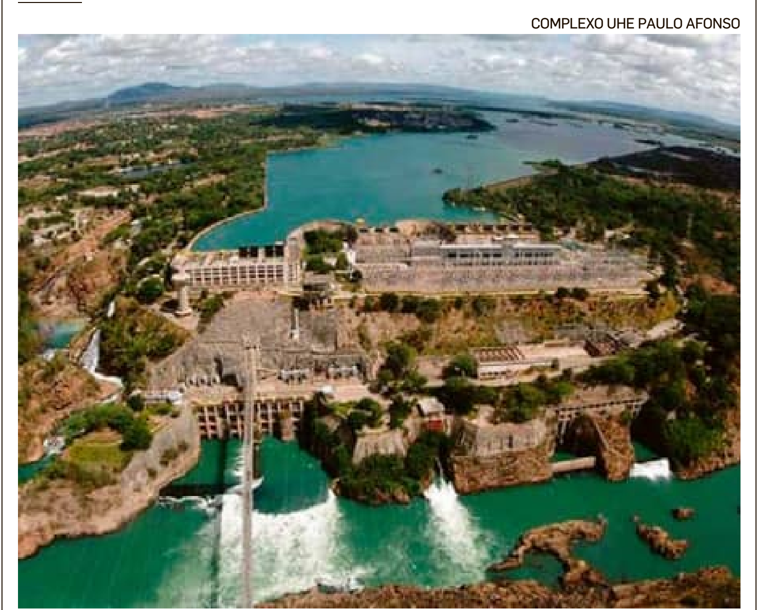
A Tivio foi formada a partir da compra do controle da antiga BV Asset pelo Bradesco, em 2022. Portanto, tem à sua disposição os canais de distribuição dos sócios para dar vazão ao lançamento de fundos, uma outra estratégia importante para o crescimento.

● **INCORPORADORAS.** A gestora planeja lançar nos próximos trimestres um fundo imobiliário para aplicação em instrumentos de dívida. A ideia aí é fornecer crédito para incorporadoras que têm enfrentado dificuldade para acessar o financiamento bancário à produção diante dos juros altos e da escassez de *funding*.

● **TIJOLOS.** Há também intenção de criar outro veículo destinado a aplicação em imóveis comerciais, como lajes corporativas, galpões ou shopping centers, por exemplo. Nesse caso, o fundo deverá ter uma data estipulada para liquidação e retorno do investimento aos cotistas, algo que está em falta no mercado, na visão de Mantesso.

O RISCO CAIU

COMPLEXO UHE PAULO AFONSO



Percepção da Eletrobras melhorou no mercado de dívida externa após a privatização; investidores exigiram menos em emissão de 'bonds'

● **DE AGÊNCIAS A LOJAS.** A gestora também está preparando uma reforma do seu maior fundo no setor, o Tivio Renda Imobiliária (TVRI11), com patrimônio líquido de R$ 1,6 bilhão. Hoje, esse fundo é um grande dono de agências bancárias. Futuramente, a ideia é diversificar suas aplicações via compras de imóveis locados a varejistas em grandes cidades.

● **AQUISIÇÃO.** Com R$ 5 bilhões em ativos, a gestora Crescera, especializa em fundos que compram participação em empresas, fez nova aposta em tecnologia e comprou uma fatia minoritária na Nava Technology for Business. O valor da transação não foi revelado.

● **FOCO.** Com o dinheiro captado, a Nava quer financiar o desenvolvimento de áreas como cibersegurança, inteligência artificial generativa, dados e automação, além de entrar em novos segmentos. Para o médio prazo, a meta é a expansão geográfica, segundo o sócio e Chairman, André Scatolini. Nos últimos três anos, a empresa triplicou de tamanho.

● **MENOS RISCO.** Privatizada em 2022, a Eletrobras voltou a emitir títulos de dívida (*bonds*) no exterior esta semana, depois de quatro anos. O que se viu, a partir da comparação do prêmio exigido para adquirir seus papéis com o de um papel do governo brasileiro, é que a percepção de risco da companhia entre os investidores estrangeiros melhorou.

● **EM NÚMEROS.** Enquanto em 2020 os investidores exigiam um prêmio de 100 pontos-base acima de um título do Tesouro emitido no exterior, agora essa diferença caiu para 65 pontos-base, de acordo com uma fonte próxima à operação. A emissão de US$ 1 bilhão de *bonds* da Eletrobras atraiu 180 investidores que juntos colocaram US$ 2,5 bilhões em ordens de compras.

SOBE

Grandes usinas solares superam 15 GW de potência

GLENIO CAMPREGHER / ACERVO CEMIG- 19/8/2022



As usinas solares de grande porte acabam de ultrapassar 15 gigawatts (GW) de potência operacional, segundo a Absolar, associação do setor. O segmento movimentou R$ 64,3 bilhões em investimentos e gerou 452,5 mil empregos desde 2012, diz a entidade. As usinas estão majoritariamente no Nordeste (58,6%) e no Sudeste (40,3%).

DESCE

Inadimplência em São Paulo cai ao menor nível em 3 anos

PAULO PINTO/ESTADÃO -25/6/2009

A taxa de inadimplência na cidade de São Paulo chegou ao menor nível em quase três anos, informa a FecomercioSP. Segundo a federação, 19,2% dos lares paulistanos convivem hoje com alguma conta em atraso, nível mais baixo desde outubro de 2021. Nos últimos 12 meses, o volume de famílias inadimplentes caiu 22%.

ALTO ESCALÃO

Por Luana Pavani (luana.pavani@estadao.com)

CIRCLE. Daniel Mangabeira Dantas (ex-Binance) entra como VP de relações estratégicas para Brasil e América Latina.

PITNEY BOWES. Daniela Rocha foi promovida a CEO.

AMERICANAS. Fernando Dias Soares (ex-Domino's Pizza) começa como vp de operações.

CAIXA. Anderson Aorivan da Cunha Possa assume como vp de logística, operações e segurança.

BP. Andres Guevara assume a presidência no Brasil.

XP. Contratou Renato Chaladovsky para expandir a área de crédito internacional, baseado em NY.

TOPAZ. Trouxe a CFO Roberta Rosenburg (ex-SKF Group).

VOTORANTIM CIMENTOS. Antonio Miguel Sousa Pelicano foi eleito vp financeiro e de Relações com Investidores.

BANCO DO BRASIL. Alberto Martinhago Vieira foi indicado diretor de agronegócios e agricultura familiar.

ALSTOM. Nomeou Bernard Peille como diretor-geral para América Latina, no lugar de Michel Boccaccio, que passa a conselheiro estratégico.

UNIPAR. Anuncia Ricardo Congro (ex-InterCement) como diretor executivo industrial.

MADEIRAMADEIRA. Fábio Lacerda (ex-Cogna) chega como chefe de RH e André Nascimento (ex-BNP), de tecnologia.

ESPAÇOLASER. O novo diretor de franquias é Daniel Almeida (ex-SMZTO).

BITSO



Bárbara Espir
Bitso

Bárbara Espir torna-se country manager no Brasil, ela que era VP jurídico para a América Latina.

ARAMIS. Renato Winnig (ex-Natura) chega como diretor de marca.

VEDACIT. Mariana Manieri (ex-Diageo) é a nova diretora comercial.

KPMG. Nelmara Arbex passa a líder ESG para as Américas.

NOMAD. Chega André Hubner (ex-HSBC NY) como diretor da área de investimentos.

PIEMONTE HOLDING. Contratou Fernando de Angelo (ex-BCG) como diretor de investimento e estratégia. ●



Trabalho Regimes diferentes

CLT ou PJ? Escolha pode pesar no bolso

Especialistas apontam vantagens e desvantagens nas duas modalidades de contratação; ideal é fazer as contas

AMANDA FUZITA

Mesmo com os benefícios de um contrato pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), o regime de PJ (pessoa jurídica) pode eventualmente interessar a alguns trabalhadores. Como saber se vale a pena a troca? De um lado, o regime CLT oferece proteção com garantias sociais e previdenciárias, como contribuição para o INSS, férias, 13.º salário e recolhimento de FGTS. De outro, o regime PJ pode oferecer uma remuneração mais alta e maior flexibilidade, mas sem os direitos trabalhistas assegurados por lei.

Em diversas áreas, é comum que profissionais recebam propostas para trabalhar como PJ, geralmente com valores mais atrativos do que em cargos com carteira assinada. No entanto, essa decisão deve ser cuidadosamente avaliada, considerando riscos e desvantagens envolvidos.

Segundo Kalil Honório, advogado especialista em Direito do Trabalho, um dos principais atrativos do regime PJ é a possibilidade de obter uma remuneração líquida maior, além da flexibilidade de horários. "O PJ pode abrir um leque de oportunidades, como trabalhar para várias empresas ao mesmo tempo, sem o controle rígido de horário que a CLT impõe."

Segundo a mentora de carreira Valeska Petek, no caso de vagas PJ a lista de benefícios é reduzida, já que o PJ não tem os mesmos direitos que o CLT. "Algumas empresas têm buscado oferecer benefícios como uma forma de compensar essa diferença. Esse movimento é um diferencial para atrair profissionais", afirma.

COMPARAÇÃO. Um método para avaliar qual modalidade escolher é comparar os valores. Considere o salário bruto e aplique os descontos de INSS e Imposto de Renda, além de benefícios oferecidos pela empresa. Subtraia os custos mensais e a contribuição previdenciária do valor líquido obtido, levando em conta também a alíquota de impostos aplicável.

Calcule as despesas com saúde, alimentação e transporte caso esses benefícios não estejam inclusos no contrato. Se você for PJ, o diferencial salarial precisa cobrir esses custos.

"Se um CLT ganha R$ 3 mil e, como PJ, passa a ganhar R$ 5 mil, parece um bom negócio, mas o profissional deve contabilizar gastos com transporte, alimentação, plano de saúde e aposentadoria, que antes eram cobertos ou subsidiados pela empresa", diz Honório.

Ele também destaca que, embora o PJ possa parecer financeiramente mais vantajoso, o custo com tributos pode se equiparar ao de um CLT, especialmente se o profissional não fizer um planejamento financeiro adequado.

"É essencial colocar tudo na ponta do lápis antes de tomar essa decisão, considerando não só o salário líquido, mas todos os benefícios e a segurança jurídica que cada regime oferece", afirma o advogado.

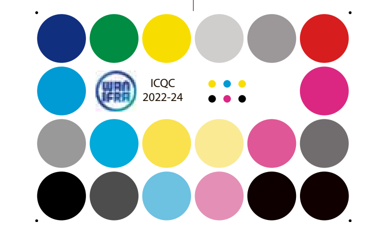
Ao migrar de CLT para PJ, o profissional perde direitos como férias remuneradas, 13.º salário, horas extras e adicionais. "Muitas vezes, o que parece um aumento de salário é ilusório." ●

Prós e contras

Entenda as diferenças entre CLT e PJ

● **CLT (Consolidação das Leis do Trabalho)**
- Natureza do vínculo: empregatício
- Direitos trabalhistas: garantidos por lei (férias, 13.º salário, FGTS etc.)
- Encargos sociais: arcados pela empresa (INSS, FGTS etc.). Também há desconto do INSS no salário do trabalhador
- Horário de trabalho: definido em contrato
- Plano de saúde: normalmente pago pela empresa

● **PJ (pessoa jurídica)**
- Natureza do vínculo: prestador de serviço
- Direitos trabalhistas: limitados a direitos civis
- Encargos sociais: arcados pelo profissional (impostos, contribuições previdenciárias etc.)
- Horário de trabalho: flexível









Empreendedorismo Prestação de serviço

Pequena empresa também pode realizar negócios com o governo

Vendas para o setor público podem representar uma forma de diversificação; empresas devem seguir os editais à risca para que processo ocorra sem problemas

JOÃO SCHELLER

Apesar da forte presença de grandes grupos nas vendas de produtos e serviços para o governo, as pequenas empresas também podem se especializar e ter o setor público como cliente. Órgãos nas esferas federal, estadual e municipal abrem licitação para compra de produtos ou serviços e a oportunidade pode representar uma maneira de diversificar os clientes.

Segundo o consultor Leonardo Ladeira, CEO do Portal de Contas Públicas, o principal ponto que deve ser observado no momento de encontrar uma licitação são as regras determinadas pelo edital.

É importante ter certeza de que a empresa tem capacidade para entregar o que foi pedido no prazo estipulado, sem comprometer o próprio caixa.

"É um processo burocrático, que está escrito no edital, não é preciso adivinhar nada. É possível, antes de vender para o governo, saber se você consegue cumprir com todos os requisitos", afirma Ladeira.

Como o processo entre encontrar uma oportunidade de venda e receber o pagamento é consideravelmente maior nas vendas para o governo, é essencial que o empreendedor se planeje.

O prazo com fornecedores, o fluxo de entrega e a precificação devem ser observados antes mesmo de concorrer em um determinado edital.

> ***"É burocrático, mas está escrito no edital, não é preciso adivinhar nada. É possível, antes de vender para o governo, saber se você consegue cumprir com todos os requisitos"***
> **Leonardo Ladeira**
> CEO do Contas Públicas

"É mais burocrático, mais lento. Talvez o empreendedor deva ter alguém especializado ou contratar o serviço de alguma dessas empresas", afirma o professor de estratégia em negócios do Insper David Kallás.

A atenção deve ser redobrada porque, a partir do momento em que os contratos são firmados, rompê-los pode levar ao pagamento de multa, que pode girar em torno de 20% do valor da compra.

EDITAIS. É possível encontrar editais de licitação em diferentes ambientes e sites públicos. O Compras.gov.br é gerido pelo governo federal e reúne licitações de entidades da esfera federal, mas que também pode ser utilizado por Estados e municípios.

Para acessá-lo, basta se cadastrar na própria plataforma. O site também disponibiliza treinamentos e guias para que o usuário saiba como utilizá-lo.

No Portal Nacional de Contratações Públicas, é possível encontrar todas as licitações de entes públicos do País. O site foi criado a partir da nova Lei de Licitações, de 2021, que obriga os órgãos a divulgar seus editais pela plataforma.

A depender da busca, ainda é possível encontrar editais nos sites dos próprios órgãos públicos para os quais se deseja vender, como prefeituras ou governos estaduais. Há ainda plataformas pagas que reúnem diferentes licitações no País e notificam as companhias cadastradas sobre quais oportunidades dialogam com os produtos e serviços oferecidos pelas empresas, como o Portal de Compras Públicas.

Segundo Ladeira, apesar da má fama o governo tende a realizar os pagamentos para as empresas em dia. O mais importante, porém, é seguir à risca todos os pontos pedidos na licitação para evitar que o atraso ocorra pelo não cumprimento de pontos estipulados no edital. ●

OPORTUNIDADES

LEILÕES

FAZENDA 2.265HA (PARTE IDEAL DE 50%), COXIM/MS C/diversas benfs., Fazenda Trevo do Jauru/Parte 1. Proposta mínima R$16.988.045,00 (Parcelável) www.cidafixerleiloes.com.br ☎0800-707-9272 Leil. Of. Aparecida Maria Fixer JUCEMS 016/2008

LEILÃO DA JUSTIÇA FEDERAL Imóveis, veículos, máquinas e equipamentos. Dia 09 de Setembro às 11h | Parcelamento em até 59x | L.O Antonio Hissao Sato Junior - JUCESP 690 | trf.satoleiloes.com.br



LEILÃO DA JUSTIÇA FEDERAL Imóveis, máquinas e equipamentos | Dia 11 de Setembro às 11h | Parcelamento em até 59x | L.O Antonio Sanches Ramos Junior - JUCESP 677 | www.sanchesleiloes.com.br

Sanches Leilões Presenciais e Online

TRT 15 SÃO JOSÉ DOS CAMPOS Hasta Pública nº 03/2024 | Imóveis, terrenos e veículos | Dia 19 de Setembro às 09h | Parcelamento em até 30x | Dúvidas 11 4223-4343 | L.O Antonio Hissao Sato Junior - JUCESP 690 | trf.satoleiloes.com.br



TRT 15 SOROCABA | HASTA PÚBLICA Nº 04/2024 Imóveis, terrenos e veículos | Dia 19 de Setembro às 12h30 | Parcelamento em até 30x | Dúvidas 11 4113-8350 | L.O Juliana Hisa Sato - JUCESP 804 | www.saocaetanoleiloes.com.br



LEILÕES

TRT 15 TAUBATÉ | HASTA PÚBLICA Nº 02/2024 Imóveis, terrenos e veículos | Dia 16 de Setembro às 11h | Parcelamento em até 12x | Dúvidas 11 4266-1522 | L.O Antônio Sanches Ramos Junior - JUCESP 677 | www.sanchesleiloes.com.br

Sanches Leilões Presenciais e Online

AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS Fibras vidro e resina. R: da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868

Aerojet

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

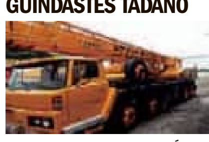
CALDEIRARIA COMPLETA - VENDO Com certificado CRC da Petrobrás. Valor R$750.000,00 SBC. Tratar ☎(11)99130-0042 c/ Francisco

ESTACIONAMENTO Z. LESTE vendo 50%, só avulso, contrato vitalício, garanto nus 50% R$2.800 Pço R$75mil ☎(11)98557-8799

FRIGORÍFICO ENTREPOSTO Locação! SP/SP-Z.Oeste. (11)3836-7300/99990-9239

MÁQUINAS E MOTORES

GUINDASTES TADANO



TL 251 Ano 1980. Vendo. Ótimo estado! ☎(19) 99771-6772

MÁQUINAS VENDO Empilhadeira/Plaina Limadora/Furad. de Coluna/Serra de Fita/Serra Mecânica vai e vem/Furadeira Sensitiva/Conj.Solda Oxi/Desempeno Granito/ Tratar: ☎(11)99243-2665(vide portal)

ROTOMOLDAGEM ROTOLINE DC 3.50 Nova. Sistema Completo, com moldes, cx d'água 500/1000lts. (11)99201-5363/5523-3225

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO - LIVRO USADO Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

OUTRAS OPORTUNIDADES

TURISMO-USADOS Livros, CD, DVD, LP, gibis, revistas. sebodomessias.com.br Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

JAZIGO

JAZIGO CEMITÉRIO GETHSEMANI Morumbi, jazigo com 3 gavetas. Vendo pela melhor oferta. (11)97275-8116/ 5521-2132

SÃO PAULO

Vendem-se APARTAMENTOS

ZONA SUL

2 DORMITÓRIOS

ITAIM Indescritível, And.Alto, 173m² a.u, 2Suítes, Arm, Closet, 3Grs, Cond. Clube, Amplo Lv, Terraço, Alto Luxo ☎ 99621-6622 Cr.19336F

JD AMÉRICA Lindo, And.Alto, FNorte, 2 Terr, Reformado, 2Dts, 150m² a.u.,S/Estar, Jant, Alm, Escr, Coz, Gr. ☎ 99621-6622 Cr.19336F.

MOEMA **R$860.000** Apto semi-novo, ensolarado,2dts(1ste),armários planejados, ar cond, cozinha americana, 1vaga, lazer.Prédio moderno 2min. metrô Eucalipto. Tr c/Propr Cristiane (13)3395-7690 HC

VL CLEMENTINO **R$620.000** Vendo - Ocasião. Apt. 80m²,c/2 dorms., 1 vg., piso em madeira, armarios. Creci 58539F (11)99315-3777/ 99424-6520

3 DORMITÓRIOS

JARDINS



130m², 3ds, 1ste, lavabo, qto/banh.emp., + 1 mezanino de 25m², 1 vaga gar. Prédio c/gerador à gás. Dir. propr. Viriato (11)3062-4820

VL N. CONCEIÇÃO Apto impecável, 3Dts, 2Sts, Arm, 3Grs, Espaçoso Liv, S/jantar, Estar, Almoço, Escr, Lav, Terraço, Coz Arm, Lazer TT, R$ 2.840.000,00 ☎ 99621-6622 Cr.19336F

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS **R$319.000** 1 dormitorio, 35m², terraço, armários, lazer, andar alto, único na região, R Dr. Gabriel dos Santos próximo metrô. Aurélio ☎(11) 99564-5340 Creci 81450

HIGIENÓPOLIS **R$330.000** 1 dorm, sala c/ varanda, banheiro, cozinha americana, garagem, 33m², alto,reformado, próx comércio e metrô. ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

STA CECÍLIA **R$380.000** 1 dormitorio com sacada, living para 2 ambientes, banheiro com box, cozinha, área de serviço, vaga de garagem, 36m² úteis, próximo da Av. Pacaembú ☎ (11) 98341-7995 creci 82927

STA CECÍLIA **R$470.000** Novo, LINDO 1 dorm. gar. wc, sala c/ varanda, e cozinha conjugada, ar cond, 33m², lazer c/ piscina aquecida, academia, lounge, lavanderia. Próx. ao Shopping ☎(11) 99911-6400 Creci 82793

2 DORMITÓRIOS

CERQ CÉSAR Rua Haddock Lobo, 221m² a.u, Reformado, 2 Amplos Dts, 1St, Closet, +2Banh, Arm, Lav, Amplo Liv, ArCond, Coz Arm, Cooktop, Forno, 2Grs, R$ 2.655.000,00 ☎ 99621-6622 Cr.19336F.

HIGIENÓPOLIS **R$520.000** 2 dormitórios, suíte, vaga, 43m², reformado, armários, ótimo predio, próximo Shopping, R. Dr Brasilio Machado. Aurélio ☎ (11) 99564-5340 creci 81.450

OESTE | VD | 2DOR

HIGIENÓPOLIS **R$830.000** 2 dorms + escritório, living c/ janelão integrada c/ a cozinha, banheiro social, área de serviço, wc serv. vaga demarcada, 78m² úteis, ensolarado, ótima localização ao lado Shopping Higienópolis, infra estrutura p/ ar condicionado 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS **R$900.000** 2 dorms, na porta do Shopping, 2 wcs, ampla sala, cozinha planejada, dep. empregada, garagem, 90m², ótimo estado ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

STA CECÍLIA **R$510.000** 2 dorms, 65m², armários, claro, espaçoso, prox Igreja, Metro, sacolão, Mackenzie, Santa Casa R. Dona Veridiana. Aurélio ☎ 99564-5340 cr 81450

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS **R$1.450.000** 3 dorms sendo uma suite c/armários, vaga, living integrado com a cozinha planejada, ar condicionado na sala e quartos, pronto para morar, 120m² úteis, lazer, 150m. do Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 creci 82927

STA CECÍLIA **R$1.030.000** 3 dorms sendo uma suite, living com janelão, banheiro social, cozinha com armários, área de serviço, wc serv. vaga de garagem, andar alto, 102m² úteis, lazer ☎ 98341-7995 creci 82927

CENTRO

2 DORMITÓRIOS

BELA VISTA Ocasião 2 dorms, gar+ dep. 90m. reform. ót. prédio, R$460.000 Ac. carro. R. Condessa de São Joaquim 219 Ap 54 ☎ 91345-4120

Vendem-se CASAS

ZONA SUL

VL MARIANA Sobr.c/perm,350m²ac, pago dif. próx.metro, hosp(11)98263-1757

ZONA LESTE

JD IMPERADOR Casa térrea, terr.:6x37, 1suít.c/closet, 3qtos,sla, coz;2banhs,office, jd.inverno,lavand;2vg. Propr. Ricardo (11)96729-0708 Whats

Vendem-se COMERCIAIS

ZONA SUL

MOEMA Comercial 1882m², Venda ou Locação (R$ 79.000),3 Pavimentos, 20 Vagas. Cobertura área utilizável Infra completa☎(11)98010 0006



ZONA OESTE

LAPA Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

Alugam-se APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

CERQ CÉSAR Apto c/ 60m²Aú, sala ampla c/ ar, coz. c/ ae, 1 ste ampla c/ ae, 1 vg, ót. local, próx. Av.Paulista, R. Haddock Lobo. Infom(11) 3107-0137



ZONA LESTE

3 DORMITÓRIOS

JD INDEPENDÊNCIA Novo, lado Metrô, mobil, 3d, sl, coz., var.gourm., lavand., 86m², 2gars., Av.do Oratório 401. Prop. Gustavo ☎(11)99983-6422/ 5182-2864

Alugam-se COMERCIAIS

ZONA SUL

JABAQUARA MOLEZÃO NO JABAQUARA Prédio comercial com 1.483m² a poucos passos do metrô (na mesma avenida) AVCB e HABITE-SE est.+loja+3 lajes, somente R$15.000,00 Infs. c/ Raul ☎(11)99979-4406

JARDINS Andar c/ 170m²aú, reformado, a 50m do metrô consolação, ótima localização, oportunidade!! *** Informações (11) 3107-0137



JD PAULISTA Cjtos de 55m²aú, salas amplas, ótima localização, R.Pamplona, próx. Av. Paulista/Metrô. **Oport! Informações (11) 3107-0137

WIMAR IMÓVEIS

MOEMA Comercial 90m² - Oportunidade Aluguel R$7.500,00. Tratar ☎(11)98010-0006

CRECI: J-386 Moema Garantia de Sucesso! 51 Anos www.moemaimoveis.com.br

VL ANDRADE 66x81x40, 3.200 m², esquina Fte, 5ruas última logística, av Giovanni Gronchi 5340! (11)99765-4321

CENTRO

CENTRO Super loja, esquina Rua 25 de Março, 698m². Pronta p/uso. ☎(11)3313-4031/ 94730-6666

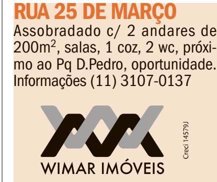
CENTRO Cj's de 60m²aú á 280m²aú, prédio c/ recep, controle de acesso, infra, gerador, próx. Metrô, R. XV de Novembro. Inf. (11) 3107-0137



CENTRO Loja de 100 m² aú 2 wcs, oportunidade, Rua General Osorio.**** Informações (11) 3107-0137



RUA 25 DE MARÇO Assobradado c/ 2 andares de 200m², salas, 1 coz, 2 wc, próximo ao Pq D.Pedro, oportunidade. Informações (11) 3107-0137



TERRENOS

ZONA SUL

STO AMARO Jd.IPORÃ - 19000m² A.T Murado. R$230/m2, R.Hermogenes de Freitas Leitão, 810. MINHA CASA MINHA VIDA. 11)98109-5735 prop

ZONA OESTE

JD GUEDALA 840M² AT, esquina, ótima localização, R.Circular do Bosque, oportunidade, estuda-se propostas. **Informações (11) 3107-0137



ZONA NORTE

SANTANA 2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se COMERCIAIS

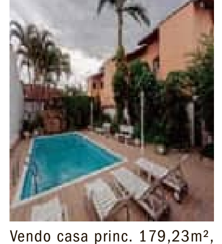
BARUERI Sala de vão livre c/ 110m², 2 wc, ótima localização, Oportunidade, R.Doa liberdade. Oportunidade!! Informações (11) 3107-0137

WIMAR IMÓVEIS

LITORAL

Vendem-se CASAS

CARAGUÁ MARTIM DE SÁ



Vendo casa princ. 179,23m², 3dorms., (sendo um deles suíte), sala estar, coz., banh., pisc., área gourmet, jardim, 3 vagas gar., ar cond., Casa caseiro c/ 125,16m², copa, coz, 2dorms, (sendo 1suíte) varanda, banh. (11)99901-3351

LITORAL | VD | CASA

MONGAGUÁ **R$850.000** Próxima à plataforma de pesca. Praia Itaguaí, 6ds (2 sts), Sala ampla estar e jantar, Sala lazer, Coz, lavabo, Banh, Á.Serv. c/ churr.coberta, Piscina, banh.externo, 4vagas (2 cobertas) Edícula c/2 cômodos e 1 banh. Ac.carro, terreno e apto. (11)98536-0303

TERRENOS

GJÁ TIJUCOPAVA Projeto aprov p/constr c/vista. R$1.900mil. ☎(13)99712-5723

ILHA BELA Ilhabela-Marambaia-frente mar até vertentes.Doc ok c/escritura e sentença federal10.000m²Facilito Inf(11)98483-9453/3256-8833

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se e alugam-se COMERCIAIS

BALNEÁRIO CAMBORIÚ - SC Vende-se Imóvel Comercial. 746 m² com 30 vagas de garagem. Situado na Avenida Central com Rua 500. Tratar ☎(47)99127-3725.

BAURU - SP Áreas em rodovias p/ logística, comércio ou indústria.Cr.54159 ☎(14)99735-3075

ITUPEVA Aluga prédio coml. 372m²a.c. C/ elevador. Lindo!(11)98263-1757

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

CAMPINA VERDE - MG 140,250,350,500alq.,plana,pasto,cana.1699781-0989Cr.66929

MATO GROSSO DO SUL Vendo 130hec. (82)99841-6238

PARIQUERA - AÇU - SP Fazenda 100alqs, R$2,5milhões. (15)98816-5614

CHÁCARAS E SÍTIOS

ELIAS FAUSTO-SP Vendo: 80; 90; 160; 300 alq., terras roxas e planas, arrendadas para RAÍZEN. (19) 99736-0087 H/C

EXTREMA - MG



Vendo Sítio 1alq, 130 Km de São Paulo, asfalto até o local. 4 casas, piscina, poço artesiano, aquec. solar, pomar, lago com peixes. Doctos OK! Valor R$1.600.000, 00 Tratar ☎(11)99976-9183 Whats.

AUTOS

CAMINHÕES

MERCEDES BENZ L1318 ano 87, L1313 ano 80, L1513 ano 79 e 80 Tanque Pipa Usado 15m3. Tr: (11)3849-3524

LEILÃO DE 06 IMÓVEIS Online
Data do Leilão: 11/09/2024 a partir das 14h00

bradesco ZUK

À VISTA 10% DE DESCONTO

COMERCIAL/INDUSTRIAL • PRÉDIOS COMERCIAIS (EX-AGÊNCIAS) • SALAS COMERCIAIS
IMÓVEIS LOCALIZADOS NO RIO DE JANEIRO • SANTA CATARINA • SÃO PAULO

Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação. O edital completo (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) encontra-se registrado no 5º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo sob nº 1.660.179 em 22/08/2024 e no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de Osasco sob nº 232.244 em 26/08/2024. Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744.

Mais informações: 3003.0677 | Os interessados devem consultar os editais completos (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) nos sites: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | PORTALZUK.com.br

---

LEILÃO DE IMÓVEIS Online
Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744



Datas: 1º Leilão: 10/09/2024 às 11h00 | 2º Leilão: 12/09/2024 às 11h00

APARTAMENTOS • APARTAMENTOS • CASAS • TERRENO
LOCALIZADOS EM GOIÁS • MATO GROSSO • MINAS GERAIS • RIO GRANDE DO SUL • SÃO PAULO

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DE 16 IMÓVEIS - O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017.

Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação.

Mais informações: 3003.0677 | Os interessados devem consultar os editais completos (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) nos sites: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | PORTALZUK.com.br

---

LOJAS
Buscamos para compra ou locação em SP e todo Brasil
300 (m²) a 1.500 (m²)
Empresa de Grande Porte
CRECI 20187-J
(11) 99786-0261 / busato@busatorealty.com
BUSATO & BUSATO

VENDE-SE TERRENO
Comercial / Residencial
PANAMBY / VILA ANDRADE
Linda Vista





1.270 (m²) - 42 metros de frente
R$ 3.500,00 o (m²)
Rua Jamanari nº 135 - Murado.
Terreno limpo e sem árvores.
(11) 3744-6038 / 99215-5269

Tecnologia Sob pressão

Musk não tem problemas só no Brasil; UE também pode impor sanções ao X

Segundo investigação europeia, plataforma estaria violando lei de moderação de conteúdo; empresa ainda enfrenta reação no Reino Unido por compartilhar fake news

WASHINGTON

Os problemas de Elon Musk não se limitam ao Brasil. Ele corre o risco de sofrer sanções da União Europeia nos próximos meses por, supostamente, violar novas regras de conteúdo da região.

O acesso ao X está suspenso para os brasileiros desde 30 de agosto, depois de uma longa batalha legal sobre desinformação com o ministro Alexandre de Moraes, do STF. Mas o Brasil não é o único motivo de preocupações para o X.

Conta salgada
Multas da UE ao X podem chegar a 6% do faturamento mundial anual da empresa

Políticos de todo o mundo e grupos de direitos digitais têm repetidamente levantado preocupações sobre as ações de Musk desde que ele assumiu o controle do antigo Twitter, no fim de 2022, incluindo a demissão de muitos funcionários encarregados da moderação de conteúdo e do relacionamento com os reguladores da UE.

A atitude "absolutista de liberdade de expressão" de Musk levou a confrontos com Bruxelas.

A União Europeia pode decidir, dentro de alguns meses, tomar medidas contra o X, incluindo possíveis multas, como parte de uma investigação em andamento sobre se a plataforma está violando uma lei de moderação de conteúdo, a Lei de Serviços Digitais (DSA, na sigla em inglês).

Nada foi decidido ainda, mas as multas podem chegar a 6% do faturamento mundial anual do X, a menos que a empresa faça mudanças de acordo com as exigências da UE.

Mas, se as reações de Musk servirem de referência, outro confronto está próximo. Em julho, quando a UE acusou o X de práticas enganosas que violavam o DSA, Musk advertiu: "Estamos ansiosos por uma batalha muito pública no tribunal".

A temperatura aumentou ainda mais um mês depois, com outra guerra de palavras nas mídias sociais entre Musk e o principal fiscal de tecnologia da UE, Thierry Breton.

Breton lembrou Musk, em uma carta, de seu dever legal de impedir a disseminação de "conteúdo nocivo" no X, horas antes de uma entrevista com o candidato à Presidência dos EUA Donald Trump, ao vivo na plataforma.

Musk respondeu zombando de Breton e compartilhando um meme que continha uma mensagem obscena.

'IMPROVÁVEL'. Apesar das críticas, a Comissão Europeia, o órgão de vigilância digital da UE, insiste que o diálogo com o X está em andamento.

SUSAN WALSH/AP-9/3/2020



Elon Musk mantém confronto com autoridades reguladoras do mercado digital da União Europeia

Os especialistas também concordam que é improvável uma paralisação semelhante à do Brasil na UE, embora o bloco tenha o direito legal de fazer o bloqueio.

A DSA permitiria que o bloco exigisse que um juiz na Irlanda, onde o X tem sua sede na UE, ordenasse uma suspensão temporária até que as infrações tivessem fim.

Mas como o X tem cerca de 106 milhões de usuários nos países do bloco, significativamente mais do que os 22 milhões no Brasil, acredita-se que Musk não queira arriscar uma ação semelhante na Europa.

"Obviamente, nunca podemos excluir essa possibilidade, mas ela é muito improvável", disse Alexandre de Streel, do Think Tank Centre on Regulation in Europe.

Independentemente do que irá acontecer, Streel disse que o caso provavelmente acabará nos tribunais, chamando o X de "a empresa menos cooperativa" com o bloco.

Em julho, a comissão acusou o X de enganar os usuários com selos azuis, de faltar com transparência na publicidade e de não permitir o acesso dos pesquisadores.

Essa alegação faz parte de uma investigação mais ampla sobre o X, lançada em dezembro, e os reguladores ainda estão investigando como ela lida com a disseminação de conteúdo ilegal e a manipulação de informações.

A lista de governos irritados com Musk está crescendo. Ele também causou polêmica no Reino Unido por conta de informações falsas online em relação a um suspeito por trás de um esfaqueamento em massa que matou três meninas.

Musk envolveu-se em disputas com políticos britânicos depois de compartilhar publicações inflamadas e afirmar que uma "guerra civil é inevitável" no país. ● FORTUNE

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

Tecnologia Vulnerabilidade

Uso de VPN mal configurada pode colocar cibersegurança em risco

GUILHERME NANNINI

A recente suspensão do X no Brasil impulsionou muitos usuários a buscar alternativas para continuar acessando a rede social. Uma das soluções mais populares tem sido o uso de VPNs (Redes Privadas Virtuais), que permitem contornar bloqueios geográficos e acessar conteúdos restritos

Quem violar determinação do ministro Alexandre de Moraes, do STF, e recorrer a um aplicativo de VPN para acessar o X estará sujeito a multa diária de R$ 50 mil. Especialistas dizem que o uso desses aplicativos também pode envolver riscos à cibersegurança.

Uma VPN cria um "túnel" criptografado entre o seu dispositivo e um servidor remoto, mascarando seu endereço IP real e sua localização. Isso permite acessar sites e serviços bloqueados, como o X no Brasil, e também proteger a privacidade online, dificultando o rastreamento das atividades na internet. Essa tecnologia se popularizou com o aumento do trabalho remoto durante a pandemia, ao permitir que funcionários usem a rede interna da empresa mesmo estando fisicamente distantes.

As VPNs também permitem que os usuários acessem sites e serviços que podem estar bloqueados em sua região geográfica, como catálogos de streaming de outros países ou conteúdos restritos por empresas, como é o caso do X no Brasil.

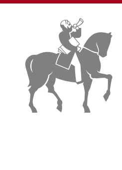
Apesar da privacidade fornecida em certos pontos, as VPNs apresentam riscos à cibersegurança caso sejam mal configuradas, diz o especialista Wanderson Castilho. "Por ser um aplicativo, assim como qualquer outro, ela pode conter vírus na hora do download." A segurança dos seus dados pode ser comprometida se o servidor da VPN não for confiável ou tenha uma baixa segurança, expondo suas informações pessoais e atividades online para hackers, por exemplo.

Ferramenta
Uso da VPN se popularizou com aumento do trabalho remoto durante a pandemia de covid-19

"Se a VPN estiver configurada da maneira correta, ela vai funcionar sem problema nenhum, ninguém que estiver fora da sua rede vai conseguir ver as suas conexões, apenas os que estão trafegando nela", diz Castilho. ●



Aprenda a fortalecer o seu 'músculo da felicidade' com medidas simples



Cinema Festival

Almodóvar vence e brasileiro 'Ainda Estou Aqui' leva prêmio em Veneza

Cineasta espanhol ganha o Leão de Ouro de melhor filme por 'The Room Next Door' e longa dirigido por Walter Salles sai da 81.ª edição com troféu de roteiro

Na 81.ª edição, o Festival de Veneza anunciou os vencedores em cerimônia de encerramento no sábado, 7. O longa brasileiro *Ainda Estou Aqui,* um filme original Globoplay, recebeu o prêmio Osella de Ouro na categoria de melhor roteiro, que foi escrito por Murilo Hauser e Heitor Lorega.

Já o Leão de Ouro, prêmio máximo da competição, ficou para o trabalho mais recente do cineasta espanhol Pedro Almodóvar, *The Room Next Door,* seu primeiro filme em língua inglesa, que está previsto para estrear no Brasil em 24 de outubro e tem no elenco as atrizes Tilda Swinton e Julianne Moore. O troféu também marca a volta do diretor ao pódio do festival após 36 anos, quando foi premiado pelo roteiro de *Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos*, de 1988.

O júri de Veneza, que foi presidido pela atriz Isabelle Huppert e teve ainda a presença do cineasta brasileiro Kleber Mendonça Filho e do diretor e roteirista italiano Giuseppe Tornatore, também premiou Brady Corbet, que levou o Leão de Prata como melhor diretor por *The Brutalist*, enquanto Nicole Kidman (*Babygirl*) e Vincent Lindon (*The Quiet Son*) ganharam como melhor atriz e ator, respectivamente. Nicole Kidman não compareceu à cerimônia para receber seu prêmio Coppa Volpi por causa da morte de sua mãe. Ela tomou conhecimento do ocorrido quando já estava na Itália para o evento.

Halina Rejin, diretora do filme *Babygirl*, leu uma carta deixada por Nicole ao receber o prêmio pela colega: "Em minha chegada a Veneza, fiquei sabendo da morte de minha mãe, Janelle Kidman. Estou emocionada e devo me reunir com a minha família. Esse prêmio é para ela".

ROTEIRO. A dupla brasileira Murilo Hauser e Heitor Lorega já havia chamado atenção quando trabalhou com Karim Aïnouz no roteiro de *Marinheiro das Montanhas* (2021), exibido e aplaudido no Festival de Cannes há três anos.

Ainda Estou Aqui, que traz no elenco nomes como Fernanda Montenegro e Selton Mello, foi aplaudido por 9 minutos e 46 segundos em sua exibição no Festival de Veneza.

O longa fala sobre o sequestro e assassinato de Rubens Paiva durante a ditadura militar (1964-1985), com foco principal na figura de sua mulher, Eunice Paiva, que passou 40 anos procurando a verdade a respeito do desaparecimento do marido, em 1971. A obra é baseada em livro homônimo do filho de Rubens e Eunice, o escritor e jornalista Marcelo Rubens Paiva.

Outros prêmios já foram entregues anteriormente, inclusive o GdA Director's Award, o mais importante da Giornate degli Autori (Jornada dos Autores), principal mostra paralela do Festival de Veneza, que ficou com o drama brasileiro *Manas*, da cineasta Marianna Brennand. ●

FOTOS ALBERTO PIZZOLI/AFP



Almodóvar volta ao pódio do festival após 36 anos, quando ganhou pelo roteiro de 'Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos', de 1988



Hauser e Lorega: prêmio de melhor roteiro por 'Ainda Estou Aqui'

Premiados



Dramas da humanidade estão entre os temas

● **Leão de Ouro (Melhor filme)**
The Room Next Door, de Pedro Almodóvar

● **Leão de Prata (Grande Prêmio do Júri)**
Vermiglio, de Maura Delpero

● **Leão de Prata (Melhor diretor)**
Brady Corbet, por *The Brutalist*

● **Coppa Volpi (Melhor atriz)**
Nicole Kidman, por *Babygirl*

● **Coppa Volpi (Melhor ator)**
Vincent Lindon, por *The Quiet Son*

● **Melhor roteiro**
Murilo Hauser e Heitor Lorega, por *Ainda Estou Aqui*

● **Prêmio Especial do Júri**
April, de Dea Kulumbegashvili

● **Prêmio Marcello Mastroianni (Melhor jovem ator)**
Paul Kirchner, por *And Their Children After*



Direto da Fonte

Gilberto Amendola
gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

Memórias infantis no Jardim da Bienal

A artista Flávia Junqueira estreia duas mostras simultâneas em São Paulo. A partir de 14 de setembro, o Jardim da Bienal do Parque Ibirapuera recebe instalações inéditas da artista, conhecida por suas obras que mesclam o real e o fictício.

Em sua primeira exposição ao ar livre, Flávia irá criar um caminho imersivo com oito instalações que evocam a infância utilizando balões, brinquedos como carrossel e gira gira, e espelhos. A mostra é idealizada pela Tête-à-Tête e faz parte da quarta edição do Contemporâneas Vivara, iniciativa que visa fomentar e democratizar a arte feita por artistas mulheres no espaço público.

A partir de 18 de setembro, Flávia também apresentará a individual Extasia no Centro Cultural Fiesp, na Avenida Paulista. A mostra reúne pela primeira vez em uma exposição um panorama da criação multidisciplinar da artista.

ARQUIVO PESSOAL



A artista Flávia Junqueira estreia duas mostras em São Paulo

Bloco de Notas

ELIANA. Qualy, marca de margarinas, em parceria com a Africa Creative, apresenta a nova campanha Tudo de Qualy Pra Você, estrelada pela apresentadora Eliana. A campanha vai ao ar no próximo dia 10.

AMAZÔNIA EM SÉRIE. Faltando um ano para a COP30, que será sediada em Belém, a Giros Filmes lança a série documental *Amazônia Novas Histórias*, dirigida por Guilherme Fernández. A série, exibida pelo Canal Futura e pela Globoplay, se inspira no premiado documentário *Amazônia Eterna* (de Belisario Franca, 2012) e traz entrevistas com líderes das comunidades locais, ativistas e pesquisadores renomados.

Camis

Beach tennis solidário em São Paulo

A advogada Camila De Vivo Queiroz e da arquiteta Camila Giusti Aun organizam a 11ª do Camis, torneio feminino de beach tennis que promove solidariedade. Essa edição será realizada no dia 13 de setembro, na Arena Bosque e contará com 160 participantes. O Camis apoiará o projeto Bola Dentro, que realiza a socialização de crianças de baixa renda.

BRUNO RUAS



Pacto Global

Ativista no Seminário Sesc Etnicidades

A ativista Amanda Costa é uma das convidadas para o *V Seminário Sesc Etnicidades*, que acontece de 11 a 13 de setembro em Porto Seguro. Embaixadora do Conselho Jovem do Pacto Global da ONU e representante brasileira no *G20 Youth Summit Italy* vai mostrar como a ancestralidade negra pode contribuir com a construção de um mundo inclusivo.

ARQUIVO PESSOAL



IARA MORSELLI









1. Luciano e Rachel Munhoz na inauguração da nova Tessaro Home & Garden, na Avenida Pedroso de Morais, no bairro de Pinheiros.
2. Nice Muniz.
3. Isabel Konder Comparato.
4. Andreza Vilela.

Cinema ***Brasileiro***

Filme retrata a grandeza de Otelo, em primeira pessoa

Utilizando o rico acervo deixado pelo ator, documentário mostra como ele sublimou tragédias pessoais com a comédia

ESTADÃOANALISA

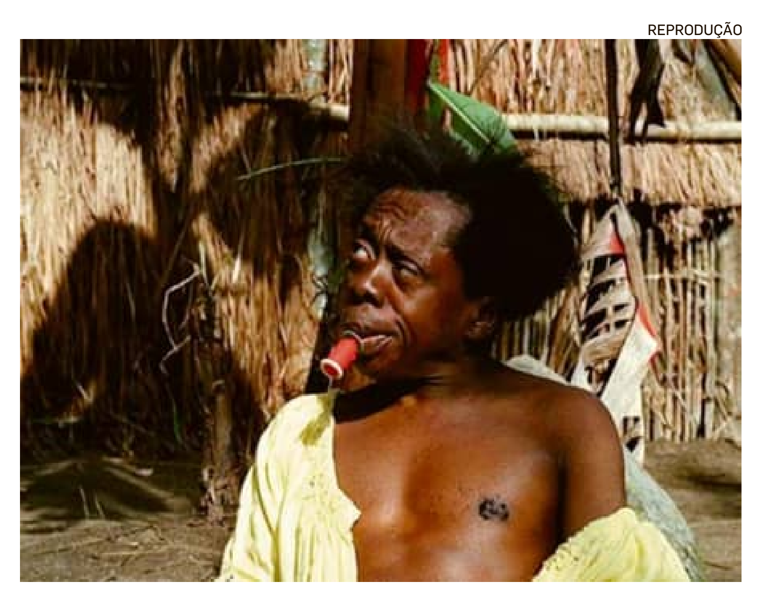
LUIZ ZANIN ORICCHIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Documentário de Lucas H. Rossi dos Santos, *Othelo, o Grande* tem uma peculiaridade: o ator Grande Otelo falando sobre si mesmo e não pela voz de terceiros. Depois de passar por festivais, o filme já está em cartaz.

A montagem (de Willem Dias, ótima) foi possível graças à quantidade de documentos deixados por Grande Otelo (1915-1993), ao longo de sua trajetória. Não apenas os filmes de que participou, mas também as entrevistas que deu, algumas em TV, como no programa *Roda Viva*, da TV Cultura.

Nessas gravações, Otelo fala de sua vida dura, de seus sucessos e tropeços. Garoto mineiro de uma família pobre de Uberlândia (MG), o pequeno prodígio Sebastião Prata foi "doado" pela mãe, de papel passado, a uma companhia de espetáculos. Ao lado de Oscarito, foi a grande figura das chanchadas. Passou pelo Cinema Novo e pelo Cinema Marginal. Brilhou em papéis cômicos na TV. Fez músicas e cantou. Virou amigo de Orson Welles quando o diretor de *Cidadão Kane* esteve no Brasil para filmar seu documentário *It's All True*. Que vida!

Otelo foi famoso, querido, amado, na verdade. Mas nunca deixou de sentir na pele o estigma da discriminação racial. Com papéis de igual importância, consta que ganhava um terço do que faturava seu parceiro branco, Oscarito. Num *Roda Viva*, um jornalista lhe pergunta: "Você acha que existe racismo no Brasil?". Ele responde: "O simples fato de você fazer essa pergunta já mostra que existe".


REPRODUÇÃO
Grande Otelo em 'Macunaíma' (1969), de Joaquim Pedro de Andrade

O filme revela toda a grandeza de Otelo, selecionando algumas de suas interpretações que se tornaram marcas registradas do cinema brasileiro: a agonia num registro de gás do personagem Passarinho em *Amei um Bicheiro;* o compositor Espírito da Luz cantando um samba num superlotado vagão de trem da Central do Brasil em *Rio Zona Norte;* o bêbado Cachaça, cambaleando e cantando, com voz esganiçada, no enterro de uma criança da favela em *Assalto ao Trem Pagador*. Como a Julieta paródica contracenando com o "Romeu" Oscarito na cena do balcão, em *Carnaval do Fogo*.

Essa sequência, hilária, mostra sua face dolorosa quando se sabe que Otelo havia, na véspera da filmagem, recebido a notícia de que sua mulher havia se suicidado, depois de matar um filho do casal. Ele mesmo conta a história. E como sublimou a dor em uma atuação cômica de antologia.

A vida entre a tragédia e a comédia é riquíssima. Boa parte dessa riqueza se estampa na tela, sem intermediários, devido à decisão de deixar Otelo descrevê-la, com o sentimento de verdade de quem a experimentou no calor do momento e não no confortável distanciamento crítico de um jornalista ou crítico de cinema ou de música.

Otelo dá pitacos que podem ser discutidos, como quando aponta as reticências do público em relação ao Cinema Novo. Ele abre uma exceção para um dos filmes em que trabalha – *Macunaíma*, de Joaquim Pedro de Andrade, adaptação cinematográfica da "rapsódia" de Mário de Andrade, em que faz o protagonista, papel dividido, ao longo do enredo, com Paulo José, o Macunaíma branco.

Relembra – e vemos as cenas na tela – sua incrível parceria com Werner Herzog, quando contracena com o alemão Klaus Kinski em *Fitzcarraldo*.

A essas virtudes do documentário se junta uma trilha sonora memorável tirada de *Batucada Fantástica*, de Luciano Perrone. O samba veste o filme e faz pulsar a brasilidade, sentimento maior desse imenso Otelo. ●



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

O que fazer com os loucos?
Mercúrio em quincunce com Netuno e Plutão

O que se pode fazer diante de uma pessoa que, ciente de ter cometido um equívoco, em vez de consertar o que fez passa a vociferar acusações de ter sido você, a testemunha, a que cometeu o equívoco?

Respirar fundo, adotar um semblante sereno, mimetizado com o cenário, sem se defender nem cair na tentação de vociferar também tentando denunciar o absurdo da situação, e talvez de vez em quando fazer alguns gestos discretos de compreensão da loucura alheia, aguardando que o fel raivoso dessa pessoa se esgote.

Aos loucos, não importa quão desvairada seja a argumentação, a gente deve sempre dar a razão, e dar bastante corda, porque é inevitável que se enrolem sem nossa ajuda, porque qualquer oposição que lhes apresentemos eles e elas utilizarão contra nós. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4



Não vai ser do seu jeito, mas vai ser de um jeito que não deixará saudades por não acontecer da forma com que sua alma imaginava. Mantenha seu coração e mente abertos ao que der e vier, porque dará e virá muita coisa.

TOURO 21-4 a 20-5



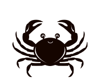
Leve a sério a alegria, se é que um paradoxo desses pode ser compreendido pela alma. Acontece apenas que a alegria e o divertimento são partes essenciais da construção de uma vida saudável e próspera. É sério.

GÊMEOS 21-5 a 20-6



Você comprovará o quanto foi inútil ter gastado tanta energia em preocupações que se mostraram infundadas, e isso há de servir para, no futuro, você encurtar dramaticamente o tempo gasto nesse exercício da preocupação.

CÂNCER 21-6 a 21-7



Todo dia é uma nova surpresa, todo dia vem uma informação que comprova que o futuro no qual nossa humanidade anda ingressando não tem referência alguma em nada do que já foi experimentado. Às vezes, isso dá medo.

LEÃO 22-7 a 22-8



Nem tudo está no devido lugar que você adoraria, mas isso não significa que esteja tudo errado. Sua alma precisa ampliar o conceito de tempo envolvido para que tudo retorne ao lugar desejado, pois, isso é inevitável.

VIRGEM 23-8 a 22-9



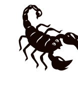
Esse aperto que dá na barriga provocado pelo medo de não dar conta do recado, se mostrará fútil e inútil. Mantenha a presença de espírito e se convença de que já possui tudo que precisa para seguir em frente.

LIBRA 23-9 a 22-10



A vida deve ser levada a sério, mas não ao ponto de o coração se endurecer e enrijecer, porque isso faria com que você se comportasse com um rigor que afastaria as pessoas que são necessárias aos seus empreendimentos.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11



O bem comum será sempre superior ao bem pessoal, e nossa humanidade sabe bem disso, e é nossa vergonha continuar colocando o bem pessoal sempre acima do bem comum. Assuma o compromisso de lutar pelo bem comum.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12



Dessa vez, ao invés de você fazer o que deseja, faça o que seja necessário, mesmo que a necessidade contrarie seus desejos. De vez em quando é preciso fazer esse tipo de sacrifício, em nome de algum bem maior.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1



Não importa que você não consiga fazer uso imediato das informações que modificam totalmente seu entendimento sobre o que acontece. O que importa é que você comece, aos poucos, a fazer uso dessas.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2



Os apertos são temporários e sua alma não precisa gastar sequer uma gota de ansiedade com esses, porque tão rápidos quanto foram para surgir se desvanecerão no ar e serão apenas pó e esquecimento logo mais. Logo mais.

PEIXES 20-2 a 20-3



Não se trata de você prosperar como resultado de um golpe de sorte, mas de aproveitar todas e cada uma das oportunidades que a vida lhe oferece, com seus habituais mistérios, para que abra passagem com sua força.

Streaming

Nova série terá Marina Ruy Barbosa como Suzane von Richthofen

'Tremembé', do Prime Video, será inspirada em histórias de crimes reais; filmagens começam este ano

Marina Ruy Barbosa vai interpretar Suzane von Richthofen em *Tremembé*, nova série de true crime do Prime Video, anunciada na sexta-feira, 6.

A produção é ficcional, mas inspirada em histórias reais do Complexo Penitenciário de Tremembé, localizado no interior de São Paulo e conhecido por receber condenados por crimes de grande repercussão nacional – como o caso de Suzane, presa pelo assassinato dos pais, Manfred e Marísia von Richthofen, em 2002.

A premissa da série é mostrar a vida desses encarcerados dentro da prisão. Marina Ruy Barbosa viverá Suzane desde os seus primeiros dias no presídio.

A série também vai retratar as histórias de Cristian Cravinhos (que, ao lado do irmão Daniel, também foi condenado pelo assassinato dos pais de Suzane); de Roger Abdelmassih, médico condenado por estupro de pacientes em sua clínica de fertilização, e Elize Matsunaga, que assassinou e esquartejou o marido.

Os livros *Elize Matsunaga: A Mulher Que Esquartejou o Marido* e *Suzane: Assassina e Manipuladora*, de Ulisses Campbell, inspiram a produção. Campbell, que está lançando um livro sobre o Maníaco do Parque, pela editora Matrix, como os outros títulos, é um dos roteiristas da série. A direção-geral é de Vera Egito.

As filmagens da produção começam este ano, mas ainda não há data confirmada para o lançamento da série.

A história do assassinato do casal Von Richthofen foi retratada também nos filmes *A Menina Que Matou os Pais* e *O Menino Que Matou Meus Pais*, também no Prime Video. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz







Recruta Zero Mort Walker





Turma da Mônica Maurício de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson







Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO *"Livro é uma possibilidade de felicidade que temos"* **Jorge Luis Borges**



Ignácio de Loyola Brandão

O sorriso foi real?

Sábado, 31, meu filho André fez 50 anos. Meio século, a comemorar. Estávamos na casa dele e em torno os primos e amigos, e lembrei-me da manhã de domingo, atrás, quando deixamos a maternidade e seguimos por uma Avenida Paulista deserta, rumo à Rua Ministro Godói, em Perdizes. Quando soubemos que Bia estava grávida, tinham começado a construir um prédio ao lado do nosso, e prevíamos meses de barulho. Mas quando André chegou, o edifício estava pronto.

O menino estava acomodado, precisei sair em busca de uma drogaria, tínhamos esquecido a mamadeira na maternidade. Farmácia aberta domingo? Foi um perereco, como dizia minha avó Branca, para achar uma aberta. Achei, perto da choperia Cristal, onde anos depois eu veria Julio Cortázar dando entrevista a Marcos Faerman, excelente jornalista gaúcho do alternativo *Versus*, que nem me cumprimentou, com medo de que eu me aproximasse e ele perdesse a exclusiva. Respeitei. Cortázar veio com uma bonita agente e secretária, que depois foi namorada do Raduan Nassar.

Bem, cheguei com a mamadeira e os leites, preparamos e levei ao quarto de André. Abri a janela que deu exatamente para o banheiro de um apartamento no novo edifício. Mais do que isso, a janela estava aberta e uma jovem nua preparava-se para o banho. Tirou a roupa, largando-a no chão. Virou-se, me viu, sorriu, entrou no box. Foi uma fulgurante visão de boas-vindas. Dei a mamadeira ao André e me entreguei às fainas que um recém-nascido exige.

> ***Tirou a roupa, largando-a no chão. Virou-se, me viu, sorriu, entrou no box***

Conversando com o zelador do prédio vizinho (o jornalista nunca saiu de mim), ele revelou que ainda eram poucos os ocupantes e aquele casal do décimo segundo andar era recém-casado.

Nunca mais vi a jovem entrar no banho. Dali em diante, as janelas ficaram fechadas. Um dia, a jovem sumiu, deve ter se mudado, nunca soube quem era. Não era o caso de bisbilhotar. Foi um lance de fugaz deslumbre. Mas hoje, quando André está com 50 anos, penso: quem era ela? Sabia que eu a vi? Ou fez de propósito? Estará viva? É possível que esteja lendo esse texto, pensando: "Aquela era eu. Então, ele me viu? Ainda se lembra? O que ele pensou? Me desejou? Aquele foi um momento de apenas duas pessoas. Ele, o vizinho, ainda se lembra?".

Ou ela jamais percebeu aquele instante? Mas, e o sorriso que deu? Foi para mim? Ou uma ironia? Mistério das cidades. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

TER. Patrícia Ferraz, Sergio Martins **(quinzenal)** ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Lusa Silvestre **(quinzenal)** e Maria Fernanda Rodrigues **(quinzenal)** ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli ● **DOM.** Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **https://bit.ly/47gyYeY**

Tema dos filmes da série "Bourne"
Outeiro tido como o marco inicial da cidade de Santos (SP)
Projetos
O país da Revolução Sandinista
Toda; completa
(?) carbônico, produto da respiração — G A S
Escritor carioca conhecido como o Bruxo do Cosme Velho
Carne apreciada em churrascos
Arco, em francês
(?) Caymmi: gravou "Acalanto"
Letra símbolo do euro
"Ouvidoria" de empresas (sigla)
(?) dos Espumantes, roteiro turístico gaúcho
Homófono da palavra inglesa "now"
Sede do Poder Executivo dos EUA
Orvalho congelado
Tipo de clima
Lesão por Esforço Repetitivo (sigla)
Igual a zero (Mat.)
Triste, em inglês
Marcha lenta do cavalo
Jeca (?), criação de Monteiro Lobato
(?) Harris, ator da série "Westworld"
Objeto sem utilidade
Arma do submarino
Símbolo ecológico festejado em 21/9
São alavancadas pela publicidade
Vila (?), a 1ª capital do Mato Grosso
Eventos imprevistos e sem relevância
Emoção que é má conselheira (dito)
"(?) a outra face", preceito cristão
Observação (abrev.)
Meio-dia, em inglês
Significa "ovo", em "oócito"
Ouro de (?): a pirita (Mineral.)
Ocupa 90% do território da Argélia
Lima, seleta, pera e bahia (fruta)

BANCO 3/arc — sad. 4/bela — noon. 7/torpedo. 8/tropical. 9/nicarágua. 13/santa catarina.

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o termo baseado na Mitologia grega e usado para identificar o ponto fraco de uma pessoa.

O fenômeno como o La Niña.	1	2	3	4	5	6	3		7
Tecido da epiderme (Histol.).	8	9	3	6	8	2	3		2
O país de Nicolás Maduro.	10	8	11	8	12	13	8		5
Relativo ao maior estado brasileiro.	5	4	5	12	7	11	3		7
Registrar por escrito.	1	7	11	14	3	15	11		16
O combustível extraído do lixo.	15	5	14	4	8	6	5		7
Cidade capixaba.	10	3	2	5	10	8	2		5
Estrutura que drena a lágrima (pl.).	9	5	2	9	8	17	16		14
Pileque; carraspana.	17	8	17	8	18	8	3		5
Desavença.	18	3	14	1	7	16		3	5
Batalha da Guerra do Paraguai.	16	3	5	1	19	13		2	7
Vinho espumante fabricado na França.	1	19	5	4	9		11	19	8
Primeira cidade cristã (Síria).	5	11	6	3	7		13	3	5
Opõe-se a "inacabado".	1	7	11	1	2		3	18	7
Remédios sem nome fantasia.	15	8	11	8	16		1	7	14
(?) Conceição, dogma católico.	3	4	5	1	13		5	18	5
Antigo povo do México.	12	5	9	7	6		1	5	14
Perseverar; prosseguir.	9	8	16	14	3		6	3	16

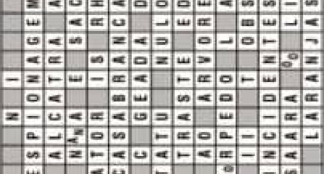
SUDOKU

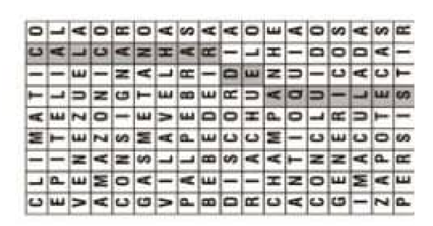
NA WEB | Jogue o sudoku **https://bit.ly/3MBuS7G**

Nível Difícil

	4							
			1		3	8		9
	3	8	9			4		
	1					9	2	
	6	9					1	
		2			4	5	7	
4		7	3		5			
							9	

SOLUÇÕES





Medidas simples podem ajudar a impulsionar a busca por emoções positivas, ensinam especialistas

Aprenda a fortalecer o seu 'músculo da felicidade'



Pesquisas indicam que os momentos de brilho são capazes de melhorar o 'osso' do bem-estar

JENNY TAITZ
THE NEW YORK TIMES

Todos nós já passamos por isso: aquela vontade de não sair de casa e evitar até mesmo experiências que sabemos que vamos curtir – mesmo quando o que mais precisamos é melhorar um pouco o humor. Pulamos a festa de aniversário. Cancelamos o almoço. "Simplesmente não vale a pena", pensamos. E aí o mais provável é que a gente se sinta ainda pior do que estava se sentindo antes.

Então, como é possível encontrar motivação para sair de casa, especialmente quando você está enfrentando problemas como depressão, estresse, cansaço e solidão?

Uma estratégia comprovada é fortalecer o que os psicólogos chamam de sensibilidade à recompensa.

Nosso impulso para buscar a felicidade é um músculo que podemos desenvolver, assim como nossa capacidade de saborear experiências.

Quase qualquer pessoa pode aprender a aumentar sua sensibilidade à recompensa treinando para identificar e saborear suas emoções positivas. Isso vale até mesmo para pessoas com depressão e ansiedade que têm dificuldade de sentir prazer, um problema chamado anedonia.

É claro que todo o mundo às vezes tem dificuldade para buscar alegria. Recentemente, levei meus filhos pequenos para a praia durante um fim de semana. Horas antes da nossa viagem, eu recebi a informação de que um amigo tinha morrido. Entorpecida pela notícia, fiquei sem vontade de me divertir, embora quisesse fazer com que aquele fim de semana fosse especial para minha família.

Faz parte do meu trabalho de terapeuta ensinar as pessoas a gerenciar suas emoções. E, como sempre digo aos meus pacientes, é possível honrar fontes legítimas de dor e, ainda assim, reconhecer que momentos de brilho melhoram o nosso bem-estar.

As estratégias a seguir, que são fundamentadas em pesquisas e que uso na minha clínica, me ajudaram a aproveitar ao máximo nossa viagem.

FOCO NA POSITIVIDADE. Quando o assunto é tratamento de saúde mental, médicos e terapeutas tendem no geral a se concentrar em aliviar os sintomas negativos de seus pacientes: eles querem "tirar as coisas ruins", explicou Alicia Meuret, professora de Psicologia na Southern Methodist University, no Texas.

No entanto, a maioria de nós não precisa apenas reduzir a dor: precisamos também aumentar a alegria. →

Saiba mais

Mais maneiras de reforçar sentimentos positivos

Conheça ajustes mais sutis, mas poderosos, para nutrir uma mentalidade positiva.

● Vocabulário da alegria
Muitos de nós temos dificuldade de caracterizar nossas emoções positivas com adjetivos muito além de "bom" ou "legal". Mas pesquisas sugerem que encontrar mais palavras para descrever esses sentimentos pode validá-los e intensificá-los. Ao refletir sobre como algo fez você se sentir, tente falar com mais precisão, usando palavras como "encantado", "inspirado".

● Compartilhe seus melhores momentos
Pense nos detalhes que você geralmente conta quando alguém lhe pergunta sobre o seu dia. Às vezes, é tentador usar a resposta para desabafar. Porém, dizer o que deixou você mais feliz pode fazer você se sentir melhor e espalhar essa felicidade para a outra pessoa, disse Charlie Taylor, professor associado de Psiquiatria na Universidade da Califórnia em San Diego.

● Veja o copo meio cheio
Com isso, você conseguirá ver pontos positivos que se escondem em coisas que costumamos encarar como negativas, disse Taylor. Por exemplo, se você convida colegas de trabalho para algum evento e só um deles vai, é fácil ver isso como um fracasso. Mas o lado positivo é que você tem a chance de conhecer melhor essa pessoa.

● Anteveja vitórias futuras
Se você sente pavor só de olhar para o calendário, disse Meuret, escolha um evento que esteja se aproximando e pense no melhor resultado possível. Se você estiver sem energia e sentir vontade de desistir de um encontro com um amigo para um treino na academia, imagine que vocês vão se divertir e depois sentir orgulho da prática. Usar imagens pode encorajar a motivação e preparar você para experiências edificantes.

Além disso, veja 7 dicas para proteger a saúde mental:

1. Pare e ouça os pássaros
Pesquisas vêm mostrando que a interação com a natureza está associada a mais saúde do corpo e do cérebro. Um estudo concluiu que ouvir áudios curtos do canto dos pássaros pode reduzir a ansiedade, a depressão e a paranoia.

2. Cuide dos dentes
Escove os dentes e use fio dental, desde cedo e com frequência. Evidências crescentes sugerem que o que se passa na boca pode afetar o cérebro.

3. Inspire-se nos 'superidosos'
Exercite o corpo, coma alimentos ricos em fibras, mantenha vida social ativa e faça coisas difíceis. Esses são alguns hábitos dos "superidosos" – pessoas com mais de 80 anos cuja memória é tão boa quanto a de gente 20 a 30 anos mais nova.

4. Exercício respiratório
Pratique respiração cíclica durante cinco minutos por dia. Inspire lentamente pelo nariz para começar a expandir os pulmões. Inspire novamente para encher os pulmões ao máximo. Depois, expire lenta e completamente o ar pela boca. Pesquisas mostram que os exercícios de respiração podem melhorar não apenas o humor, mas também a fisiologia, induzindo um estado mais relaxado.

● 5. Reduza a inflamação
A exposição prolongada a agentes inflamatórios no sangue pode quebrar a barreira entre o corpo e o cérebro, causando neuroinflamação e alterando circuitos neurais importantes, dizem os pesquisadores. Há coisas que todos podem fazer para diminuir a inflamação no corpo sem tratamentos medicamentosos. Já se demonstrou repetidas vezes que os exercícios físicos têm efeitos anti-inflamatórios. Experimente moderar nos carboidratos ou seguir uma dieta mediterrânea rica em vegetais.

6. Abrace e dê as mãos
Com apenas um abraço, um carinho ou um leve aperto de mão podemos aproveitar o poder do toque social. Estudos mostram que o toque social é essencial para nosso bem-estar mental e pode reduzir o estresse e a dor.

7. Deixe sua mente viajar
Muitos dos nossos melhores pensamentos não acontecem durante o trabalho ou na escola, mas enquanto cuidamos dos afazeres do dia a dia, com ideias incubadas em segundo plano.

HOI CHAN/THE NEW YORK TIMES-26/8/2024

Na verdade, fortalecer as emoções positivas às vezes é mais importante do que conter os sintomas depressivos. E pesquisas demonstram que tratamentos baseados nessa ideia podem ser eficazes.

Um estudo de 2023 coliderado por Meuret descobriu que, quando adultos com depressão ou ansiedade participaram durante 15 semanas de psicoterapia focada em aumentar as emoções positivas, eles relataram melhoras mais consideráveis do que outro grupo de voluntários, cuja terapia se concentrara em reduzir as emoções negativas.

Contra a depressão
A maioria de nós não precisa apenas reduzir a dor: precisamos também aumentar a nossa alegria

Intervenções mais breves também apresentaram benefícios. Um estudo de 2024 com 85 alunos, liderado por Lucas LaFreniere, professor assistente de Psicologia no Skidmore College, enviou a indivíduos com ansiedade lembretes periódicos no smartphone para que eles planejassem atividades prazerosas, saboreassem momentos positivos e ansiassem por eventos positivos futuros. Depois de uma semana, eles melhoraram significativamente os sentimentos de otimismo.

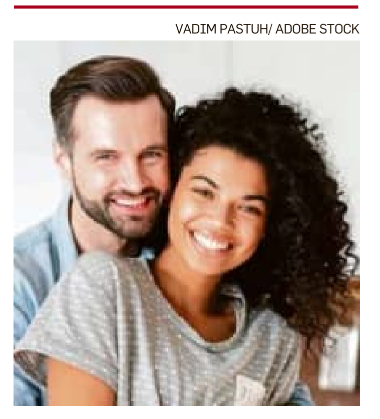
EXERCITE A SENSIBILIDADE. Para aumentar sua sensibilidade à recompensa, você pode tentar um exercício baseado nos planos de tratamento que integram esses estudos. Faça disso uma prática diária pelo tempo que for útil, mas tente se comprometer por uma semana, pelo menos.

Comece planejando uma atividade por dia que deixará você feliz ou lhe dará um sentimento de realização. Isso fará com que você tenha menos probabilidade de adiar experiências positivas.

Seja realista: pode ser algo tão simples quanto se presentear com uma comidinha favorita, ler algumas páginas de um romance ou fazer uma chamada de vídeo com um amigo.

Depois de curtir esse momento diário, feche os olhos e conte em voz alta, no tempo presente, onde e quando você experimentou a maior alegria. Concentre-se nos detalhes e nas sensações físicas, como a brisa refrescando seu rosto no pôr do sol.

VADIM PASTUH/ ADOBE STOCK



Emoções positivas
Qualquer pessoa pode aprender a aumentar sua sensibilidade à recompensa treinando para identificar e saborear emoções positivas

Tudo isso pode parecer piegas, mas não ignore os detalhes, disse Meuret. A ideia não é somente lembrar como você se sentiu, mas amplificar e reviver esse momento.

Os psicólogos chamam de “saborear” esse processo de identificar e mergulhar em emoções positivas.

“Cultivar o brilho das emoções positivas”, como disse LaFreniere, fortalece sua memória a respeito delas e aumenta sua motivação para buscá-las no futuro. Saborear também ajuda a neutralizar a tendência muito humana de focar e lembrar de aspectos negativos de determinado acontecimento: o amigo que chegou 15 minutos atrasado, a coisa que você se arrependeu de ter dito.

SEM VERGONHA DE SER FELIZ. Tenha em mente que às vezes é normal alguém ficar desconfortável ao ter sentimentos prazerosos, principalmente se a pessoa enfrenta problemas como depressão e ansiedade.

“Algumas pessoas às vezes se sentem vulneráveis quando se permitem se sentir bem”, disse LaFreniere. As preocupações podem preparar você para reagir às ameaças – mas, se estamos sempre nos preparando para um desastre, disse ele, perdemos a felicidade que está diante de nós agora.

Na minha recente viagem de fim de semana com meus filhos, foi difícil me divertir. Mas, mesmo assim, compartilhar marshmallow diante do mar resplandecente me encheu de prazer. Fiz questão de parar e saborear os melhores momentos, como quando alguns floristas nos deram punhados de hortênsias e rosas de um arco de casamento que estavam desmontando na praia. Senti ondas de tristeza quebrando pela viagem, pensando no amigo que tinha perdido, mas me deixar levar pelo amor e pela leveza me ajudou a reencontrar meu equilíbrio.

Experiências felizes
Os psicólogos chamam de ‘saborear’ o processo de identificar as suas emoções positivas e mergulhar nelas

“A verdade”, acrescentou LaFreniere, “é que às vezes precisamos nos comportar como pessoas felizes se realmente queremos ser felizes”. ● COM THE WASHINGTON POST, TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU



Leandro Karnal

A verdade e a tristeza

Está na hora de aceitar que finais trágicos não são mais inteligentes do que finais felizes

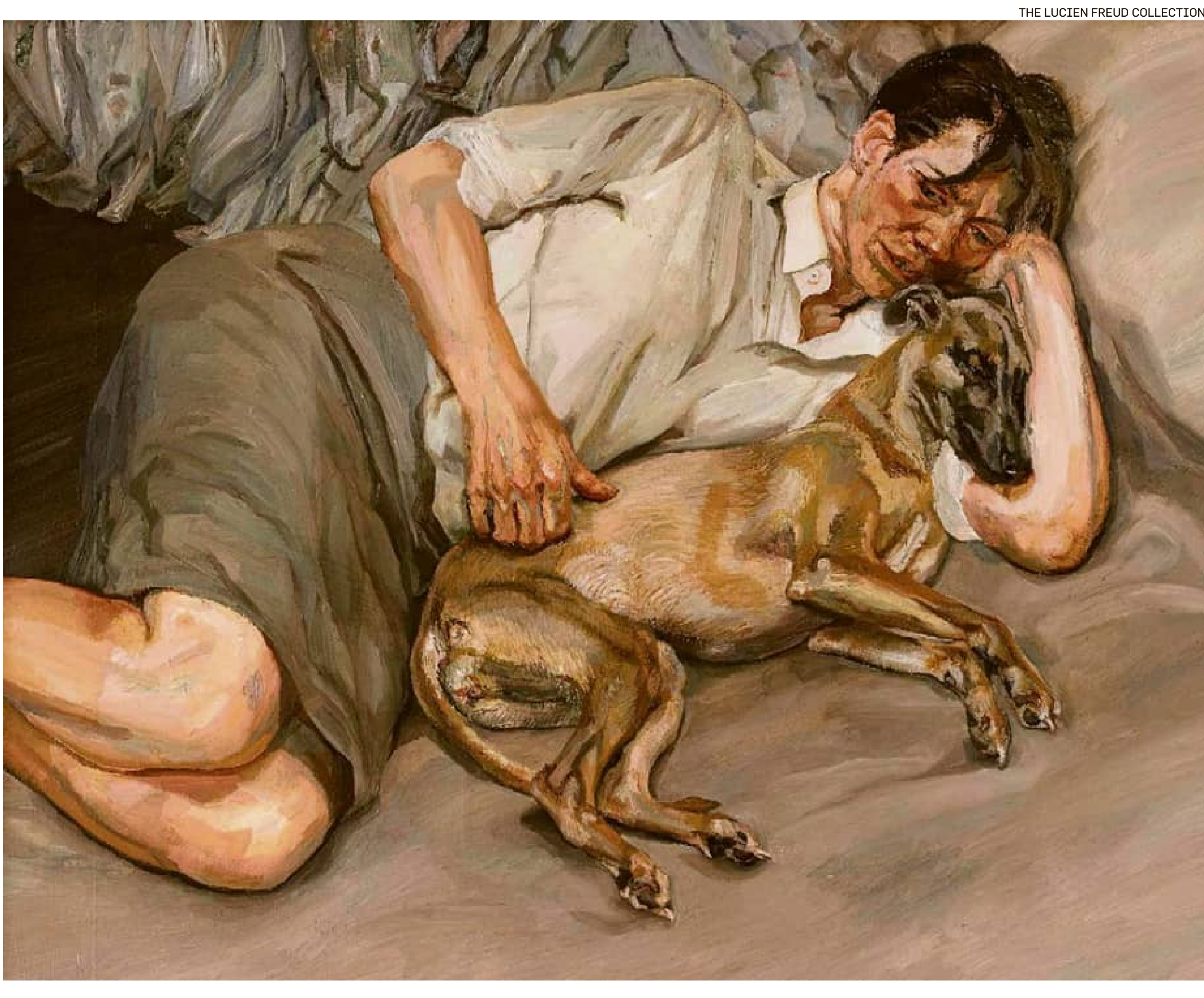
O rapaz sofria muito. O foco central da sua dor era Charlotte. As cartas dele estavam tomadas pela agonia do amor não correspondido. Ao final, o apaixonado se suicidou com um tiro de pistola. O livro *Os Sofrimentos do Jovem Werther* foi escrito por Goethe e teria causado uma sequência de suicídios pela Europa. Nunca houve um estudo denso para avaliar se existiu um "efeito Werther". Talvez seja uma lenda urbana. Aprendi na escola que a obra despertou uma onda de pessoas usando verde e matando-se por causa da personagem.

Se Charlotte tivesse correspondido ao angustiado amante, ele teria uma existência plena? Teólogos e filósofos desconfiam de pessoas que centram o total do sentido da vida em outra pessoa. A paixão esfria, o companheirismo emerge ou não, a temperatura amorosa diminui, o cotidiano pode até ser tranquilo, todavia sempre povoado de pequenos ou grandes desentendimentos. Aliás, amor verdadeiro e sólido, sem oposição de rivais, amantes ou da família, eliminaria quase toda a literatura do mundo.

Em 1938, com o fascismo em marcha rápida, o Brasil também era uma ditadura. Tomado por outras questões pessoais, emerge a visão pessimista de Carlos Drummond de Andrade no poema *Elegia 1938* (publicado no livro *Sentimento do Mundo*). Sintam, cortando a alma, o aço frio do mineiro: "Trabalhas sem alegria para um mundo caduco, onde as formas e as ações não encerram nenhum exemplo. Praticas laboriosamente os gestos universais, sentes calor e frio, falta de dinheiro, fome e desejo sexual. Heróis enchem os parques da cidade em que te arrastas e preconizam a virtude, a renúncia, o sangue-frio, a concepção". Depois, ele reclama que a literatura estragou o amor; o telefone diminuiu nossa chance e tempo de semear algo; a vaidade nos domina e somos impotentes diante do mundo real, pois não podemos dinamitar, sozinhos, a ilha de Manhattan.

O problema de algumas coisas de Drummond (e de quase toda obra de Augusto dos Anjos) é a maneira genial como souberam estruturar a falta de sentido e o vazio. Os melancólicos parecem ter mais talento do que os entusiasmados. Poesia alegre parece mais imbecil do que os *Versos Íntimos*, de Augusto dos Anjos, a mais devastadora paulada no otimismo.

THE LUCIEN FREUD COLLECTION



'Double Portrait' (1988-90), de Lucien Freud; seria o pintor mais valorizado ao retratar o sofrimento e a fealdade?

Entre críticos, a dor, o desespero e a solidão gozam de maior ibope do que a felicidade e a harmonia

Seria lógica biográfica? Goethe ainda não se tinha casado com a corajosa Christiane Vulpius (que enfrentou soldados de Napoleão). Talvez seu Werther seja apenas sua solidão tornada romance epistolar. Augusto dos Anjos e Carlos Drummond teriam sido felizes no amor? Olho para as fotos de Dolores Dutra (esposa do mineiro) e tento adivinhar algo além de alguns versos feitos pelo marido. Isso também existiria no olhar de Ester Fialho, cônjuge de Augusto dos Anjos? Vejam que estou em uma perspectiva conservadora: que as musas inspiradoras dos grandes poetas citados sejam suas respectivas esposas... Isso não valeria para Dante Alighieri, eternamente apaixonado por Beatriz, com quem nunca compartilhou intimidade.

Meu ponto, aqui, é em caminho distinto. Alguém com traços melancólicos e depressivos expressa com genialidade sua solidão, seu vazio ou seu desespero. Nós, observando o gênio na escrita ou na dor, passamos a traduzir como verdade o que é pura subjetividade, ou seja, a percepção do artista a partir do seu momento e da sua idiossincrasia.

Eu diria até mais: especialmente entre especialistas em arte e críticos, a dor, o desespero e a solidão autodestrutiva gozam de maior ibope do que a felicidade e a harmonia. Há uma desconfiança em relação às flores do jardim de Monet. Parece existir maior simpatia quando Francis Bacon ou Lucien Freud pintam o sofrimento e a fealdade. A peça teve um desenlace feliz? Não terminou, como o Hamlet, em massacre na Corte de Elsinore? Houve um final triunfante com os protagonistas se beijando? Amanhã sairá: "Autor superficial tinge de rosa o drama humano em texto fraco e cheio de chavões". Parece que a originalidade costuma ser associada ao desespero. O artista deve mostrar sempre o mais terrível de cada um de nós. Devemos continuar "esperando Godot" para sempre? A infelicidade, curiosamente, também pode ser constituída em zona de conforto. Se formos críticos a sentimentos lineares e aos opioides da alma, deveríamos incluir a tristeza que nos garante que nada vale a pena e que a luta é inútil.

Em resumo: quando eu leio Kafka, Dostoievski, Schopenhauer ou os citados versos de Augusto dos Anjos, não percorro uma fórmula universal e aplicável. Trata-se de observar uma determinada visão de mundo, não um caminho para definir meu humor. Está na hora de aceitar que finais trágicos não são mais inteligentes do que finais felizes e que a cor existe na vida ao lado dos tons plúmbeos. Tristeza e alegria são versões da jornada. Importante: nada do que eu pensei se aplica à depressão, que é uma doença, não uma identificação estética ou literária. Insisto na virtude da esperança, especialmente quando surge a dor. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS